

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado regressou da sua viagem a Angola e S. Tomé e foi recebido festivamente no Terreiro do Paço perante uma formatura de tropas de terra e mar

Terminou hoje a primeira viagem do actual Chefe do Estado ao Ultramar português — a visita a Angola e a S. Tomé, com duas curtas passagens pela Madeira.

O sr. almirante Américo Thomaz esteve ausente da Metrópole desde o dia 6 de Setembro até hoje e permaneceu em Angola durante vinte e dois dias.

Utilizando diversos meios de transporte — navio de guerra, comboio, avião, helicóptero e automóvel — o Presidente da República percorreu grande parte do território angolano, visitou cidades e organizações agrícolas e industriais, inaugurou bastantes melhoramentos e esteve nas frentes do Norte em contacto com o Exército, com a Marinha e com a Força Aérea.

Por toda a parte lhe foi dispensado o significativo acolhimento.

O Chefe do Estado, que não se poupou a cansaços, numa viagem necessariamente fatigante em face da extensão do programa e da natureza do clima, culminou a sua viagem inaugurando a barragem de Cambambe — empreendimento de larga projecção na vida da Província — e a Feira Industrial da Luanda — que marcou um aconte-

cimento de relevo no quadro das nossas actividades económicas.

Durante a sua viagem, cujos percursos de ida e de volta foram efectuados num dos mais modernos paquetes portugueses — o «Infante Dom Henrique» — o Chefe do Estado revelou o seu propósito de, no

próximo ano, visitar a província de Moçambique.

O aspecto festivo da cidade

O acontecimento dominante da vida cidadina foi hoje o regresso do Chefe do Estado da sua viagem a Angola e a S. Tomé, a bordo do paquete «Infante Dom Henrique», acompanhado por sua esposa, pelo ministro do Ultramar e respectivos ajudantes.

A cidade oferecia, logo de manhã, um aspecto festivo, com as ruas da Baixa enfeitadas de bandeiras e o pavilhão nacional ligado em todos os edifícios do Estado, bancos, companhias e em muitas casas particulares. Viam-se igualmente bandeiras de várias nações em sedes de organismos não nacionais tais como alguns bancos e agências de navegação bem como a bandeira espanhola na embaixada do país vizinho, à rua do Salitre. Os paquetes e outros navios mer-

Tito e Kennedy conferenciam na Casa Branca

WASHINGTON, 17 — O presidente Tito da Jugoslávia, que é aguardado nesta cidade ao princípio da tarde, vindo de helicóptero, de Williamsburgo, no Estado da Virgínia, apresenta-se hoje na Casa

(Continua na 13.ª página)

(Continua na 14.ª página)

Acordo de princípio argelo-marroquino sobre o cessar-fogo

MARRAQUEXE, 17. — O ministro da Informação marroquino, Abdel Hadi Boutaleb, previu hoje «um feliz desfecho» das actuais conversações argelo-marroquinas, que hoje começaram nesta cidade.

O ministro disse que já se tinha conseguido «um acordo de princípio para o cessar-fogo» e que hoje lhe seriam dados os últimos retoques.

O director do gabinete real disse, por seu lado, que seria hoje publicado um

comunicado conjunto acerca das actuais negociações. — (R.)

AS FORÇAS ARGELINAS PASSARAM AO ATAQUE

COLOMB BECHAR, 17. — As forças argelinas passaram hoje ao ataque

(Continua na 16.ª página)

Butler e Maudling parecem ter iguais probabilidades de suceder a Macmillan

LONDRES, 17.—Parecem ser hoje iguais as probabilidades de dois candidatos à chefia do Partido Conservador: o vice-primeiro-ministro Richard Butler e o ministro das Finanças, Reginald Maudling. O primeiro dispõe do apoio da maioria dos actuais ministros, enquanto que o segundo parece ser actualmente o favorito do grupo parlamentar.

Não esmoreceu ainda, no entanto, a poderosa campanha a favor de «Lord» Hailsham, cujos partidários não parecem impressionados pelo facto de ele não pertencer à Câmara dos Comuns, o que complica a sua posição.

Esperando-se a todo o momento o acordo final acerca do sucessor de Macmillan, a crise deve ficar resolvida antes do fim da semana, mas é capaz de provocar grandes surpresas.

Pensa-se geralmente que a pala-



Ontem, no Funchal, ultimo porto de escala, o Chefe do Estado e sua esposa recebem flores ao regressarem a bordo do «Infante Dom Henrique»

A República Sul-Africana vai abandonar a O. N. U. — prediz-se nas Nações Unidas

NOVA YORK, 17. — Nos círculos bem informados da O. N. U., há quem prediga que «nas semanas mais próximas» (talvez hoje mesmo ou amanhã) a República Sul-Africana comunicará que renuncia à sua qualidade de membro da Organização das Nações Unidas. No receio de que Portugal venha «eventualmente» a seguir o mesmo exemplo dos sul-africanos, os africanos de cor estão, mais do que nunca, a insistir nas suas conversas de corredor, em que «na realidade não existem quaisquer semelhanças entre o «apartheid» e a política ultramarina portuguesa».

O próprio Cyril Adoula, depois das suas explosivas declarações do dia 14, afirmou, ontem, ao partir de Nova York para Roma, ser «encorajante» o facto de se iniciarem amanhã, as conversações directas de recíproco esclarecimento entre Portugal e uma comissão de Estados africanos negros.

De qualquer modo, se a República Sul-Africana vier, na verdade, a aban-

donar a O. N. U., esta decisão semeará, sem duvida, o pânico entre os delegados da Africa negra, cada vez menos seguros do terreno que pisam. — (A.N.I.)

Carcereiro preso...



É este o carcereiro da cadeia de Burns, no Estado de Oregon, de onde dois presos conseguiram fugir e deixar a ferros o guarda da prisão. E por mais estranho que possa parecer, o carcereiro teve de permanecer 36 horas atrás das grades. O caso verificou-se no sábado à noite e os colegas não encontraram abertas as oficinas que poderiam remover o sistema adoptado na segurança das celas. Resumindo: um fim de semana bem pouco agradável

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA»



Dois intérpretes famosos da canção ligeira actual: Johnny Hallyday e Sylvie Vartan. Não somente estão noivos, como também participam num filme denominado «Cherchez l'idole», de Michel Boisrond, actualmente em rodagem. Aqui os vemos a pentear o seu «caniche», em atitude quieta e sorridente...

Inaugurou-se em Coimbra a 4.ª Reunião dos Conservadores dos Museus, Palá- cios e Monumentos Nacionais

COIMBRA, 17.—No Museu Machado de Castro inaugurou-se hoje a 4.ª Reunião dos Conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos Nacionais, onde serão tratados os temas «Defesa das obras de arte de interesse nacional», «Permuta de peças entre museus» e «Função Educativa das Exposições Itinerantes». Compareceram 46 participantes que apresentam 29 comunicações.

Presidiu à sessão de abertura o sr. dr. João Couto, antigo director do Museu de Arte Antiga de Lisboa, que representava o sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes. Em primeiro lugar usou da palavra o sr. prof. Reis Santos, director do Museu Machado de Castro e vogal da Comissão Executiva, que saudou os participantes da 4.ª Reunião e lamentou a ausência do sr. dr. João de Almeida, regozijando-se, na entanto, pela presença do sr. dr. João Couto, cujo elogio traçou, afirmando que se podia considerar o mais destacado valor na museologia nacional e a quem se deve o maior impulso nesta técnica.

Fez uma breve exposição acerca da história do Museu Machado de Castro e das obras nele realizadas, algumas das quais ainda em curso, referindo-se especialmente às que se realizarão posteriormente a 1941 e às que se vão realizar nos próximos anos.

Referiu-se aos objectivos da 4.ª Reunião dos Conservadores e respectivo programa, cujos temas considerou do mais alto interesse.

Por fim, chamou a atenção dos participantes na reunião para a Exposição de Arte Portuguesa e Ultramarina, que naquele museu tem estado patente ao público, que considerou a mais notável realização que no tema se tem feito em Portugal.

Encerrou a sessão o sr. dr. João Couto, que agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, lamentando, também, a ausência do sr. dr. João de Almeida, manifestou o desejo que sejam atingidos os objectivos da 4.ª Reunião dos Conservadores.

Terminada a sessão, efectuou-se uma visita à Exposição de Arte Portuguesa e Ultramarina, dando o sr. prof. Reis Santos todos os esclarecimentos.

A primeira sessão de trabalhos realiza-se às 21 horas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Sabrina» e «O carrasco» (17 anos).
OBRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «O direito de nascer» e «Fantasma da Corsega» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — A's 21: «Os pistoleiros de Abilene» e «Quem ventos semeia...» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e às 21.30: «Os sinais escondidos» (17 anos); «Cine-Esplanada» — A's 21.30: «Cantinfias no Grande Hotel» e «Ódio entre irmãos» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «Madame Sans-Gêne» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213955).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Macau — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

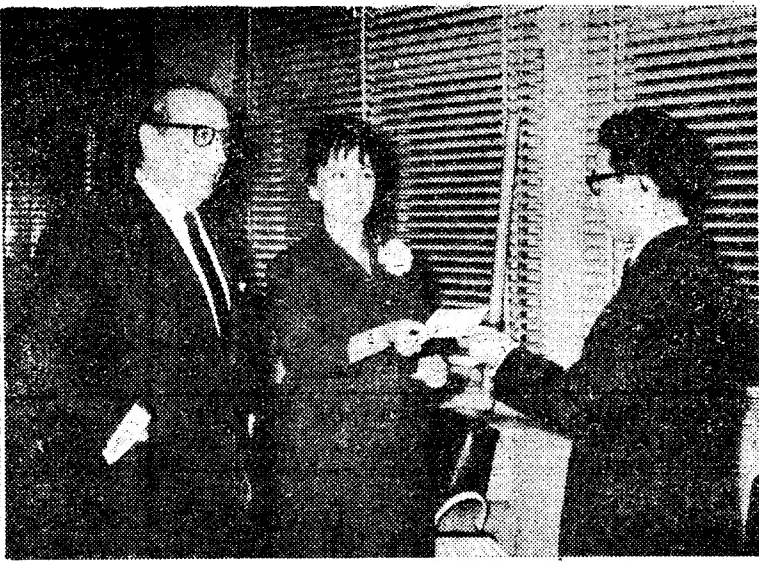
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078).

VIDA SOCIAL

DR. HENRIQUE COELHO DE CASTRO

A convite da Sociedade Francesa de Ortopedia e Traumatologia, partiu para Paris, onde vai trabalhar durante seis meses, em assuntos da sua especialidade, o cirurgião ortopédico dr. Henrique Coelho de Castro.



A entrega do prémio

Entrega do prémio «Cerveja Cuca» ao autor do melhor resumo do folhetim radiofónico

«A vida não me pertence»

Na Sociedade Central de Cervejas, em sessão presidida pelo respectivo presidente do conselho de administração, sr. dr. Humberto Plágio, foi entregue ao sr. Bernardo Rui Teixeira da Silva, o prémio de cinco mil escudos instituído por

aquela empresa para o melhor resumo literário do folhetim radiofónico, «A vida não me pertence», original de Etelvina Lopes de Almeida, cuja transmissão foi patrocinada pela Cerveja Cuca.

Constituíram o júri que atribuiu o referido prémio, a actriz Ana Paula e diversos representantes da Sociedade Central de Cervejas e da Agência de Publicidade Studios Zeiger.

O trabalho premiado evidencia bom nível literário, e salientou-se entre centenas de outros resumos.

Eis uma iniciativa a todos os títulos louvável, a qual, a par de prestigiar a entidade que a promoveu, teve o mérito de interessar as massas populares no gosto da arte de bem escrever.

um vinho
leve
e natural!
Monte Lervos



BEBA-O SEMPRE FAZ



DISTINGUIDO
COM A
MEDALHA DE OURO
NO ÚLTIMO
CONCURSO
NACIONAL
DE VINHOS
DE MARCA

CAMILLO ALVES
CASA FUNDADA EM 1884

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAU- RANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumenço de preço)

SERVIÇO
DE 1.ª QUALIDADE
NO RESTAURANTE:
PRATOS ESPECIAIS: Linguado
ao meunier, Lulas recheadas,
Bife à Colombo

Grande sortido de especialidades
próprias para Piqueniques
DOCE D'OVOS ESPECIAL

Avenida da República, 10-H, 10-J
(Ao Saldanha) — T 49225 - 55522

BEJA ESPERA-O

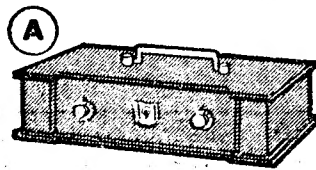
O LIDADOR, também.
Qtos. e/ág etc. tel. 734.
Restaurante até às 24 h.
Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO



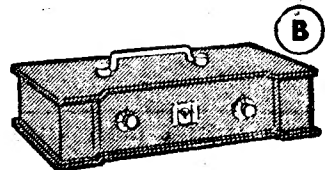
BOLETIM - PALPITE

5.ª
SESSÃO
26-10-963



☐ VENDE

☐ NÃO VENDE



☐ VENDE

☐ NÃO VENDE

NOME

MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao último concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A CIDADADE

Pelos hospitais

QUEIMADO COM ALCOOL—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, José Manuel Dias Leiroa, de 13 anos de idade, morador na Rua Possidónio da Sil-

va, 170, 1.ª dt., devido a ter-se queimado no torax com alcool inflamado.

COLHIDO POR UMA «MOTO»—O empregado de farmácia José Joaquim Ferreira, de 81 anos, morador na Rua Padre Angelo Firmino da Silva, 36, 2.ª, em Almada foi colhido por uma «moto» na Rua da Madalena, tendo ficado contuso na cabeça, recolheu à sala de observações daquele hospital.

DOENÇA SUBITA — Adoeceu subitamente na Rua da Junqueira, um homem de identidade desconhecida e que aparenta ter cerca de 65 anos. Sem fala e em estado grave, deu entrada na sala de observações do mesmo hospital.

Quem perdeu?

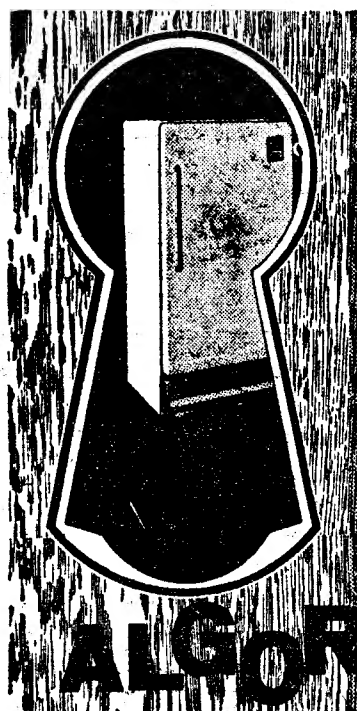
Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): cinco cheques do Bank American Not Company; um saco de pano com ferramenta; dois tapetes; duas notas do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; uma camisola de senhora; um estojo com um aparelho médico; uma carteira com o passaporte de Chevanne Timonne Marée; duas letras comerciais; três tampões de roda de automóvel; um sapato de criança; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas: um isqueiro; uma caixa de papelão com sapatos; um estojo com máquina fotográfica; dois tubos de autofalante; uns óculos graduados; uma nota do Banco de Portugal; casaco de malha; um sapato; um cesto de plástico; um casaco de malha para rapaz; um livro de missa; uma máquina fotográfica; um casaco curto; uma pasta com uma máquina fotográfica; argola e corrente com duas chaves; um casaco de criança; um porta-chaves com 7 chaves; uns óculos graduados; um rolo de papel com projectos de construção; e uns sapatos de senhora.

Condecorações e louvores a combatentes do Ultramar

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» a concessão de louvores e da medalha de prata de Valor Militar, com palma, ao almirante José Mexia Salema, antigo comandante naval de Angola; e de cobre aos capitães Alberto Ribeiro da Cunha e Eduardo Vieira de Carvalho e ao marinheiro-fuzileiro naval José Afonso Neto; todos agraciados por actos praticados nas frentes de operações.

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Spicero de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».



UM FRIGORÍFICO
QUE SURPREENDE E
IMPRESSIONA O
COMPRADOR PORQUE
REUNE TODAS AS
CARACTERÍSTICAS
QUE DERM
REPUTAÇÃO AS
VÁRIAS MARÇAS
CONHECIDAS NO
MERCADO.

Interior invulgar de
aproveitamento total
e a cores combinadas.

Todo em chapa de
aço de tratamento
especial.

Descongelamento
automático.

Porta accionada por
fecho e pedal de
sistema muito prático.

AGORA MODELOS
DESDE ESC. 3.350\$00

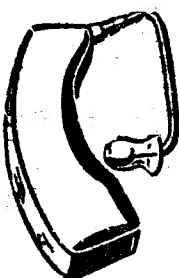
ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-46 • TEL. 369332 (4 linhas) • LISBOA

SEUS CONCESSIONÁRIOS:

sodal — RUA SERPA PINTO, 35 — EVORA

NOQUEIRA & MARQUES — RUA DR. CANDIDO NUNES
MADUREIRA, 66 — TOMAR



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas sem ruídos invisível nas senhoras várias tonalidades, audição perfeita ao telefone totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias contactos em ouro + rodium SCAN-DIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.ª E. — PORTO: Praça da Batalha, 3

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Na peça «Um menino bem», que vai ser reposta no Porto, Fernanda Borsati e Carlos José Teixeira, vão interpretar os papéis criados respectivamente por Eva Todor e Rogério Paulo.
- O actor Vasco de Lima Couto, que esta época fez parte da companhia de Teatro Popular, ingressou no elenco do Trindade e participará no desempenho de «O Mercador de Veneza».
- Terá encenação da actriz brasileira Henriette Morineau a peça «Tartufo», que, em recita de gala, inaugurará a temporada do Teatro Nacional.
- A actriz Clara Rocha, que foi a principal intérprete feminina do filme «O Milionário», assinou

contrato com o empresário Vasco Morgado.
O actor brasileiro Spina, será uma das primeiras figuras masculinas da revista «O que é bom é para se ver», que o empresário Giuseppe Bastos vai apresentar no Capitólio.

NO MONUMENTAL

«O gato», a mais risonha história do ano

Comédia deliciosa de situações inacreditáveis, o original de Henrique Santana (responsável por tantos outros êxitos) carrega todas as noites para o Teatro Monumental uma multidão que ali aplaude alegremente o mais homogêneo elenco cómico do ano. Com efeito, os maiores de 17 anos têm, em «O Gato», ensejo de aplaudirem e ri-

rem com a presença exuberante de Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira. Todas as noites, pelas 21 e 45, eles fazem de «O gato» a mais risonha «charge» da temporada.

NO ABC

A revista «Chapéu alto» entra triunfalmente no 2.º mês

Reina grande jubilo à volta da extraordinária revista «Chapéu Alto», que triunfalmente entra agora no 2.º mês de representação, no Teatro ABC, pois a crítica e o público elegeram-na como um dos melhores espectáculos dos últimos anos.

A popularíssima vedeta Ivone

Silva, comprova nesta revista as suas reais qualidades de actriz, contrastando ao lado de novos valores do teatro musicado, que o dinâmico empresário José Miguel revelou no seu minúsculo, mas acolhedor teatro.

Completa o elenco de «Chapéu Alto» Nicholson (que também encenou a peça), Henriqueta Maya, Manuela Maria, Braga Santos, Branca Amorim, Mariano Franco, tendo como atracções, a castiça Esmeralda Amodeo e os bailarinos internacionais Rudolfo Leinée e Renée Simon, o jovem e extraordinário actor cómico António Anjos e pela primeira vez em teatro o actor-cantor António Calvário. Esta revista é um original de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha e a música foi composta pelos inspirados João Nobre e José Magalhães.

«Chapéu Alto» representa-se todas as noites às 20 e 45 e às 22 e 45. Aos domingos há «matinée» às 16 horas.

de «girls» dirigido por mestre Charles, completam o grandioso elenco.

A montagem assinalará, mais uma vez, os requintes de bom gosto, cor e fantasia de Hernani e Rui Martins, e o guarda-roupa, maravilhoso em todos os seus aspectos, está a ser executado nos «Ateliers» Paiva, segundo figurinos de Mário Alberto, sob a direcção da mestra Josefina Soares.

Pelo espírito de juventude que percorre todos os quadros da revista e ainda pelo dinamismo e alegria que dimanam dos seus conjuntos coreográficos, «O pá, não fiques calado!», um espectáculo para maiores de 17 anos, vai corresponder aos melhores vaticínios e constituir um êxito teatral de alta sensação.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Exibe-se a estupenda comédia «Três escalas de amor»

O publico, de início, talvez não tenha acreditado. Que filme era este que lhe oferecia o São Luiz e o Alvalade, com um título pouco significativo e artistas sem grande cartaz? Mas, depressa, correu a fama de que «Três Escalas de Amor» é uma das melhores produ-

(Continua na 6.ª página)

SUBSÍDIOS DA ORDEM DOS 50%

SÃO CONCEDIDOS AOS CINEASTAS ESPANHÓIS — afirmou Barden

Os cineastas espanhóis Juan António Barden, Manuel Summers e Francisco Baleta, actualmente entre nós em consequência da Semana cinematográfica dedicada ao país vizinho, reuniram-se na sede do Cine-Clube ABC para util troca de impressões com os cinefilos portugueses.

Além dos dirigentes daquela agremiação cultural, encontravam-se presentes, entre outras pessoas interessadas, os actores Rogério Paulo e Jacinto Ramos; os dramaturgos Bernardo Santareno e Luís Francisco Rebelo; o jovem realizador português Fonseca Costa; o produtor Cunha Teles, etc.

Juan António Barden, no uso da palavra, historiou o movimento cinematográfico espanhol, e salientou que, actualmente, mercê da Escola Oficial de Cinematografia, catorze novos realizadores terminam cada o seu primeiro filme.

Finalmente, após várias intervenções, foi sublinhado que o Governo espanhol concede subsídios, através do seu Fundo de Cinema, que orçam, por vezes, os 50% do custo da produção.

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fls. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnica, Mecânica Celeste, Rua Silva Carvalho, 52, 3.º, F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º, Dir. Tel. 764809.

PORTO (SECO)
O MELHOR APERITIVO

SELECTION



BATON

FIXO

MAS

UNTUOSO

Exclusif Sélection

OPTIMISMO DE ZANUCK: —O CINEMA VENCERÁ A TV

HOLLYWOOD, 17. — Não obstante a concorrência, cada vez mais vinculada, que a televisão move, nos Estados Unidos, ao cinema, o produtor Darryl Zanuck mostra-se optimista quanto ao futuro da Sétima Arte.

Num artigo publicado pela revista «McCall», Zanuck prevê que o cinema sairá vitorioso. «Chegará o dia — afirmou — em que nos implorarão o financiamento dos filmes realizados para serem programados na TV».

Contudo, a difusão da televisão continua a grandes passos nos Estados Unidos. Segundo as estatísticas mais recentes, fornecidas pelo American Rescard Bureau, a televisão entra em 50 433 100 lares norte-americanos. No ano que terminou no mês passado, o aumento registado no número de casas nas quais existe, pelo menos, um aparelho televisivo, foi de 1 404 000. — (A. N. I.).

AMANHÃ NO SÃO LUIZ E ALVALADE

100.000 voltas de «SUSPENSE»!

ATENÇÃO: ESTE FILME DEVE SER VISTO DESDE O INÍCIO



JEAN GABIN

ALAIN DELON

APRESENTAM UM NOVO TIPO DE «SUSPENSE»

O ASSALTO AO CASINO

(MELODIE EN SOUS-SOL)

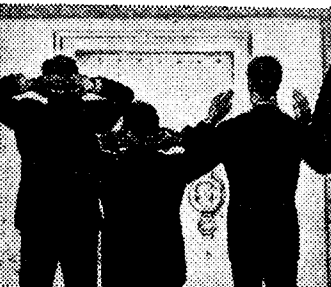
UM CASO ÚNICO NO GÉNERO POLICIAL!

com VIVIANE ROMANCE

Um Filme de HENRY VERNEUIL

DYALISCOPE

17anos



M.G.M.

ÚLTIMOS DIAS PARA RIR

NO AVENIDA onde hoje, às 21.45 h., se exhibe

VAMOS CONTAR MENTIRAS

SOLNADO, FLORBELA e CORTEZ

à frente de um grande elenco



28.ª

SEMANA de gargalhadas

BALCÃO PARA O POVO 2550 e 5500

MAIORES DE 12 ANOS
DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 HORAS

TEATRO (ADULTOS)

MONUMENTAL

HOJE, às 21.45 HORAS

VASCO MORGADO apresenta

A FABULOSA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

O GATO

com

Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira

A. SILVA

SÁBADO: 2 sessões, às 20.45 e 23 horas

DOMINGO:

«Matinée» às 15.30 h.



ABC

TEL. 366745

(ADULTOS)

TODAS AS NOITES

Às 20.45

22.45

Ivone Silva

PROVOU-SE QUE

CHAPÉU ALTO!

É A REVISTA QUE O PÚBLICO ELEGU COMO O MELHOR ESPECTÁCULO DA ACTUALIDADE

A MOCIDADE DA NOVA VAGA NUMA VAGA DE ALEGRIA E BOM HUMOR UM ELENCO DE GRANDE CATEGORIA VEJA, RIA, E VOLTE AO

A B C

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, depois de amanhã, sábado, dia 19, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

As mesas para os Jantares deverão ser reservadas até às 19 horas.

A DIRECÇÃO

Elegância
e Conforto



só com

robilon

Malhas e Tecidos

A etiqueta "robilon" é
e será sempre a sua
melhor garantia.

NO
MONUMENTAL
(ADULTOS)

S6 ATÉ DOMINGO
TODAS AS TARDES
ÀS 18.30 HORAS
e SÁBADO, às 18 horas

VASCO MORGADO
apresenta, depois de O MILA-
GRE DE ANA SULLIVAN,
outro famoso êxito mundial

**«ADORÁVEL
MENTIROSO»**

DE JEROME KILTY
com interpretação magistral de

EUNICE MUÑOZ

JACINTO RAMOS

Uma encenação de

LUIS STTAU MONTEIRO

AGORA NO SEU TEATRO
A PREÇOS NORMAIS

PLATEIA a..... 20\$00
BALCAO de frente 5\$00

ESTUDANTES:
Para que todos possam assistir
a este magnífico espectáculo
haverá plateias ao preço de
10\$00

2.ª-Feira, á noite, no CINE-
TEATRO, S. JOSÉ, EM CAS-
CAIS.

TEATROS E CINEMAS

Actualidades mundiais

● Êxito de uma peça francesa ● Frank Sinatra e Dean Martin
numa história do Texas

PARIS, 17. — A peça de Jacques De-
val «Et l'enfer, Isabelle?» que acaba de
ser estreada na «Comédie des Champs-
Elysées», está a provocar forte interesse
em vários países. Com efeito, a Ingla-
terra, a Alemanha e os Estados Unidos,
principalmente, adquiriram já, os direi-
tos para a poderem levar á cena, tam-
bém.

Além disso, dois produtores cinema-
tográficos norte-americanos propõem-se,
ainda levar «Et l'enfer Isabelle?» ao
«écran».

● Novo filme de Robert
Aldrich

HOLLYWOOD, 17. — Satisfeito com
os resultados obtidos pelo seu filme
«O que foi que aconteceu a baby
Jane?», interpretado por Bette Davies
e Joan Crawford, Robert Aldrich ini-
ciará, dentro em breve, a rodagem de
nova película com argumento de Henri
Farrel, autor também do argumento da-
quele filme. Título da nova película
«O que foi que aconteceu á prima
Charlotte?».

HOLLYWOOD, 17. — Deve ser es-
treado pelo Natal o novo filme de Ro-
bert Aldrich «Four for Texas». A peli-
cula, cujo custo orçou em 4 500 000 dó-
lares, tem como principais intérpretes
Frank Sinatra e Dean Martin que nela
contracenam com as belas atrizes eu-
ropeias. Anita Ekberg e Ursula Andrews.
Situado no Texas de 1870, o filme con-
ta a história onde o amor, o humor e
e as armas têm uma palavra a dizer.

● Começou a rodagem
de «Cherchez l'idole»

PARIS, 17. — Michel Boisrond ini-
ciou já a rodagem do filme «Cherchez
l'idole». As primeiras voltas de mani-
vela tiveram lugar na nova «Maison de
la Radio». Dany Saval, Dominique Bos-
chero, Franck Fernandel, Berthe Gran-
val são quatro dos principais intérpre-
tes da película. Michel Boisrond que
lançou Brigitte Bardot no cinema, de-
sejava que ela entrasse também em
«Cherchez l'idole», mas a B. B. não
aceitou o convite devido a compromi-
sos já tomados.

• A M A N H ã •



HERMES PORTELA apresenta
em ESTREIA, às 20.45 e 23 horas
UMA NOVA REVISTA POPULAR

Original de Fernando Santos e Nelson de Barros
Musica de João de Vasconcelos e Alves Coelho Filho

Ô PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

NOVO E GRANDIOSO ELENCO

AIDA BAPTISTA **CAMILO DE OLIVEIRA**
IRENE CRUZ **EMÍLIO CORREIA**

o actor cómico

BARROSO LOPES

as atracções nacionais

VALENTINA FÉLIX **NATALINA JOSE**

o quarteto vocal

DÓ-RE-MI-FÁ

a grande atracção internacional

HERMANAS BENAVENTE

pela primeira vez nesta empresa o grande actor

RIBEIRINHO

e ainda LUCINDA AMARAL ★ OCTAVIO MA-
TOS, FILHO ★ RITA NOBRE ★ AMORETY
LOURDES LOPES

As bailarinas
AMBAR ● **JACQUELINE** ● **CHRISTINE**
● **MICHELE**

NOVO GRUPO de GIRLS de Mestre CHARLES
LUXUOSO GUARDA-ROUPA dos ATELIERS
PAIVA executado sob a direcção de Mestra
JOSEFINA SOARES

As marcações para a estreia devem ser levantadas
até ás 18 h. de hoje

(Maiores de 17 anos)

ADEGA MESQUITA

RUA DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», 107



EDUARDA MARIA

Hoje e todas as noites os clientes deste afamado
e castiço restaurante típico saem encantados pro-
metendo voltar depois de terem ouvido o fado nas
lindas vozes de EDUARDA MARIA e FLORINDA
MARIA, canções por LOURENÇO DE OLIVEIRA,
variações á guitarra e viola pelos consagrados
FONTES ROCHA e PEDRO LEAL e...

...se terem regalado com os «bons piteus» que
a TIA ADELINA tão bem lhes sabe preparar.
**PASSE UMA NOITE NO «MESQUITA»
E CREIA QUE TAMBÉM FICARÁ
CLIENTE CERTO**

PARA ADULTOS

A M A N H ã
às 21.45 no **CAPITÓLIO**

UMA DAS MAIS ESPECTACULARES
PRODUÇÕES DA ACTUALIDADE!

O TIRANO DE SIRACUSA

A VIDA
DESES-
PERADA
DOS HO-
MENS QUE
SE ES-
CONDIAM
NAS
CAVERNAS
PARA SE
DEFENDE-
REM DA
PERSEGUI-
ÇÃO E DO
ÓDIO!

Maiores de 12 anos
M-G-M



COM GUY WILLIAMS · DON BURNETT · MARIA OCCHINI · LIANA ORFEL · MARINA BERTI
ARGUMENTO · ARNOLDO FOX · CARLO GIUSTINI · BRIDGET BOLAND · BARRY ORINGER · PRODUT. ASSOCIADO · SAMUEL MARX
PRODUT. SAM JAFFE · REALIZ. CURTIS BERNHARDT · For the national Motion Picture Enterprises · EM EASTMANCOLOR
EM COMPLEMENTO:
MARUJOS DE ÁGUA DOCE
com GLENN FORD e GIA SCALA

Casa da Madeira

NA NOITE 19 DE OUTUBRO
GRANDIOSO BAILE
COM 2 CONJUNTOS

RUA DO SÉCULO, 65-85
Telef. 320570

MAIORES DE 15 ANOS

COMECE A ENSINAR
ANTES DA ESCOLA

O espírito de uma criança é como um
mata-borrão: pode absorver espantosa
quantidade de conhecimentos, se lhe fo-
rem ministrados em pequenas doses, no
momento exacto. Podemos incutir nos
nossos filhos, desde cedo, os princípios
de uma ampla educação. Leia este e
muitos outros artigos palpitantes e
actuais no numero de Setembro de «Se-
lecções», a revista que leva o Mundo
ao seu lar, distribuição exclusiva da
Livraria Bertrand.

HOJE, AS 21.15, OIÇA EM
RÁDIO CLUBE PORTUGUES

«ENCONTRO COM AS ESTRELAS»

AS ACTUAÇÕES DE

MARIA JOSÉ VALÉRIO
TRIO HARMONIA

ORQUESTRA DE FERRER TRINDADE

NO ESPECTACULO «OUVINDO AS ESTRELAS» REALIZADO
NO TEATRO MONUMENTAL

★ NA «MONTRA MUSICAL»

AS ULTIMAS GRAVAÇÕES DO MUNDO DO DISCO

seleccionadas pelos EST **MELODIA** — Rua do Carmo

APRESENTAÇÃO DE:

ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES

PRODUÇÃO DE:

PAULO ALEXANDRE e NUNO D'ALMEIDA

OFERTA DA

REGOJO

APRESENTANDO A ULTIMA NOVIDADE DA SUÍÇA

SPLENDESTO

A CAMISA DE POPELINE, 100 % ALCODÃO

QUE REALMENTE NUNCA PRECISA DE SER PASSADA A FERRO

PROPRIEDADE HORIZONTAL

CONSTRUÍDO DENTRO DA MAIS AVANÇADA TÉCNICA DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM TODA A EUROPA, O

«EDIFÍCIO ROMA»

em CONFORTO, LUXO, SEGURANÇA e FUNCIONAL, em Propriedade

Horizontal, é até hoje, o único construído na Península

- 9 amplas e maravilhosas casas soalhadas
- 4 casas de banho com todas as comodidades
- Cozinha, copa, casa de engomados, despensa, garrafeira
- Tanque e estendal privativo no terraço

Elevadores «Schindler»

Incineradores para lixo

Aquecimento e ar condicionado regulável

Toda a caixilharia em alumínio anodizado

Madeiras exóticas

Magnífico salão de festas e terraço exclusivo dos moradores de onde

se desfruta deslumbrante vista panorâmica sobre Lisboa

AVENIDA FREI MIGUEL CONTREIRAS, N.º 54 — AVENIDA DE ROMA

MOSTRA-SE TODOS OS DIAS DAS 14 À 1 HORA DA MANHÃ

TRATA:

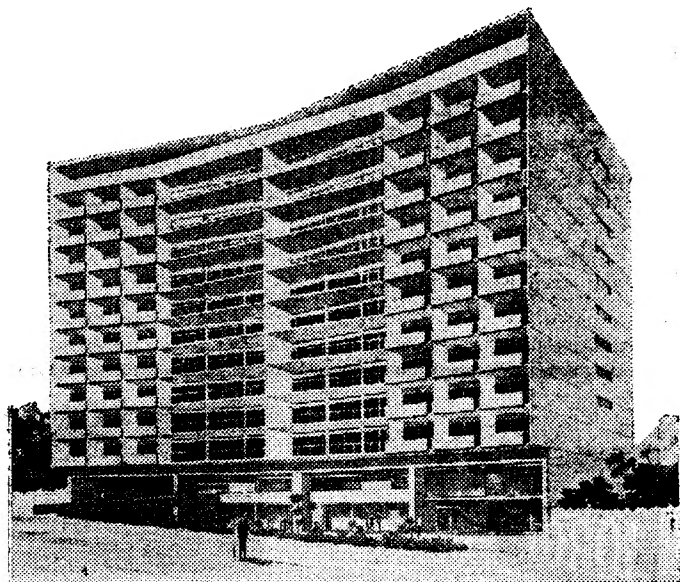
A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

CAPITAL SOCIAL: 15 000 CONTOS

FUNDADA HÁ 30 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Tel. 369384/5/6



Cartaz dos Cinemas



A's 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O L. Premio do
Festival de Cannes

Telefone 50595

O LEOPARDO

de Visconti
com Burt Lancaster — Alain Delon
e Claudia Cardinale



A's 21.30
(M. 17 anos)
A obra-prima de
Julien Duvivier
em 4.ª SEMANA

Telefone 555131

O DIABO

E OS 10 MANDAMENTOS
com Alain Delon — Danielle Darrieux
— Jean Claude Brialy — François
Arnaud e muitos outros nomes
famosos



A's 21.45
(M. 17 anos)

Susan Hayward
John Gavin
Vera Miles

na famosa alta-comédia em Technicolor

A HISTÓRIA

DE UM GRANDE AMOR
A's 18.30 (Adultos) — Um filme em
ante-estreia na Semana do Cinema Es-
panhol.



A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telet 465037

BRAVOS ATÉ AO FIM
OS RECRUTAS TAMBÉM MANDAM



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 329917

UMA RAPARIGA CHAMADA
TAMIKO

SERÁ PARA MIM



A's 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)

Lá para os mares do
Sul, ainda há tempo
para gozar a vida...

Telefone 555134

A TABERNA DO IRLANDES

John Wayne — no mais divertido
Technicolor de John Ford



A's 21.45
(12 anos)
Sensacional reposi-
ção da mais famosa
comédia romântica
dos últimos anos!

Telefone 4 76 63

SISSI

com Romy Schneider
O filme que jovens e velhos aplaudem
com delírio!
Na sessão da tarde: Maiores de 6 anos



A's 18.30 (p. red.)
e 21.30
2.ª SEMANA
TRIUNFAL
Uma extraordinária
farsa de grande
espetáculo

Telefone 326305

CANTINFLAS, FAZ-TUDO

A história de um «João Ninguém»,
convertido num endiabrado conqui-
stador...

Eastmancolor (M. 12 anos)



Hoje às 21.15
(M. 17 anos)
ULTIMA
EXIBICÃO
do extraordinário
filme baseado na
história de

Telef. 327493

Edgar Allan Poe

A MALDITA, O GATO

E A MORTE

com Vincent Price, Peter Lorre
e Basil Rathbone

Amanhã, estreia da espectacular pro-
dução: O TIRANO DE SIRACUSA

(M. 12 anos).
VER ANUNCIO ESPECIAL



A's 21.30
(M. 17 anos)
O maior romance de
amor que o cinema
apresentou!

Telefone 322523

A HISTÓRIA

DE UM GRANDE AMOR

com Susan Hayward — John Gavin

A's 18.15 (M. 17 anos)
RENDEZ-VOUS



A's 21.15
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A GRANDE
EVASÃO

Telefs. 54153/4

O arame tlapado não chegou para
conter aqueles homens na sua ansia de
liberdade!

com Steve McQueen — James Garner
— Richard Attenborough

Sábado e domingo, às 18.30
FESTIVAL DA FANTASIA
(Para crianças)



A's 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
O filme de elevada
categoria em
Technicolor

Telefs. 54153/4

55 DIAS EM PEQUIM

com Charlton Heston, Ava Gardner
e David Niven

ATENÇÃO — Devido à chegada do
Sr. Presidente da Republica, hoje não
se efectuam os espectáculos da tarde.



A's 21 horas
(17 anos)

Telefone 324194

O ASSOMBROSO SR. PENNYPACKER

com Dalida — Jacques Sernas e Ray-
mond Bussières



A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 48560

GAROTAS—GAROTAS—GAROTAS
A SENDA DOS ELEFANTES



A's 18.15 (p. red.)
e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 327172

TRES ESCALAS DE AMOR

com Dolores Hart — Hugh O'Brian —
Karl Boehen — Palmela Tiffin — Karl
Malden — Lois Nefelepton



A's 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 763086

TRES ESCALAS DE AMOR

com Dolores Hart — Hugh O'Brian



A's 18.30 (p. red.)
e 21.30

Telefone 326283

O FILHO DE SPARTACUS

com Steve Reeves e milhares de fi-
gurantes

Grandiosa história da epopéia, mar-
tírio e glória, de um povo de escravos

CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR
(Maiores 17 anos)



A's 21.15
(M. 12 anos)

Telefone 610375

O DIA MAIS LONGO

com 42 artistas internacionais

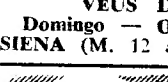


A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 862155

VEUS DE BAGDAD

Domingo — O ESPADACHIM DE
SIENA (M. 12 anos).



A's 21.30
(M. 17 anos)

com Dalida — Jacques Sernas e Ray-
mond Bussières

OS SINAIS
ESCONDIDOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds.
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)

No maior ecran panoramico
A GIGANTESCA SUPERPRO-
DUÇÃO DE CINEMA EM TO-
TALSCOPE E TECNICOLOR

A VINGANÇA DE HÉRCULES

UM ASSOMBRO DE REALIZA-
ÇÃO ESPECTACULAR COM
MARK FOREST e BRODERICK
CRAWFORD

LUTA! AUDÁCIA! EMOÇÃO!



TOIROS EM ÉVORA

ORGANIZAÇÃO DA TERTOLIA
TAUROMAQUICA ALENTEJANA

DOMINGO
20 DE OUTUBRO DE 1963
Pelas 15 horas (3 da tarde) 6 anos

GRANDIOSA CORRIDA

L I D A R - S E - A O

4 — TOIROS — 4

do Ex.º Senhor João Coelho Capaz

& Irmãos

4 — TOIROS — 4

do Ex.º Senhor Dr. Brito Pais

3 — Cavaleiros — 3

José Mestre Baptista — José Lupi

Luís Miguel da Veiga

2 — Espadas — 2

José Falcão — Oscar Rosmano

Grupo de Forçados Amadores

de Évora — capitaneado pelo Ex.º

Senhor João Nunes Patinhas

SOL desde 20\$00 — Sombra desde

50\$00

(Continuação da 3.ª página)

ções do género. E o publico entregou-se a este espectáculo sedutor e cheio de interesse.

A vida fascinante e movimentada das hospedeiras do ar tem dado origem a várias comédias, dramas e produções musicais. Sobre o mesmo tema, realizou-se uma peça — «Boeing-Boeing» — que Lisboa viu, primeiro em francês e mais tarde em português, e que continua em

TEATRO BRANCA FLOR

A segunda representação do Teatro Branca Flor, de fantoches, patrocinada pela Câmara Municipal de Lisboa, efectua-se na tarde de depois de amanhã, no salão de festas do Bairro do Padre Cruz. O espectáculo é dedicado às crianças ali residentes e será representada a peça em 3 actos «A menina da gruta e a sua varinha».

pleno êxito nos palcos parisienses. O filme de hoje — «Três Escalas de Amor» («Come Fly with me») é, sem dúvida, uma das obras mais graciosas, mais espirituosas, jamais conseguidas sobre semelhante tema.

Imaginem três lindas raparigas. E três cidades plenas de encanto e sedução, tão diferentes umas das outras, quanto são, afinal, as hospedeiras que vivem a romantica aventura. Imaginem para «back-ground» desta história todo o atractivo dos cenários de Nova York, de Paris e de Viena. Terão assim uma ideia deste filme, maravilhosamente interpretado por um conjunto de gente nova. Dolores Hart, Pamela Tiffin e Lois Nettleton, que, ao lado de Dawn Adams, desempenham os principais papéis femininos. Karl Boehm, Hugh O'Brian e Karl Malden dão-lhes a devida réplica.

Enfim, um belo e agradabilíssimo filme de evasão, que vai deliciar todos os espectadores.

O CONJUNTO MISTÉRIO

estará presente
no Passatempo «PAC»

É já no próximo domingo, às 11 horas, que Fernando Concha e o seu Conjunto Mistério actuarão no Eden-Teatro. Contratados por Arlindo Conde, que não quer estar alheio aos acontecimentos artísticos e por isso resolveu, e muito bem, apresentar estes jovens, vencedores do concurso de conjuntos organizado pelo Cinema Roma, no seu programa.

Além deste agrupamento que só por si asseguraria mais um êxito que o Passatempo «PAC» já averbrou, teremos também no próximo espectáculo, o Rancho das Camponezas de Corvo, composto por 30

figuras, que certamente agradará a todos os espectadores que apreciam o folclore português; Manuel de Almeida, a voz castiça do fado; Maria Manuela Silva, uma artista em plena ascensão; Fernando Forte, que vai somando êxito após êxito; Hilária Maria, a artista de voz suave que está a singrar na vida artística; e ainda Alice Amaro, uma das vozes portuguesas mais bonitas. A locução estará a cargo dos locutores já tão conhecidos Artur Alves e Francisco Armando, e os acompanhamentos serão feitos pela Orquestra «PAC», dirigida pelo maestro Vitor Bonjour.

Perante este conjunto de artistas famosos entre nós, e tendo em conta o seu valor, estamos certos de que a sala do Eden será pequena para conter todo o publico que no domingo querera aplaudir os seus artistas preferidos.

HOJE, ÀS 18.15
NO SÃO LUIZ

E ÀS 21.30 E ÀS 21.45

NO

SÃO LUIZ e ALVALADE

E

AMANHÃ

nos dois cinemas de TARDE

A MELHOR COMÉDIA

3 ESCALAS DE AMOR

COM AS SUAS BELAS VEDE-
TAS DE HOLLYWOOD E O
GALÁ KARL BOEHM
(17 ANOS)

SÃO JORGE

A GRANDE EVASÃO

A OBRA SUPREMA DE JOHN STURGES EM

3ª SEMANA

AVISO

DADA A GRANDE METRAGEM DESTA FILME REALIZAM-SE APENAS 2 SESSÕES DIÁRIAS ÀS 15 e 21.15

UM FILME FEITO POR HOMENS
PARA AGRADAR TAMBÉM AS MULHERES

GRANDE PRÉMIO PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO MASCULINA NO III FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME EM MOSCOVO

UM ÊXITO INTERNACIONAL

...Desde a «Ponte do Rio Kwai» não assistíamos a um tão denso, empolgante e perfeito filme
«NEW YORK JOURNAL AMERICAN»

COR DE LUXE PANAVISION

(Maiores 12 anos)

**ESTE ÊXITO É O MELHOR...
AQUELE QUE O PÚBLICO FAZ!**

O público sai feliz com este excelente filme de **JOHN WAYNE** o mais simpático dos gigantes!



A TABERNA DO IRLANDÊS

DONOVAN'S REEF

EM 2.ª SEMANA NO **IMPERIO**

Uma magistral realização de mestre **JOHN FORD**
com **JOHN WAYNE**
Lee Marvin - Elizabeth Allen - Jack Warden

EM TECHNICOLOR

É UM FILME PARAMOUNT

«MISS DEDHAM ERA UMA RAPARIGA «MUITO BEM»... MAS QUANDO ENCONTROU O GRANDE DONOVAN FICOU «MUITO MAL»...

MAIORES DE 12 ANOS





Viva melhor, adoptando para seu consumo diário uma bebida saudável deliciosa e viva.

A cerveja, presente à mesa de sua casa, à reunião íntima com os seus amigos, à conversa amena dos seus momentos livres - despertará em si a sensação de conforto, bem-estar e satisfação que tanto deseja.

Pelo prazer saudável do seu consumo

cerveja **SAGRES** a sede que se deseja

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS



belarte

publicidade
artes gráficas

comunica aos seus Ex.^{mos} clientes
que a partir desta data os números
dos seus telefones em Lisboa
passam a ser:

736161 — 736162 — 736163

De ontem para hoje

UNIVERSIDADE DO PORTO

O reitor da Universidade do Porto, ao ser inaugurado solenemente, com a presença do sr. ministro da Educação, o ano académico, apresentou um relatório que esclarece perfeitamente a situação presente desse instituto de ensino superior. O prof. Correia de Barros disse que, tendo ultrapassado os 4000 alunos nas seis faculdades, a universidade do Porto se sente cada vez mais apertada nas velhas instalações. Igualmente exiguo é o corpo docente e o apetrechamento não se encontra também à altura de uma universidade. Na Faculdade de Ciências, por exemplo, na cadeira de Matemáticas Gerais, já em 1960 estavam inscritos mil alunos, dos quais 334 da Faculdade de Economia e 27 da Escola de Belas-Artes. Na Faculdade de Economia, o número ultrapassou os 800 e a Faculdade de Farmácia teve, no último ano, 753 alunos. Manifesta-se a esperança de que o seu novo edifício, tão necessário, seja construído num futuro próximo na Cidade Universitária. Entretanto, a Faculdade de Engenharia, que teve uma frequência de cerca de 350 alunos, viu até certo ponto o seu problema resolvido com as obras de adaptação das antigas dependências do Liceu de Carolina Michaelis. Torna-se, no entanto, indispensável a reforma do seu quadro docente. A Faculdade de Medicina, com cerca de mil alunos, tem os seus problemas baseados, principalmente, no facto de não estarem ainda em funcionamento alguns serviços do Hospital Escolar de S. João (um deles o serviço de urgência), pelo que o ensino tem de fazer-se em locais afastados, com grande prejuízo para a sua eficiência. Finalmente, a Faculdade de Letras, de criação recente, mas ainda mutilada, teve uma frequência de 475 alunos. Funciona numa parte do antigo edifício da Escola Médica e considerado o aumento que se prevê na frequência, sente-se que em breve terá também problemas neste aspecto. O relatório do reitor recomenda finalmente o início dos trabalhos de construção, da Cidade Universitária no lugar de Asprela; a reorganização de cursos e dos seus quadros de pessoal; desenvolvimento dos seus laboratórios, institutos e mais serviços; a aquisição de aparelhagem científica e respectivo pessoal — numa palavra, uma reforma de estudos de acordo com o progresso da técnica e da ciência e novas instalações à altura das circunstâncias.

O 40.º ANIVERSÁRIO

da Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra completou ontem 40 anos. O jantar comemorativo que ontem à noite se realizou teve a comparência de todos os funcionários da instituição. Na ausência do presidente, general Afonso Botelho, presidiu o general José Esquivel. Trocaram-se saudações afectuosas, tendo sido particularmente salientado o facto de na Liga poderem ingressar agora, como sócios, todos os militares que se bateram no Ultramar.

O CAÇADOR E A CRIANÇA

Em S. Martinho de Sintra estava a tirar água de um poço, Vítor Mimoso Raio, de 13 anos, morador em Morelino. Na serenidade da tarde, de repente souu um tiro e a criança caiu varada com bagos de chumbo pela cabeça e pelo corpo. Um caçador tomara o Vítor Raio por uma peça de caça. O pequeno ficou internado em S. José.

Arrastado até à morte

O sr. Domingos Correia, lavrador e proprietário, em Boliquire, tinha ido buscar um macho e uma burra ao pasto. Eram os animais de lavoura que o ajudavam a ganhar a vida, lavrando a terra e puxando os carregos mais violentos. Andavam no pasto e só contrariados o deixaram. Não gostaram da corda que o dono lhes lançou ao pescoço. Espantaram-se e desataram em corrida desabalada e o sr. Domingos Correia foi arrastado por ali fora. Du-

rante mais de 200 metros o seu corpo varreu a terra e as pedras do caminho. Quando se despen-

deu era uma pasta de sangue. Conduzido ao hospital de Loulé, chegou ali já morto.

CONSELHO DE MINISTROS

No Palácio de S. Bento reuniu-se, ontem, o Conselho de Ministros, sob a presidência do sr. Presidente do Conselho. O ministro da Defesa deu desenvolvida conta ao Conselho da sua visita às guarnições das províncias ultramarinas de África e expôs a situação militar dos diversos territórios. Os ministros das Finanças e da Economia, de regresso da reunião do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, expuseram a orientação ali definida para aqueles organismos e suas relações com a situação portuguesa. No final, o Conselho ocupou-se, ainda, de casos correntes da administração pública.

BILHAR

«Taça Iniciação 1963-64»
no Benfica

Na Secção de Bilhar do Benfica, continua aberta, até amanhã, a inscrição para a prova «Taça Iniciação 1963/64», a disputar na modalidade de 3 tabelas, em bilhar «match», com início no próximo dia 21, pelas 21 horas

Faísca mortal

PRETÓRIA (África do Sul) 17 — Fulminados por uma faísca, morreram sete negros, que haviam procurado o abrigo de uma árvore, durante violenta trovoadas, a 82 quilómetros de Pretória — (A. N. I.).

RESIDÊNCIA MUCABA

A INAUGURAR EM 19 DE OUTUBRO 1963

Todos os quartos com casa de banho privativa

AVENIDA DA LIBERDADE, 53-4.º (ELEVADOR) — TELEF. 369130



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2142 — LISBOA



Vocabulário da Lição n.º 16, Parte 1, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 18, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
short	— curto
long	— comprido
Is this an English class?	— Isto é uma classe de inglês?
Yes, it is.	— Sim, é.
Are we studying English?	— Estamos nós a estudar inglês?
Yes, we are.	— Sim, estamos.
Are you going to New York?	— Vai (indo) para Nova Iorque?
No, I'm not.	— Não, não vou.

(Reparem nas respostas curtas a estas perguntas).

O Museu do Homem Português foi visitado por dois membros do Governo

O Museu do Homem Português, a que já ontem fizemos larga referência, foi hoje visitado pelo sr. ministro das Obras Publicas e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

Aqueles membros do Governo chegaram às actuais instalações do museu pelas 10 horas e foram recebidos pelo sr. prof. Jorge Dias, dr. António Carreira e demais etnólogos que ali trabalham.

Após demorado estudo que mereceram aquelas individualidades os projectos de construção do futuro edifício do Museu do Homem Português, seguiu-se uma pormenorizada visita às actuais instalações, durante a qual puderam apreciar as interessantes colecções e pelas que ali estão temporariamente depositadas.

Aqueles dois membros do Governo demoraram-se até perto do meio-dia.



Os dois membros do Governo durante a visita

CAPITAL

Empresta-se qualquer importância a partir de 10 contos sobre propriedades em Lisboa, Arradores e Provincia, ao juro da Lei

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.

Telefs. 369384/5/6

As águas de Alfama têm propriedades terapêuticas idênticas às de Cestona e doutras termas afamadas

O acontecimento popular de circunstancia, mas de larga irradiação, que foi a descoberta há tempo noticiada das propriedades termas de uma nascente que rompeu num recanto de Alfama, teve o mérito maior de despertar a atenção pública para as águas minerais que rompem do subsolo de Lisboa. Este património singular da cidade — são raríssimas no Mundo, as grandes urbes que possuem no seu próprio seio estações termas valiosas — tem sido esquecido ou menosprezado. Estâncias de águas de fama mundial têm atraído multidões de doentes ou de turistas nos mais variados países. Mesmo em Portugal, com alternativas de épocas, têm algumas estações balneares conquistado fama e proveito. As águas de Lisboa, de cujas qualidades terapêuticas houve larga notícia em outras eras, continuaram a vegetar na quase geral ignorância dos seus méritos.

Estão nesse caso as águas das Alcaçarias do Duque, que foram utilizadas na época romana, que conservaram desde a Idade Média a reputação de altas virtudes no tratamento de doenças de pele, nevralgias, doenças do estômago, etc., e que foram ainda afamadas nos séculos XVIII e XIX. Em 1726 foi-lhes consagrado um capítulo de relevo no «Aquilégio Nacional», do dr. Fonseca Henriques. Em 1818 fez-se a primeira análise química das águas das Alcaçarias, de que foi autor A. José de Sousa Pinto. E em 1893 o sábio geólogo Paul Choffat definiu as suas características, em relação com as nascentes de águas quentes que brotam na margem norte do Tejo, desde a fonte da Bica do Sapato até ao Chafariz d'El-Rei. Na Bica do Sapato, Largo da Fundação, Jardim do Tabaco, na zona antigamente chamada dos Banhos do Doutor, na Rua de Alfama, brotam águas de propriedades termas notáveis que não se soube ainda valorizar condignamente. Essas nascentes brotam no sopé das rochas da colina do Castelo e recebem influências de antigos aluviões do Tejo. Situam-se nesse enquadramento as águas das Alcaçarias do Duque, «sulfúreas e nitrosas» como eram já definidas no século XVIII, mas modernamente separadas em duas fontes utilizáveis para fins clínicos: a da água alcalina, quente e incolor, com forte participação de azoto; e a da água sulfúrea, limpa, mas com forte presença de ácido sulfúrico.

Charles Lepierre, que consagrou um estudo de sempre actual interesse a estas águas e fez delas minuciosas análises por modernos meios, assinalou na nascente alcalina a temperatura de 30,8 graus, a presença de consideráveis resíduos halogénicos de cloro, ácidos, sódio e outros metais, matérias orgânicas. A mineralização total atinge 0,785 por litro. Quanto à nascente sulfúrea, determinou o eminente investigador a temperatura de 31 graus, resíduos halogénicos mais avultados de cloro, ácido carbónico, sódio, magnésio e cálcio e mineralização total de 0,759. A água alcalina das Alcaçarias, segundo Charles Lepierre é hipo-salina, bicarbonatada cálcica e magnésica, cloretada e sódica. A água sulfúrea é mais nitidamente sulfidricada, também hipo-salina, bicarbonatada, cloretada e sódica.

Quando ao valor terapêutico das águas das Alcaçarias do Duque, salientava em 1927, no mesmo estudo editado pelo Instituto de Hidrologia em que se inclui o trabalho de Charles Lepierre, o ilustre hidrologista dr. Ascensão Contreiras, que as suas propriedades são similares às de estâncias de grande fama e frequência. As da fonte alcalina são semelhantes às das frequentadíssimas termas de Cestona, próximas de San Sebastian, com privilegiada acção no tratamento de dermatoses de carácter tórpido, do linfatismo e de atonias do aparelho digestivo. As da fonte sulfúrea têm conteúdo em radio-actividade três vezes superior ao das águas das Caldas da Rainha e equivalem às de Canterets, Luchon, Baden, etc., utilizando-se com eficácia nos casos de úlceras varicosas, certos eczemas, acnes, ictioses, faringites, bronquites húmidas e certas afecções femininas. E, pela radio-actividade, são de grande benefício nos reumatismos, gota, ciática e em todas as manifestações artísticas.

Há em Lisboa tesouros termas que cumpre valorizar e desenvolver — em proveito dos doentes, do turismo e do prestígio da cidade, que pode incluir esse título entre tantos mais que constituem atractivos para estrangeiros.

Terminou o simpósio sobre barragens que durante quatro dias decorreu em Lisboa

Efectuaram-se esta manhã as ultimas sessões de trabalho do Simpósio sobre barragens reunido durante quatro dias no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Os assuntos principais a tratar diziam respeito à comparação entre os métodos analíticos e experimentais no estudo de barragens. Das ultimas seis comunicações, a primeira era do eng.º Janusz Rydzewski, da Universidade de Southampton e intitulava-se: «O papel dos modelos no estudo de barragens em arco sob cargas hidrostáticas e de gravidade». Depois, o técnico norueguês C. Groner, apresentou algumas judiciosas considerações sobre a necessidade de se promover uma melhor cooperação entre o laboratório e o projectista. Coube, em seguida, a vez a um engenheiro francês Maurice Leroy, cuja comunicação referiu nas suas conclusões finais as proximidades de ordem intelectual entre o cálculo e o modelo.

Seguiu-se uma outra comunicação de especialistas portugueses de barragens: os srs. engenheiros Manuel Rocha, António da Silveira e Maria da Conceição Cruz Azevedo. O tema tinha por título: «Nota de algumas comparações entre os valores experimentais e analíticos de tensões e deslocamentos das barragens de betão». Através deste trabalho, que suscitou várias intervenções, deu-se conta de alguns resultados de estudos efectuados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil para as barragens de Al-



Uma das bicas da fonte de Alfama junto da qual se forma bicha para recolha da famosa água

Baden, etc., utilizando-se com eficácia nos casos de úlceras varicosas, certos eczemas, acnes, ictioses, faringites, bronquites húmidas e certas afecções femininas. E, pela radio-actividade, são de grande benefício nos reumatismos, gota, ciática e em todas as manifestações artísticas.

Há em Lisboa tesouros termas que cumpre valorizar e desenvolver — em proveito dos doentes, do turismo e do prestígio da cidade, que pode incluir esse título entre tantos mais que constituem atractivos para estrangeiros.

Há em Lisboa tesouros termas que cumpre valorizar e desenvolver — em proveito dos doentes, do turismo e do prestígio da cidade, que pode incluir esse título entre tantos mais que constituem atractivos para estrangeiros.

Os congressistas visitaram o Hotel e passearam pela serra

Os seiscentos delegados estrangeiros, representando 84 países, que estão a participar em Lisboa no 37.º Congresso da Federação Internacional das Agências de Viagens, tiveram hoje oportunidade de dar um passeio muito completo pelos arredores de Lisboa, onde puderam apreciar tudo quanto se relaciona, não só com as possibilidades paisagísticas e monumentais da região, como no que respeita ao equipamento dessa vasta zona, no aspecto de infraestruturas hoteleiras, com restaurantes, casas de chá, pousadas, campos de jogos e, de um modo geral, tudo quanto pode servir o turista que deseja passar na zona de Lisboa ou da Costa do Sol umas férias agradáveis.

Enquanto uma pequena parte dos membros da F. I. A. V. ficava reunida

O primeiro-ministro da Terra Nova fez hoje várias visitas na margem sul do Tejo

O primeiro-ministro da Terra Nova, sr. Joseph Smallwood, que se encontra de visita ao nosso País, a convite do Governo português, deslocou-se hoje à margem sul do Tejo, onde visitou vários estabelecimentos industriais e alguns pontos turísticos.

O sr. Joseph Smallwood, que ontem se inscrevera nos livros de cumprimentos ao Chefe do Estado e ao ministro dos Negócios Estrangeiros e visitara o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e o Museu da Marinha, saiu esta manhã de Lisboa, cerca das 9 horas, na companhia de várias entidades portuguesas, seguindo para Alcochete, onde fez uma visita às instalações da respectiva seca.

A seguir, esteve nas instalações da Siderurgia Nacional e, após um almoço na Quinta das Torres, percorreu a região da Serra da Arrábida, visitando, no final, os serviços de assistência aos pescadores no porto de Sines.

Programa da amanhã

Amanhã, às 12 horas, o primeiro-ministro da Terra Nova reunirá-se, no Palácio das Necessidades, com várias entidades ligadas às actividades piscatórias. O embaixador sr. dr. Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros oferecerá, depois, naquele palácio, um almoço em sua honra.

Às 18 horas, o sr. Joseph Smallwood será recebido pelo sr. Presidente do Conselho, no Forte de Santo António da Barra, em São João do Estoril.

FOI RECAPTURADO o último dos evadidos da cadeia de Portimão

MONCHIQUE, 17. — Uma patrulha da G. N. R., sob o comando do soldado Rosado da Luz, capturou, à meia-noite, o cadastrado José Ventura Amado, que se evadira, com mais quatro presos, da cadeia de Portimão.

José Ventura Amado refugiara-se em casa de uma velhinha, depois de ter fugido à G. N. R. que o ia algar, na noite anterior. A casa, quase em ruínas, contava ele que lhe fornecesse abrigo até o próximo dia 26, em que se efectua a feira desta localidade. Assaltando casas nessa altura, conseguiria o dinheiro para se evadir para longe.

A velhinha foi contar a uma tia do Amado o que se passava e ambas, depois, foram participar à G. N. R. o caso. Foi também apreendida a serra com que o Amado cortou as grades da prisão e que ele disse ter-lhe sido fornecida pela mãe.

Dr. Mello e Castro

O sr. dr. José Guilherme de Mello e Castro que cessou há dias as funções de provedor da Misericórdia de Lisboa, teve a amabilidade, que agradecemos, de nos manifestar o seu reconhecimento pela forma como acompanhamos a sua acção.

...sistas da F.I.A.V.

...o Hotel Estoril-Sol ...a serra de Sintra

...estrans-
...países,
...Lisboa
...ção In-
...le Via-
...dade de
...mpleto
...de pu-
...se re-
...bilita-
...mentais
...eita ao
...na, no
...hotele-
...de chá,
...e, de
...o pode
...passar
...sta do

...Nova
...as
...Tejo

...rra No-
...que se
...o País,
...tuguês,
...sul do

...estabele-
...s pon-
...que on-
...ros de
...Estado
...Estran-
...rio Na-
...o Mu-
...manhã
...as, na
...es por-
...chete,
...alações

...alações
...ós um
...s, per-
...Arrá-
...servi-
...adores

...primei-
...unidades,
...as, às
...baixa-
...retário-
...gócios
...s, nam
...sua

...Small.
...Presi-
...de m São

...ADO

...idos

...mão

...patrulha
...do sol-
...rou, a
...ventura
...is qua-
...ão.

...a-se em
...de ter
...mar, na
...ruínas,
...abrigo
...se efec-
...tando o
...di-
...e.

...tia do
...bras, de-
...R. o
...a serra
...ades da
...do for-

...ro

...Mello e
...funções
...Lisboa,
...mos, de
...ciment
...a sua

nida em Lisboa, numa assembleia geral destinada a debater proble- mas relativos á acção do organis- mo, a maioria dos congressistas partiu, ás 10 horas, para o Estoril, tomando o caminho de Queluz.

Naquela vila os nossos visitantes tiveram oportunidade de percorrer demoradamente o palácio, seguin- do depois para Carcavelos.

Cerca do meio-dia, os congressis- tas chegaram ao local onde se er- gue, já praticamente concluído, o majestoso Hotel Estoril-Sol, que do- mina a baía de Cascais com os seus vinte e dois pisos, de arquitectura moderna, com amplas janelas abert- as ao sol e ao panorama deslum- brante. Recebidos, á entrada do ho- tel, pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, os agentes de via- gens apreciaram, em primeiro lu- gar, uma sugestiva exposição dos planos de construção, equipamento e decoração da gigantesca unidade hoteleira, cuja inauguração se pre- vê para os primeiros meses do pró- ximo ano. Depois, mostrando-se sempre agradavelmente impressio- nados com tudo quanto viam, os congressistas percorreram o edifi- cio, admirando a sua beleza funcio- nal e o aspecto acolhedor de todas as dependências.

Após a visita, os congressistas fo- ram obsequiados com um «Porto de Honra», na ampla sala de conferên- cias, com capacidade para 1200 pes- soas, instalada no 9.º piso, onde também fica o salão-restaurante, autêntica varanda aberta sobre o oceano imenso.

Antes do «Porto de Honra» o sr. Teodoro dos Santos, que tinha jun- to de si os restantes administrado- res da Sociedade Estoril-Sol, srs. dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, saudou os visitantes, a quem, depois, o director do hotel, explicou a maneira como funciona- rá aquela unidade hoteleira e os atractivos que a tornarão objecto da preferência do publico.

Na visita participaram, também, os srs. embaixador de Espanha, ministro do Uruguai, presidente e vice-presidente do Município de Cascais, presidente da Junta de Tu- rismo da Costa do Sol, architecto Carlos Lameiro, dr. Judice da Costa e eng. Alvaro Roquete, que tem sido o grande animador destas jor- nadas de interesse turístico.

Depois, os agentes de viagens, em grupos, seguiram para vários hotéis e restaurantes da Costa do Sol, onde almoçaram, entre eles o Palácio Hotel do Estoril, o Hotel Londres, o Restaurante Frango Real, em Cascais, a Choupana, o Monte Estoril Hotel, o Grande Ho- tel, o Hotel Atlantico, o Hotel da Baía, o Hotel do Guincho, o Hotel de Oitavos, a Barraca, etc.

Depois do almoço, foi-lhes ofere- cido um passeio pelo litoral sin- trense, seguido pela serra e pelo Cabo da Roca. A meio da tarde regressaram a Lisboa, pela Estrada Marginal.

As 16 horas, no Hotel Ritz, co- meçou a reunião do conselho de administração da F. I. A. V., e do comité directivo do mesmo orga- nismo.

A noite, a convite da Junta de Turismo da Costa do Sol, os con- gressistas jantam no Casino Estor- il, assistindo ao «show» que ali se exhibe todas as noites e hoje é valo- rizado com a apresentação de D. Maria Teresa de Noronha.

O congresso termina amanhã, á noite, com um banquete oferecido pela Federation Internationale des Agences de Voyages, a todos os congressistas no Espelho de Agua, em Belém.



O casal de bailarinos com o seu primeiro filho

Nasceu um filho ao casal de bailarinos Isabel Santa Rosa-Carlos Trincadeiras

Casa luminosa, com um sol cria- dor a entrar a jorres pelas janelas, das quais se enxerga, lá ao fundo, os contrafortes altaneiros da serra de Sintra e as matas que circun- dam Benfica.

Casal feliz, igualmente luminoso nos sorrisos que envia para um pe- queno berço, todo tecido de delica- dos tules, onde repousa um peque- nito de cinco dias.

Isabel Santa Rosa, primeira bai- larina do Grupo Experimental de Ballet, e uma das boas bailarinas portuguesas, é a feliz mamã deste «cachopo» robusto, que nasceu no passado sábado, com três quilos e pouco de peso.

Seu marido, Carlos Trincadeiras, primeira figura do mesmo agrupa- mento artístico, é um bailarino que todo o publico conhece.

Casaram há cerca de um ano, e passaram, desde esse momento, a constituir um dos mais felizes ca- sais da nossa cena. São ambos jo- vens, confiantes na vida, e este seu primeiro filho, como o primei- ro filho de todos os casais, traz a sua casa um remate de felicidade que encanta quantos os conhecem e com eles convivem.

O pequenito, que será baptizado dentro de dias, chamar-se-á Carlos Henrique. E' grandalhão e bem proporcionado.

— Vamos ter mais um bailarino na família? — perguntámos.

— Talvez, nunca se sabe. — foi a resposta do pai.

— Se tiver talento para isso, e nessa altura valer a pena — atal- hou Isabel Santa Rosa.

Entretanto, unidos na vida e no palco, como «partenaires» insepa- ráveis, Isabel Santa Rosa e Carlos Trincadeiras continuarão a sua car- reira artística como primeiras fi- guras de um agrupamento balético português que deve muito á sua acção, e onde possuem, não só bons amigos e camaradas, como admira- dores incondicionais do seu talento e profissionalismo.

dores incondicionais do seu talento e profissionalismo.

A cerimónia da entrega de antigas cartas do Almirantado à Universidade de Coimbra

COIMBRA, 17. — Na sala do Sen- ado da Universidade, realizou-se, hoje, a cerimónia da entrega de uma colecção de antigas cartas náuticas do Almirantado Britânico, oferecidas pelo Instituto Hidrográ- fico da Armada Real e destinadas aos serviços de estudos de carto- grafia.

Foi portador dessas cartas o capi- tão-de-mar-e-guerra G. S. Richie, que se fazia acompanhar pelo capi- tão-de-fragata P. Westonacott e pelos cientistas J. O. Berunont, B. Watenus e M. Day.

Recebidos pelo reitor da Univer- sidade, prof. dr. Andrade Gouveia, que estava acompanhado pelos srs. prof. Armando Cortesão e coman- dante Teixeira da Mota, da Junta de Investigações do Ultramar; pro- fessores e outras individualidades. Usou da palavra o consul-geral da Inglaterra, no Porto, sr. B. Mac Dermot, que apresentou o comandante Richie, emissário do almirante Ir- ving, hidrografo da Armada Real e incumbido de entregar á Univer- sidade de Coimbra uma colecção de cartas do Almirantado.

Falou em seguida o capitão-de- mar-e-guerra Richie, que disse ter sido para ele uma grande honra ser escolhido para entregar aquela colecção de cartas. Referiu a his- tória da Cartografia Portuguesa e lembrou que o comandante Vidal, que dá o nome ao seu navio surto em Leixões, foi um dos mais bri- lhantes nomes da Cartografia Bri- tânica e não era desconhecido em Portugal. Apontou as relações en- tre Vidal e os cartógrafos portu- gueses e manifestou a esperança de que as cartas agora trazidas te- nham alguma utilidade para o es- tudo da Cartografia Portuguesa.

Falando em inglês, o prof. Ar- mando Cortesão agradeceu a valio- oferta, afirmando:

«Talvez deva dizer alguma coisa, a modo de breve explicação, sobre a importância que as cartas do Al- mirantado têm para o nosso traba- lho com o estudo da cartografia antiga e história da ciência náutica, que são complementares e insepa- ráveis. A Cartografia Portuguesa antiga é quase exclusivamente náu- tica e hidrográfica — regista as nossas antigas navegações marítimas e descobrimentos de novas ilhas e costas de continentes. A fim de identificar as indicações geográ- ficas e lugares representados nes- sas cartas antigas, o estudioso ex- periente necessita a cada passo de cartas modernas de confiança; e

Podem ser fuzilados como em tempo de guerra os militares que cometam determinados actos no Ultramar

O «Diário do Governo» publica hoje o seguinte decreto:

Art. 1.º Serão punidos como em tempo de guerra os crimes previs- tos na legislação penal militar pra- ticados nas províncias ultramarinas enquanto nelas decorram opera- ções militares ou de policia desti- nadas a combater as perturbações ou ameaças dirigidas contra:

a) A ordem, a segurança e a tranquilidade publicas;

b) A integridade do território na- cional.

Art. 2.º Ficam ainda sujeitas ao tratamento previsto no artigo 1.º as infracções praticadas pelos mili- tares que sejam mandados prestar serviço em forças armadas naque- las províncias ou que sejam mobi- lizados ou convocados para esse fim a partir do momento em que te- nham conhecimento da ordem.

Art. 3.º Para efeitos da equipara- ção estabelecida no artigo 1.º, con- sideram-se cometidos:

a) No teatro de guerra, os actos praticados nas zonas em que de- corram as operações militares ou de policia;

b) Em frente do inimigo, os actos praticados em presença de agrupa- mentos ou de elementos que pro- duzam as perturbações ou as amea- ças, quer em ocasião, quer em sim- ples preparativos de combate.

Art. 4.º A pena de morte é subs- tituída, desde que as operações mi- litares ou de policia não constituam caso de beligerancia com país es- trangeiro, pelo máximo de prisão maior, com a agravação extraordi- nária estabelecida para os delin- quentes de difícil correcção.

nária estabelecida para os delin- quentes de difícil correcção.

Art. 5.º A organização e compe- tência dos tribunais militares, bem como a forma do respectivo proces- so, serão, porém, as dos tribunais militares em tempo de paz, sem deixar de ser aplicável, sempre que as circunstancias o exijam, o dis- posto no artigo 586.º do Código de Justiça Militar.

Art. 6.º O Governo designará as províncias ultramarinas em que as disposições deste diploma passam a ter applicação.

VIDA POLÍTICA

A demissão do ministro da Saúde

O «Diário do Governo» publica hoje, assinados pelo sr. Presidente do Conselho, dois decretos — um que concede a exoneração, a seu pe- dido, ao dr. Pedro Mário Soares Martinez, do cargo de ministro da Saúde, que «exerceu com zelo, in- teligência e acendrado patriotismo»; e outro que nomeia interinamente para exercer tais funções o minis- tro do Interior, dr. Santos Junior.

● Conselho Ultramarino

O Conselho Ultramarino conti- nuará amanhã, á tarde, a discus- são, para efeitos de parecer, dos Estatutos Político-Administrativos das províncias ultramarinas.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior e interino da Saúde e Assistência, recebeu hoje os gover- nadores dos distritos autónomos de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada, que se deslocaram ao Con- tinente para tomar parte nas ceri- mónias de recepção ao Chefe do Estado.

● Ministro das Corporações

Os delegados do I. N. T. P. de todo o País, que vieram a Lisboa assistir á chegada do sr. Presiden- te da Republica, avistaram-se com o sr. ministro das Corporações, prof. dr. Gonçalves de Proença, a quem expuseram assuntos relacio- nados com a politica social nas vá- rias regiões em que exercem a sua actividade.



Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Ess. 22800, em selos
COUTO, LDA - PORTO



Os congressistas durante a visita ao Hotel Estoril-Sol

ROMA

HOJE, às 18.30

— Adultos —

SEMANA DO CINEMA ESPANHOL
ANTE-ESTREIA DA FAMOSA REALIZAÇÃO DE
LUIS G. BERLANGA

«EL VERDUGO»

com EMMA PENELLA — JOSE ISBERT — LOPEZ
VASQUEZ e NINO MANFREDI

O filme que os bons cinefilos discutem com entusiasmo!

AMANHÃ: «SE NECESITA CHICO»,
de Antonio Mercero

O Presidente da República exaltou a bordo o portuguesismo demonstrado pelas populações dos territórios que visitou no Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

cantes estavam também embandeirados, como embandeirados andavam os «ferry-boats» das carreiras fluviais, rebocadores e outras embarcações.

O aspecto do Terreiro do Paço, onde o sr. almirante Américo Thomaz desembarcaria a meio da tarde, era o dos dias de grandes acontecimentos. Junto ao Cais das Colunas, virada para o arco da Rua Augusta, uma grande tribuna, ladeada por outras duas, com cadeiras e forros de veludo e seda, destinadas, a primeira, ao Chefe do Estado e ao Governo, e as outras ao Corpo Diplomático, deputados, procuradores e oficiais gerais de terra, mar e ar. Pela escadaria, até ao ponto onde o sr. Presidente da República desembarcaria, via-se uma larga passarela carmesim. Vasos com lindas plantas dos viveiros municipais, completavam uma decoração austera mas de agradável colorido. Um friso de altos mastros erguia no espaço dezenas de bandeiras nacionais e da cidade.

Pouco depois do meio-dia começaram a sair dos seus aquartelamentos os batalhões da Marinha, de diversas unidades do Governo Militar de Lisboa, da G. N. R. da G. P. S. P. e da Legião, que formaram na Praça do Comércio, segundo o dispositivo estabelecido, para prestarem honras ao Chefe do Estado. Mais tarde, chegaram os contingentes de cadetes da Escola Naval e da Academia Militar e de alunos dos Pupilos do Exército e do Colégio, que formaram aos lados das tribunas.

A essa hora, já muita gente convergia para o Terreiro do Paço, a fim de ocupar os espaços laterais, deixados vagos pela formatura das tropas. No meio da multidão viam-se bandeiras de Camaras Municipais, Sindicatos, Grêmios e outras organizações, cujo matizado veio valorizar ainda mais a mancha de cor que a vasta praça oferecia.

No percurso entre a Praça do Comércio e os Restauradores, estão concentradas, além de deputações das várias corporações de bombeiros, numerosas bandas de música, que executam várias marchas e se preparam para, á passagem do cortejo presidencial, fazerem ouvir a marcha «Angola é nossa».

Navios de guerra e aviões ao encontro do navio presidencial

De manhã tinham largado do Tejo, ao encontro do paquete «Infante Dom Henrique», para prestarem no mar as primeiras honras ao Chefe do Estado, a vinte milhas da costa, os esquadrons oceânicos «Corte Real» e «Diogo Cão», no primeiro dos quais seguiu o comodoro Cunha Aragão, comandante da Força Naval do Continente.

Quando se deu o encontro, os dois navios com as guarnições estendidas em continência, salvaram com 21 tiros e passaram, um por bombordo e outro por estibordo do paquete, navegando depois nas suas alhetas em formatura de escolta de honra. O sr. almirante Américo Thomaz, quando se deu o encontro no alto mar, veio á ponte de comando do «Infante Dom Henrique» para corresponder á continência que lhe era prestada pelas guarnições das duas unidades navais.

Mais tarde, ainda ao largo da costa, esquadilhas a jacto da Força Aérea foram voar sobre o navio presidencial em saudação ao Chefe do Estado.

Entretanto, pelas 14 horas, o «Infante Dom Henrique» e as unidades da escolta estavam á vista de Cascais, navegando á velocidade moderada de rumo á barra do Tejo, admirados por muita gente das povoações ribeirinhas e por automobilistas que paravam os seus carros na estrada marginal para observar a entrada do cortejo, sobrevoado de novo por esquadilhas da Força Aérea.

A essa hora, os espaços disponíveis na Praça do Comércio encontravam-se já quase totalmente ocupados e, na Baixa, notava-se um movimento desusado. O comércio e os escritórios fechavam. Não havia aulas, á tarde, em todas as

escolas. As ruas que conduzem á margem do Tejo eram o caminho de quantos queriam assistir á chegada do sr. almirante Américo Thomaz.

Um grande cortejo acompanhou o navio presidencial rio acima

Cerca das 15 horas, o «Infante Dom Henrique», seguido pelo «Corte Real» e pelo «Diogo Cão», passava entre as torres do Bugio e de S. Julião da Barra, fazendo assim a sua entrada no estuário do Tejo.

Momentos depois, a bateria do Bom Sucesso, com a bandeira nacional içada, salvava com 21 tiros ao pavilhão presidencial. Nas proximidades da Torre de Belém, um cortejo de dezenas de embarcações embandeiradas e cheias de gente esperava o «Infante Dom Henrique», que vinha igualmente embandeirado em arco e com o pavilhão verde do Chefe do Estado içado á tona.

No momento em que o paquete passava em frente de Algés, os Bombeiros Voluntários locais, postados na muralha da doca, efectuaram, com 20 agulhetas um vistoso exercício de lançamento de jactos de água á grande altura.

Quando o paquete chegou junto dos primeiros rebocadores, os seus ocupantes tributaram ao primeiro magistrado da Nação um acolhimento entusiástico. Ouviam-se palmas e vivas e muitas pessoas acenavam com lenços para bordo. O sr. almirante Américo Thomaz, com o ministro do Ultramar á seu lado, agradecia da ponte do comando, onde se encontrava envergando farda azul. Subiram ao ar girândolas de morteiros e as sereias de todos os barcos começaram a apitar prolongadamente.

O paquete abandonou então a marcha, rio acima e, daí a pouco, aproximava-se uma vedeta do Ministério da Marinha, conduzindo o ministro almirante Fernando de Quintanilha, que ia apresentar cumprimentos em nome do Governo e que subiu imediatamente á bordo, sendo recebido ao portão pelo comandante Peixoto Correia, seu colega do Ultramar, pelo general Humberto Pais, chefe da casa militar do Presidente, e pelo sr. dr. Soares da Fonseca, presidente da «Companhia Colonial de Navegação».

Entretanto dos navios que acompanhavam o paquete, incluindo barcos de recreio a motor, á vela e a remos, partiam constantemente aclamações ao Chefe do Estado, que agradecia fazendo a continência e acenando aos manifestantes. Duas vedetas rápidas da Polícia Marítima abriram o cortejo e mantinham limpa de outras embarcações a zona do rio por onde o paquete ia navegando.

Em frente da Praça do Comércio

Nas duas margens, especialmente na de Lisboa e a partir de Belém, via-se muita gente a assistir á passagem do cortejo rio acima. Os pavilhões dos Desportos Náuticos apresentavam vistoso embandeiramento. Havia muitos automóveis parados na margem e, em vários edifícios ribeirinhos, flutuavam bandeiras nacionais.

Entretanto, os membros do Governo iam chegando ao Terreiro do Paço. Carros com as bandeiras de diversas nações deixavam nas tribunas os embaixadores e ministros plenipotenciários bem como o almirante e os componentes da Missão Militar Americana no nosso País, todos fardados. Numerosos generais e almirantes ocupavam também os seus lugares. Nas tribunas viam-se igualmente muitas senhoras. As janelas dos Ministérios regorriam.

Eram 16 horas, quando o boio imponente do «Infante Dom Henrique» surgiu diante da Praça do Comércio, enquanto os navios de guerra se esgueiravam para facilitar ao paquete a manobra de fundear, ficando um ao Sul e outro entre o «Infante Dom Henrique» e o cais. O navio presidencial lançou ferro precisamente diante do Cais das Colunas, a meio do rio. Cadetes da Armada e do Exército ladeavam a escadaria por onde já

passaram imperadores, reis, e presidentes de tantas nações do Mundo, desde o Kaiser á rainha Isabel II, desde o presidente Loubet ao rei Alberto, dos belgas.

Com a placa central ocupada pelas tropas em formatura e os sectores laterais cheios de gente, sobre a qual ondeavam muitas dezenas de bandeiras, o Terreiro do Paço oferecia um aspecto grandioso.

Pouco depois das 16 horas, o Chefe do Estado, seguido por sua esposa, pelos ministros da Marinha e do Ultramar, pelo sr. dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional e pelos seus oficiais ás ordens, e saudado ao portão pelo comandante Duque e pelos oficiais do paquete, começou a descer a escada para a vedeta que o esperava, acostada ao «Infante Dom Henrique». Quando a embarcação se afastou do paquete, os escoltadores «Corte Real» e «Diogo Cão», com as guarnições formadas, salvaram com 21 tiros em honra do Chefe do Estado. Momentos depois, uma bateria de artilharia, postada nos terrenos marginais confinantes com a Avenida da Ribeira das Naus, salvava também com igual numero de tiros, assinalando a chegada á terra do sr. almirante Américo Thomaz.

O desembarque do Chefe do Estado

As 16 e 30, a vedeta presidencial atracava lentamente ao Cais das Colunas. O capitão do porto de Lisboa, capitão-de-mar-e-guerra Freitas Ribeiro, postado no local dirigiu a primeira continência ao Chefe do Estado. Os cadetes de terra e mar saudaram, erguendo as suas espadas. Vinha da vasta praça o eco das primeiras manifestações populares. Os sinos da Sé replicavam.

Adiantou-se então o sr. Presidente do Conselho, ladeado pelos presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa e seguido por todo o Governo. O sr. almirante Américo Thomaz e o prof. Oliveira Salazar trocam um prolongado e afectuoso abraço. O Chefe do Governo felicita o Presidente da Republica pelo êxito da sua viagem, enquanto dos barcos que tinham acompanhado até ao cais a vedeta presidencial partem novos aplausos. Trocam-se cumprimentos. O Chefe do Estado sobe a escadaria e dirige-se para a tribuna. Soam toques de continência e as bandas militares rompem com a «Portuguesa». Milhares de homens apresentam armas. O sr. almirante Américo Thomaz corresponde ás honras militares. Partem da multidão novos aplausos, enquanto as esquadrihas aéreas continuam em passagens vertiginosas sobre a Praça do Comércio.

Começa, daí a pouco, o desfile das tropas. Depois, o Chefe do Estado toma lugar num automóvel aberto, com o ministro do Ultramar á seu lado, em direcção ao Palácio de Belém, pela auto-estrada. Na Rua Augusta, uma chuva de papalhões coloridos, espera o Presidente. Está muita gente pelos passeios e nas janelas. Atravessado o Rossio, onde se vê também muita gente, fez-se na Praça dos Restauradores, a substituição da escolta a cavalo por escolta motorizada. O sr. almirante Américo Thomaz, de pé, sobre o carro, agradece as manifestações populares, acenando para a multidão e para os prédios cujas janelas estão cheias.

O carro presidencial sobe a Avenida da Liberdade, tomando depois pelas Avenidas Joaquim António de Aguiar e Duarte Pacheco para a auto-estrada em direcção ao Palácio Nacional de Belém onde, ás 18 e 30, o Chefe do Estado receberá uma representação feminina que vai saudá-lo pelo êxito da sua viagem a Angola e a S. Tomé.

Terminada esta manifestação, o sr. almirante Américo Thomaz e sua esposa seguirão para a sua residência no bairro de Restelo, onde jantarão com suas filhas, genro e netos — a primeira refeição em ambiente de família depois de uma longa ausência.

O paquete vai atracar ao cais da Rocha

Depois do Chefe do Estado sair da Praça do Comércio, o paquete

«Infante Dom Henrique» larga do fundeadouro em direcção á Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, para desembarcar ali os passageiros e a carga.

Entre aqueles contam-se os srs. engenheiros Carlos Alves e Mário Borges, presidentes, respectivamente das Associações Industriais Portuguesa e Portuense, que se deslocaram a Angola para receber o Chefe do Estado na Feira Industrial de Luanda.

Dr. Soares da Fonseca

A bordo do «Infante Dom Henrique» regressou também hoje a Lisboa o vice-presidente da Assembleia Nacional sr. dr. Soares da Fonseca, presidente da Companhia Colonial de Navegação, que acompanhou o Chefe do Estado nos per-

curso de ida e volta e que foi, entretanto, a Moçambique em visita aos serviços daquela empresa na costa oriental.

Uma edição especial do S. N. I.

Publicou-se hoje uma edição de grande formato e bem impressa, elaborada pelo S. N. I. e pela Companhia Nacional Editora e consagrada á viagem presidencial a Angola.

Os mais curiosos e flagrantes documentos fotográficos da visita do Chefe do Estado e as mais importantes afirmações que então se fizeram, preenchem as dezenas de páginas dessa edição intitulada «Triunfal viagem a Angola».

O último jantar a bordo do «Infante Dom Henrique»

A BORDO DO «INFANTE DOM HENRIQUE», 17 — No jantar de despedida, ontem, a bordo, falaram aos brindes o dr. Soares da Fonseca, presidente da Companhia Colonial de Navegação, o comandante do «Infante Dom Henrique» capitão Duque e, por ultimo, o presidente Américo Thomaz.

O sr. dr. Soares da Fonseca lembrou que fazia ontem «precisamente um mês que, na véspera da nossa chegada a Luanda, tive a honra, a esta mesma mesa, de dar á V. Ex.ª testemunho do meu sincero e ardente voto de que V. Ex.ª, ao sair deste navio para desembarcar nas terras sagradas da portuguesíssima Angola, o fizesse em boa hora».

Depois de se congratular com o êxito da viagem, disse:

«O País inteiro de lés a lés — quero dizer da Metrópole a Timor — seguiu a jornada gloriosa que V. Ex.ª viveu com as gentes de Angola e de S. Tomé no seu vibrante patriotismo, no seu entusiástico portuguesismo, no seu profundo enraizamento á Pátria portuguesa, na sua decisão inabalável e firme de permanecer até á morte em toda a parte onde é verdadeiramente Portugal».

«O País inteiro sentiu, sr. Presidente, os sacrifícios ingentes a que V. Ex.ª voluntariamente se sujeitou, numa dedicação total á causa nacional, suportando incommodidades sem conta, fadigas extenuantes — eu queria mesmo dizer aceitando deixar-se ir matando para que a Nação sobreviva».

«O País inteiro foi tocado não apenas pelo alto prestígio da função que V. Ex.ª exerce, mas pela superior dignidade com que vem exercendo essa função e pelo dom dessa humana simpatia que irradia do seu mais simples gesto, da sua mais desprezível palavra — palavra sempre oportuna e sempre tocada pela graça das almas ao mesmo tempo grandes e boas».

Após exaltar o significado da viagem presidencial, o dr. Soares da Fonseca acrescentou:

«Eu disse há um mês que a História de Portugal é um verdadeiro milagre. Milagre continuou a ser durante as duas grandes e gloriosas semanas por V. Ex.ª vividas em Angola. Milagre vai continuar a ser merecedor de Deus, pela mão operosa de V. Ex.ª, pela mão firme do chefe do Governo, pela inabalável fé de todos os portugueses de boa vontade».

«Sr. Presidente: V. Ex.ª vai sair deste navio, mas a sua presença fica como inesquecível recordação em todas estas salas, em todo este navio que é ao mesmo tempo do Portugal metropolitano e do Portugal ultramarino, pois que é um traço de união entre ambos».

E mais adiante: «Mas eu ia dizendo, sr. Presidente, que o milagre vai continuar. Para que continue, eu faço os mais ardentes votos, agora, na hora verdadeira da nossa despedida, votos de que Deus proteja V. Ex.ª e pro-

teja Portugal. E este o meu brinde».

O comandante Duque, que falou a seguir, agradeceu ao chefe do Estado tudo quanto fez, quando ministro, pela nova Marinha Mercante, dizendo que essa Marinha Mercante, «com que V. Ex.ª fez regressar Portugal aos mares, teve a dita de, no «Infante Dom Henrique», conduzir V. Ex.ª, sr. Presidente da Republica, nesta histórica viagem, que veio mostrar ao Mundo como se faz, quando estamos conscientes dos nossos direitos, quando não queremos deixar de ser aquilo que somos».

O discurso do Chefe do Estado

Falou por ultimo o sr. almirante Américo Thomaz, que disse:

«Quando os olhos que nos olham são olhos amigos, sinceros e verdadeiros, como os de V. Ex.ª, sr. dr. Soares da Fonseca, e como os de V. Ex.ª, sr. comandante Duque, é evidente que as palavras proferidas são palavras repletas de sinceridade, mas, ao mesmo tempo, palavras em que as qualidades que exaltam são largamente amplificadas. Mas nem por assim acontecer eu agradeço menos as que cada um proferiu, certo embora de que, fazendo tudo quanto em mim cabe para merecer essas palavras, sei intimamente que na verdade não as mereço».

«A viagem que realizei a Angola foi uma verdadeira viagem de sonha, que ultrapassou todos os melhores optimismos. É verdade que a visita a Angola e a visita a S. Tomé foram largamente preparadas pelo sr. ministro do Ultramar, pelos governadores dessas duas províncias e, em Angola, ainda pelos governadores dos distritos. É evidente que a visita teria de ser um marco de capital importância na vida da Nação. Mas nunca, evidentemente, poderia esperar-se um resultado tão maravilhoso. Este, porém, não se deve a mim, embora tudo tenha feito para que assim sucedesse. Deve-se sobretudo ás populações, que demonstraram exuberantemente todo o seu portuguesismo e souberam mostrar bem ao Mundo serem portuguesas e desejaram apenas serem portuguesas».

«Ao completar essa visita maravilhosa, tive o prazer de navegar a bordo deste navio, que é o navio de passageiros com maior tonelagem da Marinha Mercante nacional. Foi repousante a viagem tanto á ida como agora no regresso. Mas, além de repousante, foi uma viagem que não esquecerá jamais, viagem em que o passageiro principal foi tratado, sem dúvida, de forma simpaticíssima por todos os passageiros, por todos os tripulantes e pelo conselho de administração da companhia. Melhor meio de transporte era difícil desejar e eu agradeço a Deus ter-me proporcionado esta completamente maravilhosa viagem a Angola e a S. Tomé a bordo do «Infante Dom Henrique».

(Continua na 14.ª página)

TAÇA INTER-CONTINENTAL

A equipa do Milan alardeando forma portentosa venceu merecidamente por 4-2

a do Santos que parece em declínio

por ALDO TERRUZZI

Especial para o «Diário de Lisboa»

MILAO, 17 — Mérito do Milan ou demérito do Santos? A vitória que a equipa italiana conquistou hoje sobre a do Santos foi a vitória de uma grande equipa sobre outra grande equipa, ou simplesmente a vitória de uma equipa em grande forma, sobre outra cuja decadência se acentua.

Não há dúvida de que a vitória



O genial Pelé

da equipa do Milan foi esmagadora, concludente. Ninguém, italiano ou brasileiro, tem a mais leve dúvida a levantar a vitória da equipa de Carniglia. Desde os primeiros minutos de jogo o Milan mostrou um poder que tornou imediatamente certa a vitória. A vencer por 2-0 ao quarto de hora e a desperdiçar golos sobre golos até final do primeiro tempo, golos perdidos no final de jogadas de magnífica concepção que enlearam completamente a turma de Pelé.

Aliás, houve um erro considerá-

O SEGUNDO ENCONTRO DISPUTAR-SE-Á NO MARACANÁ

vel que o Santos cometeu. A utilização do «4x2x4» frente a uma equipa que colocou três homens na frente — os melhores rematadores, Rivera, Altafini e Amarildo — e outros três que faziam do meio campo o ponto de partida para demolidoras incursões: Mora, Lodetti e Trapattoni. O resultado foi que surgiam de cada vez, na grande área do Santos, seis homens, contra os quatro da defesa brasileira. E isto durou toda a primeira parte e ainda, por vezes, nos derradeiros 45 minutos.

O jogo principiou com fogo de vista, isto é, com o Santos ao ataque. Bola de Coutinho para Mengalvio e deste logo para Pelé que estava fora de jogo. Marcado o respectivo livre a jogada desenvolveu-se imediatamente até junto da grande área

FICHA TÉCNICA

As equipas:

MILAN — Ghezzi; David e Trebbi; Trapattoni, Maldini e Pelagalli; Mora, Lodetti, Altafini, Rivera e Amarildo.

SANTOS — Gilmar; Haroldo e Geraldino; Lima, Zito e Calvet; Dorval, Mengalvio, Coutinho, Pelé e Pepe.

Arbitro — Oakerfellner. Marcaram os tentos: Trapattoni (4 m), Amarildo (15 m), Pelé (57 m), Amarildo (62 m), Mora (81 m) e Pelé (85 m).

dos brasileiros, mas Altafini rematou ao lado. Logo, porém, no minuto seguinte, numa das muitas jogadas idênticas que o Milan faria ao longo da primeira parte, Trapattoni lançou um remate extraordinário de força e de colocação, em diagonal, que se colou nas redes de Gilmar. Foi o delírio. Dentro e fora do campo, delírio que subiu ao rubro quando, aos 15 minutos, Amarildo — o brasileiro da equipa italiana — atirou um remate de cabeça que pela segunda vez bateu Gilmar.

Até final do primeiro tempo o Milan dominou constantemente, descendo vezes seguidas ao meio campo — melhor, a grande área, porque pode dizer-se que do meio campo não passaram os brasileiros — do Santos, em jogadas estonteantes e incisivas. E outro duelo, fundamental esse para a marcha do jogo, entusiasmava a multidão: Trapattoni contra Pelé. A marcação cerrada que o italiano fez ao famoso interior teve o maior êxito e esteve, com certeza, na base da vitória. Sem diminuir o mérito dos onze jogadores italianos, não há dúvida de que um Trapattoni incerto teria comprometido irremediavelmente todo o jogo italiano. Note-se que a única vez que Trapattoni deixou escapar Pelé foi golo. Iam decorridos 10 minutos da segunda parte. Pelé fintou o seu polícia, fintou também Maldini



O categorizado Amarildo

ni que accorreu a dobrar o companheiro e atirou um remate em diagonal que Ghezzi não conseguiu deter. Estava feito o 2-1 e a multidão tremou.

O Santos começou então a aparecer mais. Era, porém, o canto do cisne. E foi um brasileiro que tirou a equipa brasileira das esperanças que lhe pudessem restar. Amarildo, aos 22 minutos, obrigou os santistas a, pela terceira vez, irem ao centro do terreno recomeçar a partida. Estava encontrado o vencedor. Agora com segurança. Nada podia impedir a vitória do Milan, de novo confiante.

Aos 37 minutos veio a confirmação, num remate de Mora, fortíssimo, a concluir uma passagem precisa de Rivera.

O Santos meteu ainda um golo, numa grande penalidade por mão de David. Pelé não teve dificuldade em converter. Mas iam decorridos 40 minutos de jogo. Era tarde...

O Santos já não é a mesma equipa

A pergunta com que se abriu esta crónica mantém, depois do breve relato, toda a sua validade. Não estará o Santos em declínio e o Milan em grande forma? Ou foi um jogo entre duas grandes equipas?

Não há dúvida de que o Santos já não é a mesma equipa. A mesma equipa que foi famosa, a mesma equipa do ano passado. A equi-

pa que há dois anos derrotou os então campeões da Europa, o Benfica. Porque é talvez a mesma equipa que em Julho perdeu, neste mesmo estádio, perante esta mesma equipa, por 4-0. Resultado que hoje estaria mais certo.

O Milan, essa mostrou-se em grande forma. Mesmo que o Santos estivesse em toda a sua pujança, está certo de que a vitória não teria fugido aos italianos, tal o poder que mostraram ao longo de toda a partida. Tanto como a tática que empregaram, a boa forma dos jogadores de Carniglia patenteou-se ao longo de toda a partida. E que despiques excepcionais teria sido o do Santos de 1961 contra o Milan de hoje. Um Milan em que Ghezzi e

A receita do encontro atingiu a inacreditável verba de 10 700 contos

Rivera não atingiram ainda a sua plena forma. Mas um Milan em que um Trapattoni consegue «secar» Pelé e meter um golo. Um Milan que constrói jogadas de golo em cada descida que faz. Um Milan que só pensou na defesa o estritamente indispensável para evitar golos, mas que fez um jogo essencialmente ofensivo, desbaratando todas as veleidades que o Santos pudesse ter de se remeter à defesa para conseguir na segunda «mão», no Brasil, o numero de golos necessário para ganhar no conjunto das duas partidas. Claro que dois golos não são vantagem difícil de anular. Mas quando se tem pela frente um Milan tão poderoso como o actual a tarefa não surge nada fácil.

Conversa nos balneários

Nas cabanas dos italianos reinava incontinida alegria.

Trapattoni estava radiante; não disse porquê, mas sabia-se. E Rivera falou por ele.

— Ele não cabe de contente. E o caso não é para menos. Não é todos os dias que se anula um Pelé e, ainda por cima, se abre o caminho à vitória.

— E a vitória de hoje, significa a vitória na Taça?

Rivera teve um encolher de ombros:

— Nunca se sabe. Mas creio bem que voltaremos do Brasil com mais uma vitória. Pelo menos, é para a vitória que iremos jogar.

Altafini, outro dos «heróis», achou o resultado errado:

— Jogámos para ganhar por maior diferença. 4-1, para não dizer mesmo 4-0 traduziria melhor o que realmente se passou em campo.

Desta opinião não compartilham os brasileiros.

— É negável que os italianos jogaram mais. Mas foram muito duros e tiveram a sorte do jogo pelo seu lado. 3-2 seria um resultado mais justo.

Estas palavras de Gilmar foram confirmadas por Mengalvio e Coutinho, que se encontravam junto dele.

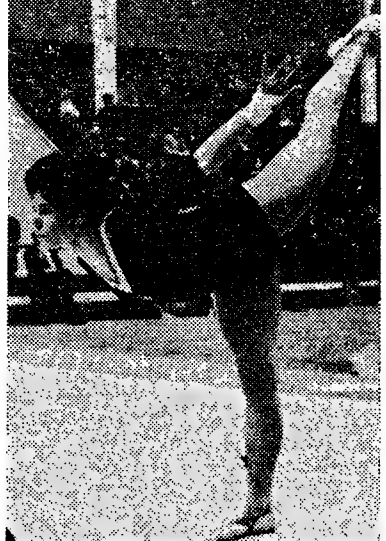
Lula, o treinador, foi sóbrio:

— Falta a segunda mão. E afastou-se.

As ginastas do Lisboa Ginásio partem amanhã para o Rio de Janeiro

O Clube Ginástico Português, da cidade do Rio de Janeiro, prestí-

giosa colectividade carioca que a causa da ginástica tem dedicado particular carinho e que está presentemente a comemorar o 95.º aniversário convidou o Lisboa Ginásio Clube a deslocar ali uma sua representação.



A ginasta internacional Esbela da Fonseca

O convite foi aceite e as ginastas da prestigiosa colectividade portuguesa partem amanhã, á tarde, por via aérea, para o Rio de Janeiro.

Compõem a embaixada ginástica as atletas Esbela da Fonseca, ginasta internacional e olimpica e campeã nacional; Maria de Lourdes Ferreira, campeã nacional de principiantes, Maria Edite Cabral Telo, 2.ª classificada no «nacional» de principiantes e campeã de «parralhas», e Fernando Gracindo, 3.ª classificado no «nacional» de principiantes e campeão de «mãos livres».

As ginastas serão dirigidas pelo prof. Norio Funato e chefiará a embaixada o presidente da direcção do Lisboa Ginásio Clube, sr. José Ferreira Queimado, que seguirá para o Rio na próxima segunda-feira.

Pelo conhecimento que temos do valor das ginastas portuguesas e brasileiras estamos convencidos de que, mais uma vez, o Lisboa Ginásio Clube irá obter um grande êxito além-fronteiras.

A taça «Duque de Windsor» ou um animado torneio de golfe

A ultima jornada, das que vão decorridas no campo do Clube de Golfe do Estoril, foi destinada á 2.ª volta da Taça «Duque de Windsor» — uma competição já tradicional no clube da Costa do Sol, e em cuja lista de vencedores todos desejam inscrever o seu nome. Por isto, e porque á primeira derrota sofrida é inevitável a eliminação, a prova está a decorrer com o maior interesse, e cada encontro é um despiques ardoroso, que, evidentemente, não exclui o mais puro desportivismo.

E já que falámos de desportivismo, não queremos deixar de referir um facto que é a melhor prova do que afirmamos. Deste caso foram protagonistas E. Neyl e Manuel Brito e Cunha. Já prestes a concluírem o seu encontro, Neyl verificou que no seu saco havia 15 «clubs», quando é certo que não deveriam existir ali mais de 14, e, embora sabendo que isso lhe acarretaria a desclassificação, pron-

tamente revelou o facto; M. Brito e Cunha recusou aproveitar a circunstancia e pretendeu que o despiques prosseguisse até final, sem que, no entanto, conseguisse demover o seu adversário.

E posto isto — nota saliente da jornada — vamos indicar os resultados que se verificaram, e merecem dos quais continuam na prova 32 jogadores: F. Pinto Coelho v. F. Vilhena, por 3-1; P. Ronvrot v. Margaret Crowley, por 7-6; Peter Michel v. Maria Luiza Pablo, por 5-4; E. Breton v. W. Crowley, por 3-1; A. M. Martsch v. J. Caetano, por 3-2; Peggy Breton v. José O. Pinto, por 1 up; Jorge Sousa e Melo v. A. J. Benito Garcia, por f. c.; Tito Lagos v. A. J. Brito e Cunha, por f. c.; Joaquim J. Pablo v. Maria A. Bastos, no 19.º buraco; L. Castro Freire v. James Nairn, por 6-5; M. Slewinsky v. L. Meleiro Sousa, por 2 up; José Pablo v. Remigio Grillo, por 1 up; R. Marx-Nielsen v. Kim Urbye, no 19.º; G. Hoover v. Francis Newbould, por 6-5; G. Anderson Jor. v. Julio Bastos, por 4-2; Maria L. Leão v. Flora Stafford, por 2-1; M. Brito e Cunha v. E. W. Neyl, por desclassificação; R. L. Cotton v. Yvette Marx-Nielsen, por 6-5; Rodrigo Bivar v. L. Stafford, por 3-2; R. Shagrin v. conde de Barcelona, por 5-3; A. Carmona Santos v. J. Jeffries, por f. c.; R. Santos Lima v. José Sousa e Melo, por 3-2; F. Cabral v. C. Mascarenhas Lemos, por 2-1; M. Leão v. S. T. Skaara, por 6-4; J. J. Oliveira Silva v. Maria C. Lambert, por 1 up; F. Costa Cabral v. Carmen Monteiro, no 19.º; L. Pinto Basto v. J. Slewinsky, por 6-5; J. Salazar Sousa v. Pedro Mantero, por 2-1; Jorge Figueiredo v. José Manuel Leitão, por 7-5; C. Vilhena v. L. Beltrão, por f. c.; F. Burnay Mendonça v. B. Pinheiro, por 4-3; Salete Sousa e Melo v. Julia Nairn, por 7-5.

A 3.ª volta está marcada para o dia 24 deste mês.

O «RALLYE»

de S. Martinho

efectua-se este ano no Montijo

O já tradicional «Rallye» de S. Martinho, competição automobilística levada a efeito pelo Clube Arte e Sport realiza-se de novo este ano e terá como base a vila do Montijo.

A competição terá lugar no próximo dia 10 de Novembro.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A última NOVIDADE da Suíça...



Stoffels

splendesto

*a camisa 100% de algodão
que nunca precisa de ser
passada a ferro !*

Isto pode afirmar-se, sem receio, porque o tecido das camisas Stoffels SPLENDESTO tem um tratamento que não é alterado com as lavagens. Este novo processo de acabamento — experimentado meticulosamente por Stoffel S. A. Suíça, tanto nos seus laboratórios como na prática — garante que as camisas Stoffels SPLENDESTO podem ser lavadas de qualquer maneira deixando, apenas, escorrê-las. Ficarão sempre lisas como se fossem engomadas.

Confeccionadas de uma popelina da mais alta qualidade, as camisas Stoffels SPLENDESTO ficam frescas e sempre agradáveis de usar. Além disso as camisas Stoffels SPLENDESTO têm um corte distinto. Adquira, ainda hoje, a sua camisa Stoffels SPLENDESTO e ficará encantado com as suas características de autêntica popelina.

**Eis as
verdadeiras
vantagens
da camisa
Stoffels
Splendesto
100% de algodão**

- Nunca precisará de ser passada a ferro
- Pode ser lavada de qualquer forma
- Permeável ao ar e não transparente
- Grande poder de absorção
- Inodora
- Suave ao toque
- Confortável para uso
- Controle constante de qualidade

***A camisa 100% de algodão
que dispensa o ferro***



***Apresentada por
regojo®***

«ABERTURA AO CENTRO» NO BRASIL

Paulo de Tarso demitiu-se do cargo de ministro da Educação do Brasil. O gesto seria um protesto contra a actual tendência do presidente Goulart de «abertura ao centro».

Efectivamente, Goulart procura entender-se com os sociais-democráticos, que constituem o partido do ex-presidente Juscelino Kubitschek e o grupo mais numeroso no Congresso. Fala-se, mesmo, num projecto de apoio conjunto ao regresso de Kubitschek à Presidência, nas eleições de 1965.

Esta manobra segue-se, significativamente, à rejeição, pela Câmara dos Deputados, da emenda à Constituição que permitiria «criar condições legais de reforma agrária». Ora, a reforma agrária integra-se no programa de reformas de estrutura que Goulart considera necessárias para o Brasil. O desaire na Câmara dos Deputados parece ter levado o presidente a seguir um caminho mais «realista» de aproximação com o grupo influente de Kubitschek.

Se Goulart já era acusado pela extrema esquerda de moderação excessiva na obtenção das reformas, o seu novo curso não é tendente a diminuir-lhe as dificuldades nas relações com esse sector político. Pelo contrário. Os extremistas das esquerdas mostram-se cada vez mais exacerbados com a aparente incapacidade do presidente de vencer a resistência dos conservadores e o «controle» que detém sobre as instituições.

Assim, membros da ala esquerda do Partido Trabalhista — o partido de Goulart — romperam praticamente com o presidente.

Entretanto, Goulart continua sob o fogo das direitas, personificadas por Carlos Lacerda, que já anunciou que se candidatará à Presidência, em 1965.

Lacerda, o homem que teria levado o presidente Getúlio Vargas a suicidar-se, insiste em que um plano para o assassinar foi preparado por «autoridades directamente ligadas» a Goulart. O inimigo do presidente é já conhecido como o «Barry Goldwater do Brasil» (alusão ao republicano simpatizante das direitas que se prepara para se candidatar à Presidência dos E. U. A.).

«Entalado» entre a extrema esquerda e a extrema direita, é natural que Goulart procure entender-se com o centro.

Erhard apresentou ao presidente Luebke a lista do Governo

BONN, 17. — O novo chanceler da Alemanha Federal, prof. Ludwig Erhard, foi hoje recebido pelo presidente da República, Heinrich Lübke, a quem apresentou a lista dos membros do seu Governo, conservada secreta até agora.

Às primeiras horas da manhã, Erhard tomou posse oficialmente das instalações da Chancelaria, o Palácio Schaumburg, nas margens do Reno.

O dr. Adenauer despediu-se dos 230 funcionários da Chancelaria e entregou-lhes exemplares de um livrinho ilustrado, «Adenauer e o seu tempo».

Soubese que o Governo de Erhard inclui três novos ministros: o dr. Erich Mende, ministro dos Assuntos Alemães e vice-chanceler; Kurt Schmücker, ministro da Economia; e o dr. Hans Krueger, ministro dos Refugiados.

O gabinete do chanceler Erhard, tal como o de Adenauer, é constituído por 12 democratas cristãos (C. D. U.), quatro democratas cristãos da Baviera (C. S. U.) e cinco democratas livres (F. D. P.).

É a seguinte a constituição do Governo:

A Bélgica e o Egipto reatam relações

CAIRO, 17. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros confirma a conclusão de um acordo para o reatamento das relações diplomáticas entre a R. A. U. e a Bélgica, cortadas em 5 de Fevereiro de 1961, quando do fogo posto e assalto na Embaixada belga, no Cairo, provocados pelo anúncio da morte de Lumumba. — (F. P.).

— Prof. Ludwig Erhard (C. D. U.), chanceler.

— Dr. Erich Mende (F. D. P.), ministro dos Assuntos Alemães e vice-chanceler.

— Dr. Gerhard Schroeder (C. D. U.), Negócios Estrangeiros.

— Hermann Höcherl (C. S. U.), Interior.

— Dr. Ewald Bucher (F. D. P.), Justiça.

— Dr. Rolf Dahlgren (F. D. P.), Finanças.

— Curt Schmücker (C. D. U.), Economia.

— Werner Schwarz (C. D. U.), Agricultura.

— Theodor Blank (C. D. U.), Trabalho.

— Dr. Hans-Christoph Seebohm (C. D. U.), Transportes.

— Kai-Uwe von Hassel (C. D. U.), Defesa.

— Richard Stuecklen (C. S. U.), Comunicações.

— Paul Luebke (C. D. U.), Alojamentos.

— Dr. Hans Krueger (C. D. U.), Refugiados.

— Alois Nideralt (C. S. U.), Assuntos Federais.

— Dr. Bruno Heck (C. D. U.), Família.

— Hans Lenz (F. L. P.), Pesquisas Científicas.

— Dr. Werner Dollinger (C. S. U.), Propriedade Federal.

— Walter Scheel (F. D. P.), Cooperação Económica.

— Dr. Elizabeth Schwarzhaupt (C. D. U.), Saúde.

— Dr. Heinrich Krone (C. D. U.), Missões Especiais.

O novo Gabinete efectuará a sua primeira reunião esta tarde, depois de prestar juramento no Bundestag (Câmara Baixa). — (R.).

Seca sem precedentes em parte do Brasil

Mas no sul há inundações

provocadas por chuva torrencial

RIO DE JANEIRO, 17. — Enquanto chove copiosamente no Sul do Brasil, o resto do país sofre uma seca sem precedentes.

No Rio Grande do Sul várias cidades estão alagadas e os campos cobertos de água, com incalculáveis prejuízos para a agricultura. Milhares de cabeças de gado morreram nas cheias. De S. Paulo para o norte há uma seca como nunca se registou. Na zona da Amazônia,

onde chove permanentemente, o nível dos rios está a baixar e as águas do Rio Negro, que banha a cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, desceram tanto que o abastecimento de energia eléctrica nunca deixou de existir.

As maiores cidades do Brasil — São Paulo e Rio de Janeiro — têm falta de água e a energia eléctrica é racionada, com enorme prejuízo para o comércio e para a indústria. Numerosos cinemas foram obrigados a comprar motores para produzirem a sua própria energia eléctrica, os reclames luminosos estão proibidos, como proibida está a iluminação de fachadas e de montras, que só se faz com geradores independentes que alguns estabelecimentos possuem.

Os técnicos anunciam que se não chover torrencialmente dentro de dez dias, a situação tornar-se-á catastrófica. — (A. N. I.).

DUAS MIL PESSOAS SEM LAR DEVIDO AS CHUVAS

RIO DE JANEIRO, 17. — Devido às chuvas torrenciais e às cheias a que deram origem, há cerca de duas mil pessoas sem lar, no Rio Grande do Sul — declarou, ontem, um informador estadual.

Não se registaram mortes. Porém, não há electricidade em Porto Alegre, capital do Estado, nem noutras cidades importantes, devido à chuva constante. Entretanto, o Rio Guaíba continua a subir, ameaçando alagar os terrenos marginais.

O informador acrescentou que os jornais não puderam ser publicados devido à falta de electricidade. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● De Gaulle ofereceu ajuda à Pérsia

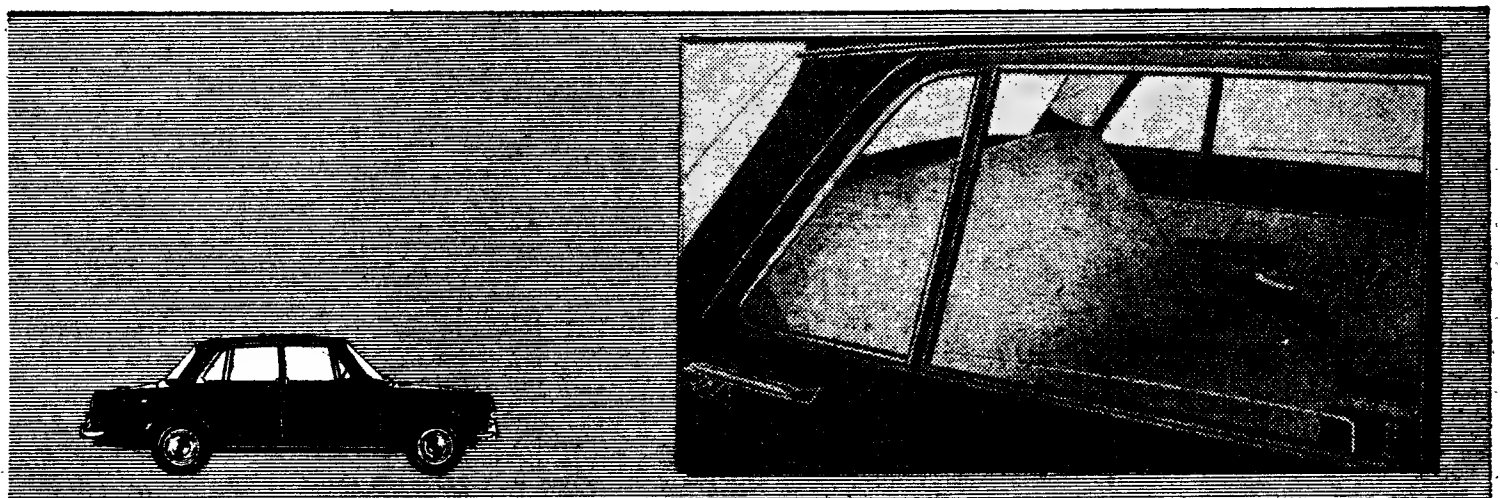
TEHERÃO, 17. — De Gaulle, chegado ontem a Teherão para uma visita oficial de cinco dias, proferiu hoje um discurso perante o Parlamento. No seu discurso, considerou o Irão «como um dos factores do equilíbrio mundial» e disse que a sua determinação em ser independente «corresponde directamente à atitude que a França adopta em relação a si própria». Acrescentou que a França está disposta a auxiliar o Irão no seu desenvolvimento. — (R.).

● O isolamento da China

GENEVA, 17. — «A China comunista está decidida a sair do seu isolamento», escreve o «Journal de Genève», continuando: «Tudo leva a supor que, de futuro, os dirigentes de Pequim vão tentar atenuar a importância da sua polémica com Moscovo. Desde já, pretendiam reduzi-la às dimensões de uma discussão ideológica...» — (F.P.).



Confortável
SIMCA 1300
para servir... e agradar!



Em questão de conforto e comodidade o SIMCA-1300 é um modelo!

Acesso fácil, através das suas 4 portas
Espaço • Assentos cómodos • Amplo porta-bagagens
Climatização eficiente

BELO... CONFORTÁVEL... SEGURO... SIMCA-1300 JÁ «ANDA» NO SEU PENSAMENTO

Em exposição na

SIMCA PORTUGUESA Praça de Londres, 7-A-B e Avenida da Liberdade, 113

Tito nos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

Branca para o seu primeiro encontro com o presidente Kennedy.

Chegado de uma prolongada digressão pela América Latina com sua mulher, Jovanka, e uma comitiva. Tito passará apenas seis horas na capital norte-americana e quase todas na Casa Branca.

A disputa sino-soviética e as relações económicas entre os Estados Unidos e a Jugoslávia são, segundo se julga, os temas principais da agenda das conversações entre os dois estadistas.

Embora a visita de Tito não seja encarada com agrado, julga-se que o presidente Kennedy está interessado em conhecer a opinião do presidente da Jugoslávia acerca da disputa sino-soviética e as conversações que teve com Nikita Krutchev na Jugoslávia, no mês passado. Pela sua parte julga-se que o presidente Tito esteja ansioso por conseguir mais mercados para exportações jugoslavas nos Estados Unidos.

O encontro de Tito com o presidente dos Estados Unidos, embora não protocolar, constitui um precedente que os círculos oficiais julgam poder influenciar profundamente as futuras relações entre os dois países. — (A.N.I. e R.).

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Inauguração da Biblioteca Municipal de Paços de Ferreira

PORTO, 17 — No próximo domingo, pelas 14 e 30, e com a presença do chefe do distrito e de outras individualidades de destaque será inaugurada a Biblioteca Municipal de Paços de Ferreira, erguida com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian.

Serão também entregues às escolas do concelho aparelhos de T. S. F., após o que se realizará o tradicional cortejo de oferendas a favor do hospital daquela vila.

Recaptura de um evadido

Foi preso no passado, dia 11, na estação de Campanhã, Francisco da Silva Braga, de 57 anos, casado, sem modo de vida e a residir acidentalmente na Rua Clemente Me-

neres, 76, desta cidade, que era acusado de ter furtado uma mala ao 1.º cabo Albertino Soares da Costa, do Comando Militar de Angola. O preso foi conduzido para a esquadra da área, de onde conseguiu, no entanto, evadir-se. Ontem, porém, a guarda da P. S. P. reconheceu o Francisco Braga quando este se encontrava numa carruagem do comboio do Minho. Ao preparar-se para o recapturar, a composição pôs-se em marcha. O agente da autoridade meteu-se, então, num táxi e seguiu o comboio até à Trofa, onde deitou a mão ao fugitivo que vai ser agora entregue à Polícia Judiciária.

Menor agredido pela professora

Foi tratado no Hospital de Santo António de um ferimento no globo ocular esquerdo o menor José Fernando Leite de Oliveira, de 10 anos, morador na Rua do Trevo n.º 50, Bairro do Ameal, que foi agredido com uma régua pela sua professora, na escola n.º 41, daquela bairro. A criança ficou também com os olhos partidos.

Bebeu lixívia

Deu entrada no Hospital de Santo António, onde ficou internada em estado grave, Elvira dos Santos Silva, de 27 anos, casada, moradora na Rua da Travagem, 161, que ingeriu grande quantidade de lixívia.

Subsídios para as corporações de bombeiros

De harmonia com as propostas elaboradas pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, para a distribuição da colecta cobrada em 1962, foram concedidas às corporações de bombeiros desta cidade as verbas seguintes: 2 836 150\$000 para a manutenção dos serviços camarários de salvação pública, a cargo do Batalhão de Sapadores Bombeiros e 30 000\$000 a cada uma das corporações de bombeiros voluntários locais. Estas verbas são exclusivamente destinadas à compra de mangueiras, de aparelho respiratório e reparação de material.

Espectáculos de amanhã

TEATRO «LAURA ALVES» — A's 21 e 30 — «Boa noite, Lisboa!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «West side story» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «As loucuras do meu marido» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Gypsy» (17 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O repouso do guerreiro» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Acto da Primavera» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «As aventuras do capitão Wyatt» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «As aventuras de Haji Baba» e «Ordens para matar» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A carga da brigada ligeira» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).

Portugal vai importar 190 000 toneladas de trigo americano

Considerando não ser viável a importação de cevada ao abrigo do acordo celebrado com o Governo dos Estados Unidos da América nos termos do artigo 1.º do Decreto-lei n.º 41 029, de 15 de Novembro de 1961, em consequência de imprevista alteração das condições do mercado, e tendo em vista o integral aproveitamento da importância abrangida pelo citado acordo, foi ajustado entre os dois Governos signatários que se substituisse aquela importação pela de trigo. Nesta conformidade, um decreto publicado hoje diz que a importância de 13 200 000 dólares, incluindo fretes, referida naquele decreto-lei, poderá ser totalmente aplicada na importação de trigo ou farinha de trigo, com o peso aproximado de 190 000 toneladas.

(Continuação da 10.ª página)

navio cujo nome lembra alguém que foi um dos maiores vultos da nossa História e em memória de quem temos a obrigação de fazer tudo para manter Portugal como ele o concebeu e os nossos avós nos legaram.

«Sr. dr. Soares da Fonseca, e sr. comandante Duque: gratíssimo estou a todos. Da visita a Angola e a S. Tomé levo as melhores recordações. Da viagem neste navio também ficarei com as mais gratas recordações. V. Ex.ª, sr. comandante, lembrou o que fiz a favor da Marinha Mercante. Mas o que fiz a favor da Marinha resultou de um período grave na vida do País, que eu vivi como poucas pessoas. Soube bem então a falta que nos fazia uma Marinha Mercante. Por conseguinte, procurei, visto o destino ter-me levado à pasta da Marinha, fazer com que o País, se fosse colocado em contingências semelhantes, não sentisse as dificuldades que senti durante essa guerra. E consegui levar a cabo o meu desejo não tanto como eu queria, mas o bastante para escutar as palavras de simpatia de V. Ex.ª, sr. comandante.

«Por fim, é muito grato ao meu coração terminar estas simples palavras, anunciando na frente de todos os ilustres passageiros deste navio ter concedido ao sr. comandante Duque a comenda da Ordem do Infante D. Henrique. Pode crer, sr. comandante, que é agraciado justissimamente e posso acrescentar que ao comandante do «Infante Dom Henrique» nenhum condorção assentaria melhor do que a da ordem do próprio infante».

O Chefe do Estado procedeu depois à imposição das insígnias com que agraciara o comandante Duque.

Palavras do dr. Moreira Baptista

O sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, interrogado pelos jornalistas sobre o significado da viagem presidencial, afirmou:

«Quando, no futuro, se fizer a análise da vida da Nação portuguesa»

O dr. Franco Nogueira reuniu-se com delegados de países africanos nas Nações Unidas

NOVA YORK, 17 — O ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Alberto Franco Nogueira, reuniu-se hoje com delegados de novo países africanos, em representação de todos os Estados africanos membros da O. N. U.

A reunião efectuou-se no gabinete do secretário-geral, Thant, que a promoveu, depois dos delegados africanos terem comunicado ao subsecretário da O. N. U., Godfrey Amahree, que aceitavam o encontro com o ministro português.

Círculos bem informados, quer portugueses quer africanos, dizem que o encontro representa apenas uma sondagem e uma troca de opiniões.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Nigéria, Jaja Wachuku, chefia a delegação, que é formada pelos representantes permanentes do Ghana, da Guiné, da Serra Leoa, da Tunísia, da República do Congo (Leopoldville), da Etiópia, de Marrocos e do Sudão. — (A. N. I.).

Caiu da bicicleta e foi morrer ao hospital

EVORA, 17 — Próximo de São Tiago de Rio de Moinhos, caiu dumha bicicleta, sofrendo grave traumatismo craniano, Manuel João Valentim Freire, de 16 anos, natural daquela povoação e residente no monte da Ferrenha. Transportado ao Hospital da Misericórdia de Évora, faleceu pouco depois de ali dar entrada.

Dois feridos em outro acidente de viação

Na estrada de Arraiolos, uma motoreta conduzida por Joaquim Henrique Raposo, de 35 anos, pedreiro, casado, natural de Évora e residente na Baixa da Banheira, ao descrever uma curva foi chocar com Florindo Eugénio Gomes, de 30 anos, casado, trabalhador, residente no monte de Brito, que se encontrava parado na estrada. Sofreram ambos ferimentos, sendo conduzidos ao Hospital da Misericórdia de Évora, onde o primeiro ficou internado.

sa nesta época em que todos somos a um tempo intervenientes e espectadores, quando a síntese histórica se fizer com objectividade, expurgada da ganga de factos só aparentemente importantes e de pormenores que a nossa condição humana avoluma só porque neles

O ministro do Ultramar exalta a importância da viagem

A BORDO DO «INFANTE DOM HENRIQUE», 17. — O comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, em declarações a bordo, gravadas para a Emissora Nacional, falou do progresso de Angola, sob todos os aspectos, afirmando:

— A intensificação do ensino rural, por exemplo, é uma realidade. Disseminaram-se cursos para monitores de ambos os sexos. Eles não-de ser importantes agentes da nacionalização, ao difundirem, ainda mais, através de todo o território, a língua portuguesa. E é reconfortante falar com eles, apreciar

Chegaram a Lisboa três deputados brasileiros que visitarão o Ultramar a convite do Governo português

Chegarão, esta manhã, a Lisboa, no avião da Panair, os deputados federais brasileiros srs. drs. Altino Machado, Aniz Brada, Ivan Lux e Teófilo Ribeiro de Andrade, que visitarão a Metrópole e o Ultramar, a convite do Governo português.

Aguardados no aeroporto pelo dr. Nuno Mesquita, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e pelo director da Panair, sr. Marinho Alves, os quatro deputados do país irão mostrar interesse em assistir hoje à chegada do sr. Presidente da República de regresso da sua visita aos territórios portugueses do Ultramar, e afirmaram aos jornalistas e repórteres da rádio presentes o seu contentamento por estarem em terra portuguesa, bem como a sua grande amizade por Portugal e pelos portugueses.

O dr. Aniz Badra, que nos visita pela terceira vez, disse-nos que a visita às províncias de Angola e Moçambique faz parte do programa com que foram honrados pelo convite do Governo português.

Por sua vez, o dr. Altino Machado, afirmou: — Visito pela primeira vez Portugal, e, como podem calcular, início este contacto com verdadeira emoção e, ao mesmo tempo, com curiosidade. Espero ver o máximo desta terra, para ter uma ideia exacta da sua grandiosidade.

O dr. Teófilo Andrade, que vem pela segunda vez ao nosso País, declarou, por seu turno:

— Estive em Lisboa em 1946, e levei desta cidade e da sua gente uma magnífica impressão.

Por último, o dr. Ivan Lux declarou:

— Sou neto de portugueses e sinto-me em Portugal como em minha casa. Nós estamos aqui representando o Congresso Brasileiro, mas vamos ter não apenas a rectificação de tudo aquilo que imaginámos como também vamos encontrar um profundo amor que une os dois povos irmãos.

O almirante Vasco Lopes Alves regressou da Argentina

Acompanhado de sua esposa, regressou hoje a Lisboa, por via aérea, o sr. almirante Vasco Lopes Alves, antigo ministro do Ultramar, que, em Buenos Aires, representou o Governo português nas cerimónias de investidura do novo presidente da República da Argentina, Arturo Illia.

Foi recebido no aeroporto da Portela, por diversas individualidades, entre as quais o sr. dr. Ernesto Magalhães Feu, em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

somos protagonistas interessados, há-de concluir-se que, tal como tem acontecido no decorrer dos séculos de vida nacional ao longo dos seus períodos de mais preocupações e de maior gravidade, também agora o povo português soube traçar a seu destino». — (A. N. I.).

os seus entusiasmos e o modo devotado como querem servir Portugal nos postos — tantas vezes isolados — em que são necessários a maior abnegação e espírito de sacrifício.

Exaltando o significado da viagem, o ministro falou depois da importância da Feira Industrial de Luanda, dizendo:

— A Feira Industrial foi uma afirmação da nossa capacidade de realização, cuja medida decorre não só na qualidade dos produtos, dos artigos e das máquinas expostas, como no tempo «record» em que foi realizada. Montar em pouco mais de dois meses tão excelente certame representa um esforço e um dispêndio de qualidades que muito grato me é assinalar. Por isso devem ser maiores os encontros das associações industriais de Angola, Moçambique, Lisboa e Porto. Angola e Moçambique tiveram excelente representação no certame. — (L.).

Foi criado um serviço de segurança em cada uma das províncias ultramarinas

Uma portaria assinada pelo Presidente do Conselho e publicada hoje na folha oficial estabelece:

«Em cada província haverá um serviço provincial de segurança, que funcionará junto do respectivo Governo e cuja composição será fixada por diploma dos governos-gerais ou de província. As funções dos membros de cada serviço provincial de segurança serão gratuitas.

Os serviços provinciais de segurança manter-se-ão em ligação constante com o serviço de segurança do Ministério do Ultramar e indirectamente, através deste, com a Autoridade Nacional de Segurança e com a Comissão Interministerial de Segurança a que alude o n.º 3.º das instruções».

As conversações sobre o Cunene vão prosseguir

LOURENÇO MARQUES, 17. — Segundo informa o «Star» de Johannesburg, é esperada em Pretória, no próximo dia 23, uma delegação portuguesa, chefiada pelo dr. Albano Nogueira, director-geral de Economia e Negócios Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, a fim de continuar, com os representantes do Governo sul-africano, as conversações sobre a utilização das águas do rio Cunene, em benefício das populações das duas margens do referido rio.

A delegação sul-africana será chefiada pelo secretário de Estado do Comércio e Indústria, H. P. R. Kotzember.

Durante as conversações realizadas em Lisboa, em Maio findo, a delegação sul-africana foi chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Eric Louw. — (L.).

ESCUTISMO

O presidente da direcção da Associação dos Escuteiros, sr. almirante Henrique Tenreiro, conferiu posse do cargo de Escuteiro Chefe Geral ao capitão-de-fragata António Tengarrinha Pires, professor do Instituto Superior Naval de Guerra, que vai ocupar o cargo deixado vago pelo comandante David de Carvalho que parte para o Brasil em missão oficial.

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O primeiro número do Boletim de Lisboa, publicado em Outubro de 1933 publicava:

«A Rússia parece querer conjugar-se numa situação de potência asiática. Os próprios acontecimentos a arrastam para fora da Europa, não lhe permitindo qualquer acção política ou militar.

As suas simpatias pela Alemanha, no período que se seguiu ao Armistício, são conhecidas; ultimamente a diplomacia francesa não deixou de influenciar os círculos dirigentes dos soviets, com as viagens de Herriot e de Pierre Cot.

Estas influências equivaleram-se e anularam-se. Para os russos o problema do Pacífico é de vida ou de morte. Resolvê-lo é uma condição essencial da sua independência e do seu futuro como grande potência continental».

RÁDIO

Programa A — 45 m — 655 kc/s As 18: Notícias; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Programa pelo sexto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Melodias, pela Orquestra Mantovani; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «Fini de Semana», de Carlos de Almeida; 22 e 30: Música portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Trechos em órgão; 23 e 25: «Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa»; 23 e 45: Noticiário e encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música portuguesa: obras «A Capella»; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pelo Quarteto de Lisboa, constituído por Katharina Heinz (piano); Antonino David (violino); Francisco Broos (viola); Mário Camerini (violoncelo) e o Quarteto Fernando Lopes Graça; 20 e 40: «Adágio» (Mozart), em harpa por Marcel Grandjany; 20 e 46: Música e poesia, por Judith Navarro; 21 e 6: Música sinfónica: «Suite Francesa sobre temas de Rameau» (Werner Egk); 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Intercambio musical: concerto pela Orquestra de Rádio de Beromünster, dirigida por Erich Schmid, e em que colaboram o pianista Paul Baumgartner e o coro masculino de Zurich, em gravações cedidas pela Rádio Zurich; 23 e 21: «Partita n.º 2, em ré menor», de Bach: «Concerto para piano e orquestra, com coro masculino (Busoni); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 50: Orquestra; 18 e 15: Espelho de utilidades; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: «Magazine»; 21: Noticiário; 21 e 15: Encontro com as estrelas; 22: Guitarradas; 22 e 15: Artista; 22 e 30: Conjuntos; 23 e 30: Canções; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — As 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Canções portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Canta Mário Lanza; 19 e 25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Caixa de música; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Oica, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50:

A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Feira do livro; 17 e 15: As últimas gravações; 17 e 30: Rapariga de hoje; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O último disco.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 17 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 a 2: Clube Rádio-fónico de Portugal.



TELEVISÃO

Programa A — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Divulgação desportiva; 20 e 10: Temas literários; 20 e 35: Episódio da série «Flecha Quebrada»; 21: «Vida sã em corpo sã»; 21 e 15: Telejornal; 21 e 55: Boletim meteorológico; 22: «Shedding Galarza e os seus violinos»; 22 e 25: Toiros; 22 e 40: Esposende — ao Norte junto ao mar; 22 e 55: «Lucy Show» — 1.º episódio; 23 e 20: «Regresso de uma viagem triunfal»; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 44: «A Volta das 8» — com: «Decoração através dos tempos»; «Pueri-

cultura» e «Passagem de Modelos»; 20 e 10: «Let's learn english» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 35: «Relatório do Progresso»; 20 e 55: «Desporto no Mundo»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Programa Sical — Seleção Policial, com um episódio da série «Naked City»; 23 e 5: Ritalta — noite de teatro: «A Montanha de Gelo» — um original de Paulo Lucena, com Paulo Renato, António Sarmento, Maria Schulze, Lourdes Norberto, Elisabeth Bento, Calado Lopes e Humiltra de Macedo; 23 e 35: Crónica da cidade; 24: Fecho.

CARTÃO DO DIA

(Radio e televisão)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

IMPERIO — «A taberna do irlandês».

S. JORGE — «A grande evasão».

EDEN — «55 dias em Pequim».

POLITEAMA — «Cantinfrias tudo».

AVIS — «Sissi».

COLISEU — «A vingança de Hércules».

OLIMPIA — «A Scotland Yard aceita o desafio».

RESTELO — «O dia mais longo».

ROYAL — «Bravos até ao fim».

CAMPOLIDE — «A tirana».

PROMOTORA — «Dois tipos de respeito».

LYS — «Garotas, garotas, garotas!».

VOZ DO OPERÁRIO — «Amizade sangrenta».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e as 22 e 45 — «Chapéu alto».

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O gato».

CINEMAS

IVOLI — «O leopardo».

S. LUIZ — «Três escalas de amor».

MONUMENTAL — «O diabo e os 10 mandamentos».

CONDES — «A história de um grande amor».

ALVALADE — «Três escalas de amor».

EDRÓN — «O filho de Spartacus».

ROMA — «A história de um grande amor».

CAPITÓLIO — «A maldita, o gato e a morte».

CINE MOSCAVIDE — «Alucinação».

JARDIM CINEMA — «Noites de Paris».

ARCO-IRIS — «Raízes do céu».

S. L. BENFICA — «A posse do amor».

CHIADO TERRASSE — «Uma rapariga chamada Tamiko».

CAMPOLIDE — «Imitação da vida».

MARES

Dia 17 — As 2 e 50 (4,03 m); 15 e 12 (4,13 m).

Dia 18 — As 3 e 33 (4,06 m); 15 e 43 (4,08 m).

Dia 19 — As 3 e 59 (4,02 m); 16 e 17 (3,98 m).

BAIXA-MAR

Dia 17 — As 8 e 32 (1,05 m); 20 e 52 (1 metro).

Dia 18 — As 8 e 59 (1,01 m); 21 e 13 (1,01 m).

Dia 19 — As 9 e 30 (1,02 m); 21 e 44 (1,06 m).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 1 3/4 % 1 10 ..	634\$00	633\$00	634\$00
Cons. 3 % 1 10	672\$00	672\$00	673\$00
Cons. 3 1/2 % 1 10 ..	788\$00	785\$00	790\$00
Centenar 4 % 1940	1.812\$00	1.810\$00	1.812\$00
Obr. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004\$00	—
Obr. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005\$00	—
Obr. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007\$00	—
Externo 1 série	—	1.200\$00	—
Ext. 1 série car	—	1.200\$00	1.205\$00
Externo 2 série	—	1.200\$00	—
Ext. 2 série car	—	1.200\$00	—
Externo 3 série	—	1.310\$00	1.320\$00
Ext. 3 série car	—	1.315\$00	1.320\$00
Caut. 3.ª série s/j	—	232\$00	235\$00

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Águas Lisboas 5 %	—	—	305\$00
Norte de Portugal 5 %	—	102\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	960\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	970\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	983\$00	983\$00	985\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.005\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	91\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99\$00	100\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	990\$00	990\$00	992\$00
H. E. S. Est.	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.013\$00	1.012\$00	1.014\$00
Metropolitano	970\$00	970\$00	975\$00

Accões Bancos	Efect	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250\$00	1.650\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.880\$00	—
Portugal	1.535\$00	1.535\$00	1.540\$00
Ultramarino	1.085\$00	1.080\$00	1.085\$00
Agricultura	—	55\$00	58\$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370\$00	405\$00
Sagres	—	—	—
Lagos	—	—	—
Soberana	—	1.200\$00	1.600\$00

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag. Cassequei	520\$00	515\$00	525\$00
Ag. das Neves	—	—	150\$00
Ag. Colonial	—	95\$00	—
Acucar de Angola	620\$00	610\$00	625\$00
Boror	—	95\$00	110\$00
Cabinda	—	10\$00	—
Caixa	1.000\$00	990\$00	1.040\$00
Colonial do Buzi	64\$00	63\$00	68\$00
Ilha do Príncipe	—	265\$00	305\$00
Incarnat	—	900\$00	1.000\$00
Mocambique	—	32\$00	35\$00
Zambézia	—	42\$50	45\$00
Diamantes	410\$00	410\$00	415\$00
Obito	—	310\$00	360\$00

C. Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	760\$00
Cimentos Leiria	—	—	700\$00
Credito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	740\$00	740\$00	750\$00
Nacional Navegação	—	645\$00	700\$00
Colonial Navegação	—	410\$00	415\$00
Port de Celulose	—	3.700\$00	3.900\$00
Portuguesa de Pesca	—	1.000\$00	1.020\$00
Port de Tabacos	255\$00	255\$00	257\$00
Tabacos de Portugal	—	490\$00	—

BANCO BORGES & IRMÃO

MOEDAS	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	35\$75	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$17	\$21
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$58	\$58
Brasil	\$02,4	\$03,1
Canadá	26\$30	26\$80
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,3	\$48,3
Franga (N Franco)	\$07	\$10
Franga (N Franco)	\$575	\$590
Holanda	\$785	\$810
Inglaterra	\$7950	\$8100
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$510	\$540
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$658	\$673
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288\$00	295\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32\$70	33\$20

J. BURNAY, L. — Rua do Ouro 12 — Notas estrangeiras — Telef. 3ª 1273

FARMÁCIAS

TURNO M
(Ver pelos parros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANIARA — Probidade. R. de Alcantara. 15-A-B (638589)

AJUDA — Lúcia Almeida Calç. da Ajuda. 170 (637318)

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil. R. Alves Lorge 29-31 (46843) *

Guerra. R. Andrade. 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Lusil. R. Barão de Sabrosa. 104 (841912)

ALVALADE — Rainha Santa. R. Afonso Lopes Vieira. 57-B (765262) *

Alentejo. Av. da Igreja. 28-B (712682) *

Brasília. Av. do Rio de Janeiro. 66-66-A (723683)

AREIRO — Belmar. Av. de Roma. 53-A (776314) *

Estados Unidos. Av. Estados Unidos da América. lote 373 (725859) *

Central do Areiro. Av. Paris. 2-2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria. Av. 5 de Outubro. 283-A (763016-765635) *

Cardete. Ld. Av. Visconde de Valmor. 28-A-B-C (772291) *

Palma. Av. Duque de Avila. 25-31 (47088) *

Arga. Ld. Av. Praia da Vitória. 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius. R. Fialho de Almeida. 36-B (44090)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — A. censo. R. 27. n.º 41/Bairro da Encarnação. 389216)

BAIXA — Frazão. R. das Portas de St. António. 72 (328180) *

Veiga Sucers. Rua da Conceição. 42 (326847) *

Durão. R. Garrett. 90-92 (324166)

BENFICA — Marques. Est. de Benfca. 649 (700096) *

Vitex Est de Benfca. 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Condestavel R. Coelho da Rocha. 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcia. R. General Laborda. 28 (680931) *

Almeida. R. Silva Carvalho. 136 (681726) *

Raolto. R. do Alto do Carvalhão. 5-A-5-B (651721)

CHARNECA — São Bartolomeu. Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge I

CONDE REDONDO — Granco. Av. Duque de Loulé. 61-63

CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves Costa. 33-35 (780181)

ESTRELA E LAPA — Gama. Calç. da Estrela. 130 (660339)

GRACA — Anunciada. R. de Vigário. 74 (866360) *

Progressiva. R. de St. Marinha. 18 (863619)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros. R. do Lumiar. 122-124 (790332)

MADRAGA — Esperança. R. da Esperança. 134 (662784)

OLIVAIS — Simão. Rua D. I-lote K. 4 Av. Entre Aeroportos

PAIHAVA — Curia. Av. Madame Curia. 15-A (778439)

PAMPULHA — Infante Santo. R. do Olival. 290 (661003)

PATRIARCA — Cunha. R. da Escola Politécnica. 16 (325455)

PEDROÇOS — Restelo. R. Duarte Pacheco Pereira. 11-C (610741)

PENHA DE FRANCA — Dimar. R. Conde de Monsaraz. 17-B (842533)

PICHELEIRA — Mariuz. Calç. da Picheleira. 140-B-C (72703-728395)

REGO — Prates & Mota. R. da Beneficência. 91 (773729)

SANTO AMARO — St. Amaro. R. Filinto Ellisio. 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina. R. do S.

A sra. Nhu criticou as tendências liberais do Governo Kennedy

WASHINGTON, 17. — A sr.^a Ngo Dinh Nhu acha que a administração americana não a recebeu com todas as honras que lhe são devidas e não teve dúvidas em afirmá-lo ao falar a 400 jornalistas do Clube Nacional de Imprensa Feminino de Washington, durante um almoço que lhe foi oferecido.

A cunhada do presidente Diem lembrou, a propósito, que, embora a sua visita oficial não justificasse cerimónias de aparato, há, no entanto, «muitas maneiras de receber amavelmente uma pessoa».

A sr.^a Nhu respondeu com a maior franqueza às perguntas que lhe fizeram. Referindo-se aos bons, considerou que eles são vítimas de provocadores, já que a liberdade religiosa é escrupulosamente respeitada no Vietnam.

Depois de manifestar o reconhecimento do seu país pela assistência concedida pelos Estados Unidos a sr.^a Nhu não deixou de criticar os serviços de informação americanos e os jornalistas americanos no Vietnam, após o que censurou a administração Kennedy as suas tendências liberais. «Os liberais não são ainda vermelhos», disse — «mas são nitidamente cor-de-rosa».

O PAI DA SRA. NHU REVELOU TER PEDIDO A DEMISSÃO DE DIEM

NOVA YORK, 17. — Tran Van Chuong, antigo embaixador do Vietnam do Sul em Washington, e pai da sr.^a Ngo Dinh Nhu, revelou, ontem, no Overseas Press Club — onde a filha discursou a semana passada — que há dois anos pediu ao presidente Diem que se demitisse e designasse um primeiro-ministro que o substituisse na chefia do Governo de Saigão. Disse, então, a Diem: «Uma vitória sobre os co-

O Prémio Nobel de Medicina foi atribuído a três cientistas

ESTOCOLMO, 17. — O Prémio Nobel de Medicina foi hoje concedido aos drs. Hodgkin, Huxley e Eccles.

Os dois primeiros, Alan Hodgkin e Andrew Huxley, são ingleses. O terceiro, «sir» John C. Eccles, é australiano. Os três dividirão entre si a soma de 265 mil coroas suecas, o que equivale a cerca de 1510 contos.

Foram os seus trabalhos e investigações no domínio da Neurologia que valeram aquele prémio aos três cientistas.

Segundo sublinhou o Instituto Carolino de Estocolmo, pretendeu-se distinguir as descobertas que efectuaram sobre «os mecanismos iónicos envolvidos na excitação e na inibição das porções periféricas e centrais da membrana da célula nervosa».

O «déficit» da O. N. U. aumenta

NOVA YORK, 17. — O secretário geral da O.N.U., Thant, apresentou ontem a comissão orçamental da Assembleia o orçamento das Nações Unidas para o próximo ano.

Este orçamento ordinário, que não inclui as despesas da O.N.U. no Congo e no Médio Oriente, eleva-se a 96 611 350 dólares. A contribuição dos Estados Unidos é de 32,6 por cento.

Thant salientou que o «déficit» financeiro da organização internacional continua a aumentar, prevendo-se que no fim do ano as contribuições não-pagas atinjam 162 milhões de dólares.

Fazendo notar que a situação pode ser resolvida com uma simples redução de despesas, o secretário geral sugeriu, a título de solução temporária, que os Estados membros paguem as quotas atrasadas e adquiram cupões das Nações Unidas no valor de 50 milhões de dólares.

O SUCESSOR DE MACMILLAN

(Continuação da 1.^a página)

visões para o primeiro. Richard Butler visitou Macmillan às primeiras horas da manhã de hoje. — (R.).

HOME E HAILSHAM ESTÃO AGORA FORA DA LUTA

LONDRES, 17. — A decisão acerca de quem sucederá a Harold Macmillan é aguardada pelo fim da semana e poderá ser conhecida ainda hoje.

Observadores políticos julgam que a escolha final será entre R. A. Butler, de 60 anos, primeiro-ministro interino, e Reginald Baudling, de 46 anos, ministro das Finanças — «considerando-se Butler como estando ligeiramente à frente na corrida».

O primeiro-ministro poderá ser informado hoje no hospital de Londres em que se encontra interna-

do, acerca da opinião final do Partido Conservador sobre o seu sucessor. Se as opiniões acerca do novo primeiro-ministro estiverem pouco divididas, Macmillan poderá tomar a decisão final.

Fontes parlamentares crêem que o visconde Hailsham, de 56 anos, ministro das Ciências, e «lord» Home, de 60, ministro dos Negócios Estrangeiros, estão agora fora da luta política, devido às possíveis complicações que representaria a nomeação para o cargo de um par do reino. — (R.).

MACMILLAN PODERÁ TER DE APRESENTAR POR CARTA O PEDIDO DE DEMISSÃO

LONDRES, 17. — Crê-se que Harold Macmillan terá de renunciar ao seu projecto de adiar a sua demissão oficial até ao momento em que puder ver a rainha — em virtude das notícias de que será obrigado a uma convalescença mais

prolongada do que a que inicialmente previa.

Parece agora certo que apresentará por carta o seu pedido de demissão.

Há dias, os médicos de Macmillan previam uma convalescença de 10 dias, no máximo. Agora admitem que terá de ser mais longa. — (R.).

Macmillan está «muito cansado»

LONDRES, 17. — «Sir» John Richardson, médico pessoal do primeiro-ministro, considerou hoje Macmillan «muito cansado», depois de o ter ido ver ao hospital Rei Eduardo VII.

Macmillan tem preocupado os médicos nos últimos dias pela maneira como se tem dedicado à solução da crise do Partido Conservador. Nas últimas 48 horas tem havido um desfile constante de ministros e chefes políticos junto de Macmillan para consultas e decisões.

«Sir» John disse: «O primeiro-ministro está muito cansado. Tem dormido bem mas está fatigado devido às contínuas conferências em que tem tomado parte, imediatamente a seguir à sua operação».

«Com a maior franqueza, se Macmillan não fosse um homem de uma extraordinária força física e de uma fibra mental invulgar, nunca teria conseguido fazer o que faz» — (R.).

Protesto chinês junto da Índia

TÓQUIO, 17. — O Governo da China continental acusou hoje, as tropas da União Indiana de terem feito uma nova penetração no território chinês e diz ter protestado junto do Governo de Nova Delhi pelo facto de soldados indianos terem atravessado a fronteira da China, através da passagem de Karakorum, no passado dia 22 — anuncia a Rádio de Pequim. — (A. N. I.).

ACORDO ARGEL-MARROQUINO?

(Continuação da 1.^a página)

na região de Hassib Beida e de Tinjeub, perto da fronteira marroquina.

O governador argelino dessa região, Djelloul Lahbib, ao dar essa notícia, afirmou que os argelinos jamais perderam o «controle» dos postos de abastecimento de água no deserto. — (R.).

MANIFESTAÇÕES EM ORAN E CONSTANTINE

ARGEL, 17. — Ontem à noite, em Oran e em Constantine, as autoridades locais, a F. L. N. e os movimentos de juventude, organizaram manifestações, tendo vários oradores denunciado a «agressão» contra a Argélia lançada por mercenários marroquinos, a soldo de uma monarquia decadente.

Durante as manifestações foram aprovadas moções atacando em termos violentos a atitude do rei Hassan II, mas afirmando, na sua maior parte, «a fé da Argélia na unidade do Maghreb e na solidariedade dos povos argelino e marroquino». — (F. P.).

MENSAGENS DE AREF A HASSAN E BEN BELLA

BAGDAD, 17. — O presidente da República iraquiana, marechal Aref, enviou mensagens ao rei de Marrocos e ao presidente da Argélia, pedindo-lhes para cessarem imediatamente a luta na fronteira argelo-marroquina — informou o locutor de Rádio Bagdad, acrescentando que os textos foram confiados a uma delegação incumbida de oferecer os seus bons ofícios. — (F. P.).

HAILÉ SELASSIÉ A CAMINHO DE MARRAQUEXE

CASABLANCA, 17. — O imperador da Etiópia, Hailé Selassié, partiu esta manhã de comboio espe-

A SR.^a KENNEDY DEIXOU MARROCOS

MARRAQUEXE, 17. — A esposa do presidente dos Estados Unidos, Jacqueline Kennedy, concluiu hoje as suas férias, embarcando num avião especial a jacto das Reais Linhas Marroquinas, rumo a Paris, onde mudará para o aparelho que a levará até Nova York. — (A.N.I.).

cial para Marraquexe, onde se encontrará com o rei Hassan II. É acompanhado por Ahmed Balafrej, representante pessoal do soberano marroquino. — (F. P.).

UM POLITICO MARROQUINO: AS MASSAS VÃO INSURGIR-SE CONTRA O REI

CAIRO, 17. — «Prevejo que o conflito argelo-marroquino será tremendo. As massas populares marroquinas vão insurgir-se contra Hassan II. E de contar para breve com acontecimentos importantes e inversões de situação na África do Norte» — declarou, nesta cidade, Mehdi Ben Barka, chefe da União das Forças Populares de Marrocos. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava em geral muito nublado e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação conjunta de um anticiclone e de uma depressão centrados respectivamente a sudoeste e a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 20°; Lisboa, 15°; Faro, 18°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS AS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na água do mar, 15,5°; e na atmosfera, 17,5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 22,7°; mínima, 13,4°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado; vento fraco, tornando-se moderado de noroeste; possibilidade de chuviscos durante o fim da tarde e noite para norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, em especial no litoral; descida de temperatura.

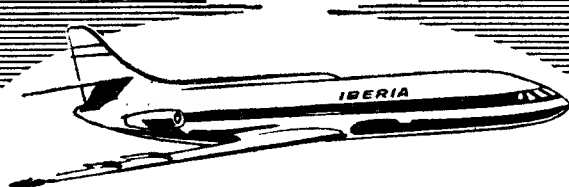


munistas será impossível sem total mudança do Governo e do regime». — (F. P.).

FOI MORTO MAIS UM MILITAR AMERICANO

SAIGÃO, 17. — Os guerrilheiros comunistas do Vietcong mataram, ontem, com uma granada de mão, um sargento do Exército dos Estados Unidos, elevando-se, assim, a 125 o numero de militares norte-americanos mortos na luta no Vietnam do Sul. — (A. N. I.).

Quem recebe, ainda, maiores atenções que o passageiro da Ibéria?



Somente o próprio avião!

A MAIOR frequência de voos para MADRID!

Apenas a IBERIA oferece cómodas partidas diárias às 13,05 h. e, ainda, partidas às 6.^{as} feiras pelas 8,00 h. em D. C. 8... O mais cómodo e frequente serviço para Madrid! Extensa rede de serviços locais, incluindo Maiorca e Canárias.

RÁPIDO SERVIÇO em Jacto D. C. 8 para NOVA YORK

Todas as 2.^{as} feiras, às 17,05 h. luxuosos D. C. 8 partem para Nova York, chegando às 19,35 h., horas locais. Directa, confortável, a viagem é uma pausa para repouso.

A partir de 1 de Novembro, voos para Nova York às 2.^{as} e 4.^{as} feiras, e diários desde Madrid.

LIGAÇÕES cómodas, via MADRID!

Ligações de Madrid para todas as cidades principais — Paris, Roma, Londres, Francfort e Zurique e cidades importantes das Américas Central e Sul e México.



Para reservas e informações, consulte o seu Agente de Viagens ou IBERIA — Av. da Liberdade, 107 — Lisboa Telef. 3 31 27 / 36 96 59.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vida literária e artística

NÚMERO 272

17 - OUTUBRO - 1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A homenagem que ainda resta prestar a Camilo

por MANUEL MENDES

VÃO passados já setenta e três anos sobre a morte de Camilo, escritor de cuja obra se pode dizer que sempre conheceu o mais vivo agrado do público leitor, muito crítico e biógrafo, que a seu propósito escreveu montes de páginas, e na paixão da qual o amador bibliófilo ronda os alfarrabistas e frequenta os leilões, em cata de alguma raridade de colecionador. O que nesta terra um homem de letras pode ambicionar de renome, desfrutou-o Camilo durante a vida, e tal interesse se tem continuado depois da sua morte, embora com épocas de menos fervoroso culto. Pois bem, apesar de tudo, ainda hoje não se tentou sequer uma edição organizada e crítica das suas obras completas — tarefa que honre a nossa cultura e decerto venha reavivar, sobretudo, o interesse das novas gerações, frequentemente desdenhosas da nossa velha literatura.

Camilo foi — e para não me dar a trabalhos inúteis transcrevo todos estes títulos de uma enciclopédia — «romancista, polemista, dramaturgo, poeta, biógrafo, crítico, cronista, investigador histórico, jornalista, tradutor, revisor e anotador de edições; escreveu sermões

idioma, que na sua pena admirável se eleva à maior altura e profundidade, numa prosa castiça, dúctil e vigorosa, que será permanente ensino para quem nesta terra escreve. Nada há nele que não nasça de raiz, preso a este nosso solo, desde o mundo que concebeu para a sua ficção, até à linguagem genuína e potente de que se serviu. E a verdade é que uma obra de tal natureza, e tal importância na nossa cultura, aguarda ainda hoje quem criteriosamente lhe organize a edição que merece e necessária para nós se torna.

Esta homenagem, que de há muito se lhe deve, será de grande be-

butos para o conhecimento vivo e profundo da nossa índole de povo peninsular, que Camilo compreendeu, amou e sofreu como ninguém — como nenhum outro escritor porventura ainda o fez —, na plena consciência e também no gozo do que de mais típico e cáldio tem o nosso carácter. De facto, este escritor mergulhou fundo no coração humano, desvendou-nos a alma nos mais íntimos segredos, levantando dela um padrão de arte imorredouro. Foi, também, nas suas múltiplas facetas de homem de letras, a inteligência irrequieta, curiosa e especulativa, ao mesmo passo que o temperamento de um homem atormentado, vibrante de emoção, tenso, mordaz e combativo. Tudo isto, no seu espírito e no seu sentimento, redemoinhava como num cachão, ardente e alvoroçado.

Encarada a grande e vasta obra deste escritor, através de qualquer prisma, sempre o vemos erguer-se a uma altura desmedida, mesmo no que houve nele de desesperado e contraditório, de assustador e tantas vezes indefensável. O forte arranque da natureza humana conhece na sua obra momentos excepcionais, insuperáveis, estamos em crer que até ele sem digno paralelo na nossa literatura, a não ser, acaso, no que também de vivamente sentido aflora no velho Gil Vicente. Em poucos homens, mesmo abstraindo dele o escritor — se tal é possível — terá fervido a nossa alma em todas as virtudes e defeitos, quer nas culminâncias, quer nos abismos do nosso temperamento. Muitas vezes com razão o consideramos como um símbolo. E' assim indispensável, para quem nos queira em verdade compreender, ou se sobre nós próprios quisermos re-

(Continua na página central)

«O Fiel e a Pedra»

por LYGIA FAGUNDES TELLES

Dentre os mais expressivos valores da moderna ficção brasileira, Osman Lins ocupa um lugar especialíssimo, singular. Não teve nenhuma pressa em publicar livros, porventura prematuros, dos quais, mais tarde, talvez viesse a arrepender-se, como acontece em geral com autores que fazem uma estreia precipitada para depois negarem os primeiros frutos colhidos ainda verdes.

Quando publicou «O Visitante», Osman Lins já era escritor consciente, na plena posse das qualidades que fizeram desse romance um verdadeiro sucesso de crítica e de público. A história desse estranho visitante de mãos húmidas e voz branda, de uma paciência de água sinuosa e mansa a empapar sem nenhuma pressa todas aquelas vidas em torno — aquela história tão simples e aparentemente tão fácil, foi já a revelação de um escritor «de garra», a demonstrar em cada página, em cada linha um perfeito conhecimento do necessário equilíbrio da estrutura psicológica e literária.

Prémios e artigos assinados por críticos de renome despertaram a atenção dos meios intelectuais para o discreto escritor pernambucano. Mas, à maneira dos seus personagens, Osman Lins também não parece ter muita pressa. O sucesso não o perturbou, ao contrário, deu-lhe sem dúvida maiores responsabilidades, pois foi ainda com redobrados cuidados de artesão exigente e insatisfeito que elaborou os contos

que compõem esse admirável livro que é «Os Gestos». Nesse livro, Osman Lins apresenta um variado e denso painel de tipos, trabalhados todos numa redacção correcta, de apurado bom gosto e que evidencia

(Continua na última página)



Osman Lins



Retrato de Jean Cocteau, de há cerca de trinta anos

A verdadeira fisionomia de Jean Cocteau

é ainda um mistério que talvez o tempo venha a desvendar

A morte de Jean Cocteau veio para a informação comum envolvida ainda numa derradeira ironia do destino: o desaparecimento de um escritor que poderia ter sido dos maiores da literatura francesa, de um pintor-decorador que teve rasgos de genialidade no seu diletantismo, de um intelectual que aceitou a relativa consagração da Academia da França depois de a ter ironizado durante quase toda a vida, surgiu no noticiário quotidiano associado com o «fait-divers» da morte quase simultânea de uma artista de «music-hall». E com isso se teceu uma legenda triste e romântica, muito ao sabor das leitoras mundanas de magazines internacionais, em que o homem de tão variado

e rico talento se subverte na superficialidade mais trivial. Numa hora melancólica e sincera, o próprio Cocteau exclamou em certa ocasião: «Vivo escondido — escondido sob um manto de fábulas». E com as fábulas se alimentou uma aura fictícia, frustemente pitoresca, desdobrada em cabotismos, alguma boémia e precário prestígio. Qual foi, sob o «manto de fábulas», a fisionomia espiritual autêntica de Jean Cocteau? Talvez só a decantação purificada do tempo venha a descobri-la — mas tardiamente para a dignidade do homem de letras e de arte, que tantas vezes fez sorrir mas não fascinou profundamente ninguém.

A «lenda importuna» que rodeou Cocteau, no dizer de André Maurois quando proferiu o discurso de recepção do artista na Academia Francesa, veio até final e sem remédio. O fino observador não deixou de a assinalar, mesmo «sous la Coupole», entre os graves académicos: «A lenda inoportuna começou por fazer de Cocteau um príncipe frívolo, iluminado sob as cores vivas dos projectores de Diaghilev; depois um mágico, cuja prodigiosa facilidade poderia fazer nascer como de uma varinha de condão poemas, romances, dramas, filmes, bailados, desenhos, frescos. O verdadeiro Jean Cocteau, grave e laborioso, detesta essa personagem. Evita-a como a peste. Nem sequer desejaria apertar-lhe a mão. É para fugir dela que Cocteau vive longe de Paris. Não há lugar para ambos na mesma cidade». Não houve na «cidade», como dis-

(Continua na 19.ª página)

Um ninho para cada ave

por Sílvia Soares

Uma noite para cada Lua
Uma sombra para cada árvore
Uma pedra para cada rua
Um ninho para cada ave
E a criança suja, quase nua
Sem sombra, sem ninho, sem
Sem ninguém que lhe estenda
Porque razão, porque razão?
Ninguém o sabe!
Se há um ninho para cada
[ave...]



A casa de S. Miguel de Seide, onde Camilo terminou trágicamente os seus dias

por encomenda, e ele mesmo se evidenciou como orador... — mas tudo isto na encarnação de um dos nossos maiores escritores, cujo gênio se revelou na força do seu poderoso engenho e da inquieta inteligência, ao mesmo passo que se notabiliza pelo poder extraordinário e soberbo com que maneja o nosso

benefício geral, constituindo elemento precioso de estudo, ao mesmo passo que realizará excelente obra de divulgação, de novo acordando a curiosidade de um público que agora será decerto mais numeroso e acaso mais esclarecido. Marco fundamental na história da literatura pátria, é um dos mais sérios contri-

LINGUAGEM E ESPERANÇA NA POESIA DE GUILLEVIC

por EDUARDO DO PRADO COELHO

1. Guillevic, poeta francês, nasceu em Carnac, em 1907. Escreveu, entre outros livros de menor interesse, *Requiem, Terraqué, Exécutoire, L'homme qui se ferme* (ilustrado por Pignon), *Les Chansons d'Antonin Blond, Gagner, Envie de Vivre, Le goût de la paix, Terre à Bonheur, Carnac*. Participou na Resistência francesa. Entre nós, António Ramos Rosa tem-se referido com certa frequência à sua obra, e dedicou-lhe um artigo no suplemento literário de «O Comércio do Porto».

2. A primeira impressão que nos deixa um poema de Guillevic, é a de simplicidade. Cada verso não pretende sugerir ou transfigurar a

realidade, mas apontá-la, designá-la, torná-la presente. Quase não encontramos metáforas, fora aquelas que acabaram por se fossilizar na língua; as imagens mais frequentes, são, no entanto, bastante raras. A expressão poética reduz-se à mais extrema e depurada segurança. A realidade aparece-nos acessível, não misteriosa, nem oculta. A palavra liberta-se, na medida do possível, da sua carga afectiva (de tudo o que a enriquece e, ao mesmo tempo, lhe rouba eficiência) e transfere-se para a própria realidade, para a situação representada, isto é, do significativo pa-

(Continua na 19.ª página)

PEQUENO MAGAZINE

PERDEU O CISNE

Metido na brilhante armadura de Lohengrin, o famoso tenor Lawritz Melchior uma vez cantou o seu triste adeus a Elza, caminhando, passo a passo com a música, em direcção ao bote, em forma de cisne, que o levaria para longe. Mas aconteceu qualquer coisa imprevista no mecanismo do palco, e o bote começou a ser retirado, antes do cantor se poder meter nele. Acabando a sua ária, em «otto voce» que podia ser claramente ouvida na quinta fila da plateia, Melchior perguntou:

— Quando sai o próximo cisne?

CORTEZIA DE JUIZ

Certa vez, um juiz sentenciou um réu a cinco anos de cadeia. — Mas, sr. dr. juiz, protestou o sujeito, — eu sou um homem doente! Não tenho vida para cinco anos! Não posso cumprir a pena até ao fim! O juiz olhou-o por cima dos óculos e disse: — Mas você pode fazer um esforço, não é verdade?



VENDIDO!

Um automóvel que parecia fazer a sua última viagem, parou à entrada da auto-estrada de Vila Franca. Quase não tinha pintura, o radiador fumegava, todo ele estremeia só por estar a trabalhar, e os pneus estavam mais que carecas. — Cinco escudos — disse o funcionário, cobrando a portagem. — Vendido! Gritou o dono do calhambeque saltando do carro com a mão estendida.

Algodão cubano

A colheita cubana de algodão, em 1962-1963 atingiu 320 372 quintais (1 quintal=46 kg), tendo assim a maior colheita registada até hoje, desde sempre, e ultrapassando em 13 por cento a do ano passado. Contudo alcançou apenas 70 por cento das estimativas prévias. A colheita cobre um terço do consumo da indústria têxtil nacional: até 1959 o algodão era totalmente importado dos E. U. A.



— Comprei agora uns novos sapatos que me fazem dois centímetros mais alto...

Diário da OUTRA BANDA

Reunião do Município de Almada

Na Câmara Municipal de Almada, efectua-se amanhã, pelas 18 horas, uma reunião pública, sob a direcção do respectivo presidente. Estarão presentes também nesta reunião o arquitecto Renano Garcia, director do Gabinete de Urbanização da Câmara, e os restantes técnicos camarários e dos Serviços Municipalizados. Serão discutidos os acessos à ponte sobre o Tejo, na margem Sul, assunto que será exposto pelo presidente do Município e pelo arquitecto Renano Garcia e outros problemas de interesse incontestável para o concelho, como sejam os da instrução e assistência.

Cineimas

ALMADA — Incrível — As 21.15: «A respeitável caracá» e «Lutar até morrer» (12 anos); Academia: As 21.15: «Gigantes olímpicos» (12 anos). BARREIRO — Ginásio — As 21: «Julgamento à porta fechada» (17 anos). TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21: «Segredos da noite» e «Um rapaz encantador» (17 anos). COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21.15: «Drango» (17 anos); União Artística — As 21.15: «Motivo de divórcio: o amor» e «Quando os lobos atacam» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100). ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31. BARREIRO — Higiênica — Rua

D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217). COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365). MOITA — Silva Rocha — T. da Republica, 16 (Tel. 239029). MONTIJO — Moderna — Rua Buíaco Pato 60 (Tel. 230156). SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025). SETUBAL — Higiênica — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — Rua Camilo (Castelo Branco) (Tel. 23211). ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020). SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580). BAIXA DA BANHEIRA — Athan-ça — Estrada Nacional 174.

PENHOES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Carreiras aéreas

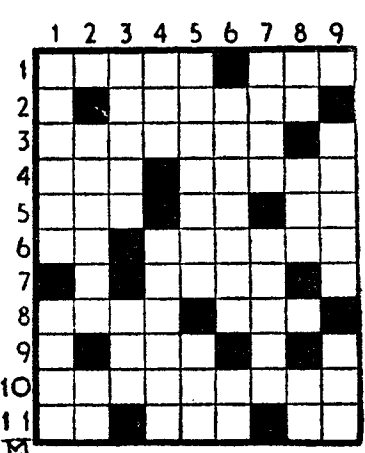
A classe económica nas rotas do Pacífico
Ao longo da história da «PAA», pioneira das carreiras aéreas transatlânticas, o sr. Juan Trippe, seu presidente tem mantido sempre a sua política de que com a redução das tarifas aéreas transatlânticas, uma vez obtido o acordo das empresas europeias de aviação, todos os mercados internacionais ganhariam com isso, como ganharia também o passageiro-avião. Uma vez reduzidas as tarifas para a Europa, a «PAA» provou que o transporte aéreo transatlântico se estava a transformar no maior veículo dos homens de negócios, dos turistas e dos chamados «grupos familiares». Em 1948, a «PAA» pediu à I. A. T. A. a aprovação das tarifas reduzidas: entre Nova York e Porto Rico, o que triplicou o tráfego aéreo nessa zona. Assim, alguns anos mais tarde, a mesma política trouxe à Europa a redução das tarifas transatlânticas, do mesmo modo que, em 1956, havia sido apresentado à I. A. T. A. a ideia de se criar a «classe económica». Graças à iniciativa do sr. Trippe, a criação de uma nova classe económica estende-se, agora, às rotas do Pacífico, onde terá a sua inauguração em 1 de Novembro.

ARTES PLÁSTICAS

Augusto Sereno expõe no Porto
Na Galeria Divulgação, à Rua de Ceuta, no Porto, é inaugurada no próximo dia 24 a exposição de pintura e desenho de Augusto Sereno. É a segunda exposição individual do artista que, em 1961 apresentou os seus trabalhos em Aveiro. Participou depois nas exposições colectivas da Junta de Turismo da Costa do Sol e da S. N. B. A. A exposição fica aberta ao público até o dia 1 de Novembro.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3181 (COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Unidade monetária dos Estados Unidos e de Hong-Kong. A ele, 2 — Nome por que se designam algumas espécies de galináceas. 3 — Contaminados. 4 — Incógnita. Célebre actor trágico de Roma, amigo de Pompeu e de Cícero. 5 — Argola. Basta! (inv.). Caminhar. 6 — Consoantes iguais. Violento. 7 — Subdivisão. 8 — Penoso. Ave semelhante à avestruz. 9 — Escavada. 10 — Apanhariam. 11 — Campeão. Cem metros quadrados. Seguiu.

VERTICAIS: 1 — Largar. Prefixo que designa dez. 2 — Deftou-se. Artigo (pl.). 3 — Decurso. Relação. 4 — Arquipélago da Malásia. Prego curto, de cabeça larga. 5 — Escasseza. Prefixo que designa «ar». 6 — Hábito. Arguida. 7 — Português. Interpretet. 8 — Existe. Caritativa. Nesse lugar. 9 — Entrada grátis num espectáculo. Certa.

Solução do problema n.º 3180

HORIZONTAIS: 1 — Amas, Sala. 2 — Rei, Coros. 3 — Es, Sobeja. 4 — Atrás. Ar. 5 — Irónico. 6 — Est. Ara. 7 — Soldado. 8 — Af. Aires. 9 — Codões. SS. 10 — Oriás. Não. 11 — Baal, Sãos.

VERTICAIS: 1 — Areai, Jacob. 2 — MESTRE, FORA. 3 — Ai. Ross. DIA. 4 — SANTO. Aal. 5 — Così. Laos. 6 — Sob. Cádiz. 7 — Are. Orar. NA. 8 — LOJA. Adesão. 9 — Asara. Ossos.

PROVERBIO: MESTRE FORA DIA SANTO NA LOJA.

NOVA MODALIDADE

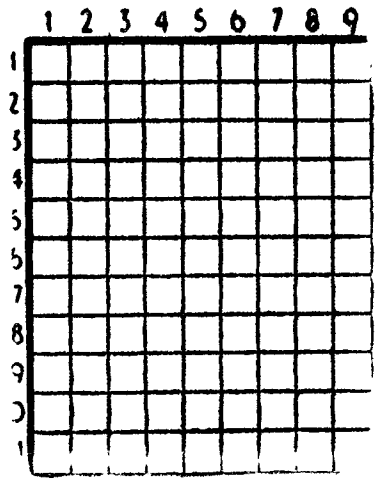
Problema n.º 7026

HORIZONTAIS: 1 — Rainha de Portugal. 2 — O mesmo (abrev.) Clari- dade. Céu. 3 — Nome de mulher. Es- cave. 4 — Símbolo químico do ouro. Em a. 5 — Ponha aqum a. 6 — Por- tuguesa. Doença que dificulta a respi- ração. 7 — O mais. Troçar. Preposição. 8 — Extinguiras. 9 — Direcções. 10 — Vi. Ver. Pertences. 11 — Cantiga. Ba- talha em que Ingleses e Franceses derro- taram os Russos.

VERTICAIS: 1 — Piedosa. Pronome pessoal. Partido. 2 — Pronome posses- sivo. Cidade de Wurttemberg. Caminhar. 3 — Artérias. Viração. 4 — Nome de mulher. Chapéu alto. 5 — Troça. Deus dos pastores. Pequeno barco de recreio. 6 — Seguiam. Arremetera com os chi- fres. 7 — Rainha de Portugal depois de morta. Campeão. 8 — Nome de mu- lher. Espaço de trinta dias. Preposição. 9 — Acredita. Figura que simboliza o povo americano. Emprega.

Solução do problema n.º 7025

HORIZONTAIS: 1 — AC. Imã. Lã. 2 — Ria. Ccm. 3 — Cavadoce. 4 — Migaria. 5 — Ais. 6 — Lada. Vara. 7 — Cid. 8 — Arrasou. 9 — Prestasse. 9 — Ame. Sai. Era.



10 — Ois. Aar. 11 — Sa. Rim. Má. **VERTICAIS:** 1 — Arc. Ela. Pôs. 2 — Ciam. Ária. 3 — Aviadores. 4 — Agia. Rs. 5 — Medas. Catai. 6 — Or. Visa. 7 — Cuidadosa. 8 — Leda. Usam. 9 — Ame. Sai. Era.



PARA AMÉRICA DO SUL
GIULIO CESARE 29 de Outubro
RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

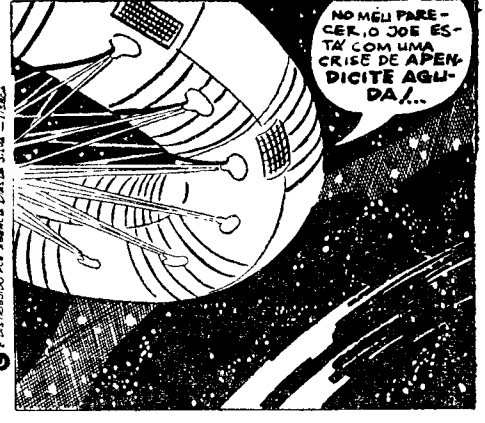
Em Lisboa: **AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.**
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto: **KENDALL, PINTO BASTO & C. LDA.**
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

625



LINGUAGEM E ESPERANÇA NA POESIA DE GUILLEVIC

(Continuação da 17.ª página)

ra o significado. A palavra, para Guillevic, é translúcida. O poeta de *Le gout de la paix* afasta-se simultaneamente dos processos simbólicos e surrealistas, e recusa, ainda, a experiência romântica, para nos surgir com uma obra diferente, que poderá trazer consigo as possibilidades de novas e imprevisíveis aventuras poéticas.

Vejam, num exemplo, de que modo a poesia de Guillevic é simples. Eis um poema de Gagner:

LA VIE AUGMENTE

Quand on nous dit
La vie augmente, ce n'est pas

Que le corps des femmes
Deviendrait plus vaste, que les arbres

Se sont mis à monter
Par-dessus les nuages

Que l'on peut ramasser
Dans la moindre des fleurs,

Que les amants
Peuvent des jours entiers rester
[à s'épouser.

Mais c'est, tout simplement,
Qu'il devient difficile
De vivre simplement.

Se é preciso dizer as coisas simplesmente, é porque é urgente dizê-las. A poesia de Guillevic é feita de aversos necessários. O esquema desta composição poderá, talvez, ser este: A não é B mas A'. Isto é: o aumento de vida não quer dizer que se pode viajar na mais pequena das flores; mas unicamente que se torna difícil viver. Esta poesia é, portanto, um exemplo de expressão simples, rápida que comunique sem rodeios a realidade concreta. Estabelece-se, deste modo, uma contradição entre a expressão possível (B) e a expressão necessária (A'). Será, talvez, oportuno perguntar: essa simplicidade exemplificada bastaria só por si? Melhor: poder-se-ia o poema reduzir ao esquema A é A' ? Creio ser evidente que não, e que, por conseguinte, A' implica B e B implica A'. Isto é: no poema, a relação entre a expressão possível e a expressão necessária é dialéctica. Analisando um pouco mais, veremos que B não é só uma expressão possível (embora inútil, aqui e agora), mas a expressão possível duma realidade possível, realidade que nos lembra, por exemplo, a de alguns poemas de Éluard ou José Gomes Ferreira, em que o poeta anuncia um mundo em que os homens e as coisas se comunicam e entendem harmoniosamente, onde cada homem se funde e realiza no mundo exterior que o limitava, e de novo o limita, incessantemente, onde tudo se reduz, afinal, a um acto de amor: amor pelas árvores, as flores ou as nuvens, ou o corpo das mulheres. Este poema de Guillevic recorda-me um outro do livro *Terre à Bonheur*:

J'ai joué tous mes airs
Et j'ai dit vrai.

L'espace est trop tendu pour que
[tu ne sois pas
A le tendre de ton attente.

Tu vas venir, tu viens
Et c'est autour de nos deux corps
Un voile ami de nous:
L'espace, le silence et tout le bruit
[qui font sur terre
Les hommes et les choses.

Guillevic esboça aqui uma aproximação («Tu vas venir, tu viens») da vida verdadeiramente aumentada. No entanto, é curioso verificar que, se observarmos com atenção a evolução do poeta, e nas suas primeiras obras que ele realiza esta comunhão com a Natureza, simultaneamente objectivando nas coisas e recuperação de si através das coisas — o que implica uma presença activa do sujeito, e não uma diluição do sujeito no objecto, à moda romântica («não é o sujeito que percepção os objectos, mas, inversamente, o objecto é que tende a ser percebido pelo sujeito», diz Novalis) — para chegar, em livros posteriores, após as experiências do combate comum na França ocupada e a sua tomada de consciência política, a uma nova atitude: Guillevic reconhece que essa relação e comunicação com as coisas não é compartilhada por todos os homens («Vous savez que les fleurs, partout, / Sont pour ceux qui travaillent. / Vous savez que l'espace, / Que les couleurs du ciel et des champs / Sont pour eux») e descobre, ainda, que sobre «os homens e as coisas» pesa a ameaça de destruição, da morte absurda («J'ai vu le sable des plages / Et je ne veux pas mourir»).

En ce matin de mai cinquante
Où les dangers sont très terribles pour nous tous
À cause du petit nombre des maudits.

Encore en train de nous fabriquer du malheur
D'avoir frayeur de tout, sauf de la guerre qu'ils nous valent
Et qu'ils nous feront faire
Si nous n'arrêtons pas leurs gestes, les derniers,

En ce matin de mai cinquante je vous dis
Le bonheur est une certitude illimitée,
Rien n'est illimité que le bonheur.

E mais adiante:

Déjà beaucoup j'ai vécu
Et le ciel me surprend encore
Quand, si bien,

Il me donne l'air de vivre comme si
Du bonheur, tout encore
Était à vivre,

Avec vous mes camarades,
Très longtemps.

E termina deste modo:

Et pour en vivre des gorgées,
Nous gagnerons la paix qui est si menacée
En ce matin de mai cinquante.

Arrêtant, nous, les derniers gestes des maudits
Prêts à jeter jusqu'à des bombes atomiques
Sur le monde où tant de bonheur est déchiffirable ce matin.

Estes versos são do livro *Envie de Vivre*, título que nos aponta a segunda contradição existente no poema *La vie augmente*: oposição entre a realidade possível (em que as condições de vida aumentam verdadeiramente) e a realidade actual (em que «il devient difficile de vivre simplement»).

Toda esta longa análise que fizemos (entrecortada por digressões marginais a que a poesia de Guillevic nos não poupa) tem por único objectivo demonstrar que a simplicidade do poeta de Gagner não corresponde a uma expressão directa, espontânea, mas, pelo contrário, a uma cuidadosa elaboração dos efeitos expressivos da linguagem e a um subtil emprego dos mais variados processos poéticos. A linguagem não é só utilizada pela sua significação prática, imediata, pela sua eficácia, mas, também, pelo que nela coexiste de ambiguidade e... poesia. A expressão «la vie augmente» tem um sentido prático (aumento do custo de vida) e um sentido poético (aumento das possibilidades de vida). E' estabelecendo uma tensão dialéctica, mantendo uma relação constante entre a palavra poética e a palavra prática, e não substituindo aquela por esta, que Guillevic encontra uma linguagem que, emergindo do quotidiano, acaba por o transcender, e, não tendo perdido a sua utilidade como comunicação entre os homens de hoje, contém as virtualidades de um mundo futuro. E — esperemos — possível.

Convém, talvez, lembrar algumas breves noções sobre a palavra poética. Tomaremos como base um artigo de Ruy Belo, na revista *Rumo: Poesia Nova*. «Toda a palavra nova é, constitutivamente, uma palavra poética». «A palavra poética é aquela em que não se perdeu a memória da primeira imagem e da metáfora que a gerou». A corrupção da palavra poética dá-se quando ela ingressa depois nas relações diárias e é submetida ao comércio de todos os homens». Mas «a palavra poética pressupõe a palavra prática». Isto é: «a palavra que, na origem, quando nova, foi poética, corrompeu-se pela sua ligação à realidade quotidiana ou às coisas contidas no conceito e pode, num terceiro tempo, voltar a ser poética mediante a acção artística».

Ruy Belo traça com apreciação clara as relações dialécticas entre a palavra poética e a palavra prática. Poderíamos, talvez, acrescentar que essa ligação à realidade quotidiana se faz, não a um quotidiano inautêntico considerado metafisicamente, mas a um quotidiano no que seremos capazes de delimitar historicamente: o nosso. Notemos, por exemplo, que, quando Ruy Belo diz ser a palavra poética «submetida ao comércio de todos os homens», a utilização do termo «comércio» é já por si bastante significativa.

Ora, a poesia de Guillevic é, no próprio nível da linguagem, uma poesia do futuro, porque nela se opera a recuperação da palavra prática. Como já vimos, a palavra de Guillevic é, ao mesmo tempo, presente e futura, isto é, prática e poética. Nessa realidade possível de que falámos, simultaneamente real e ideal, inatingível e necessária (impossível prever), as palavras poéticas e as palavras práticas acabam-se por identificar.

De tudo isto resulta que esta poesia comprometida (na nomenclatura portuguesa, chamar-lhe-íamos neo-realista) não pressupõe uma atitude de «mauvaise conscience», que pode existir sempre que a palavra poética, isolada da prática, se pretende, apesar de tudo, prática. Este é um dos motivos por que é precipitado pensar-se que toda a poesia dita social é uma poesia de «mauvaise conscience». Em primeiro lugar, isso só se verifica quando, por inibições pessoais ou por circunstâncias derivadas de um determinado circunstancialismo his-

AUX HOMMES DE PLUS TARD

Mais vous qui connaîtrez l'autre travail, plus tard.
Alors qu'il sera devenu comme une fête,
Quand il sera ce qu'est le poème au poète
Pour chacun sa passion, sa victoire, son art.

Pensez alors à nous avec un peu d'égard.
C'est vrai que d'avoir tant trîmé comme des bêtes
À des travaux qu'on exécute et qu'on répète,
La tristesse a bien pu marquer notre regard.

Ah, comprenez que nous avons aimé la vie
Et malgré ça, cet enfer-là, pas eu l'envie
D'abandonner l'espoir et de pleurer sur nous.

Où, nous avons aimé terriblement la joie,
La moindre et grand joie, au moins autant que vous,
Et la plus grande était de vous ouvrir la voie.

É devido a essa esperança e a essa alegria que o amor em Guillevic se fundamenta e confirma:

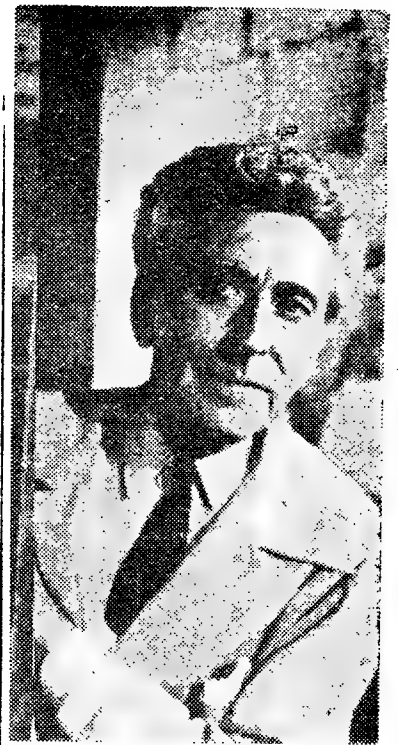
Ce n'est pas vrai
Que tout amour décline
Quand nous voyons à deux
La rue vers l'avenir

Ce n'est pas vrai du tout
Ce qu'on dit de l'amour
Quand la même colère
A pris les deux qui s'aiment
Quand ils font de leurs jours
Avec les jours de tous
Un avenir et sa joie.

Como se vê, também, neste curto mas belíssimo poema:

Il marchait souvent
Par pluie et par vent
Et quand il rentrait,
Il me regardait
Pour trouver ma gorge.

Guillevic prevê, assinala, proclama um tempo de plenitude, em que não haverá pintores, mas somente homens que, entre outras coisas, pintam, em que a actividade artística — não visando agora a construção de um universo completo — mental e ideal, mas procurando concretizar objectivamente a riqueza do ser humano, através de todos os sentidos humanos e humanizáveis — se transformará em jogo, e em que, como escreveu Sartre, «toda a objectivação será uma plena realização e permitirá ao homem, que produz e reproduz incessantemente a sua vida e se transforma transformando a Natureza, contemplar-se a si mesmo num mundo por si mesmo criado». Poesia de hoje e de amanhã, de realidade e esperança, a poesia de Guillevic é, simultaneamente, finalidade e jogo.



Cocteau.

A verdadeira fisionomia de Cocteau

(Continuação da 17.ª página)

se Maurois, mas nouve na vida inteira que o escritor e artista viveu. O funambulo e o homem com relances de génio consubstanciaram-se tão intimamente que só a boa vontade académica pretendeu dissociá-los. Nem lhe faltou esse espectáculo final do ingresso na Academia, «um prémio dado gratuitamente», como escreveu Morvan I. Z. besque, «a qualquer duque, bispo ou general». E por ele sacrificou Cocteau essa outra academia sem sede dos poetas a que sempre se afirmou mais ligado pela liberdade, a boémia e a irreverência, dos poetas que a Academia do «qual Contis» nunca quis acolher, desde Gerard de Nerval a Baudelaire, desde Rimbaud a Mallarmé. Ainda evocou então, como penitência da sua irreprimível e incoerente fantasia: «Eu sou da raça dos acusados, não posso pertencer a dos juizes». Mas ao assinalar que «a França é o eterno terreno da luta entre o bom senso e o anjo do bizarro», não foi a escolha corajosa entre um e outro que proclamou e aceitou. Limitou-se a concluir: «Apenas me resigno». E o seu caminho, como ao iniciar a carreira literária em 1910, como o livro de poemas *Le Prince Privole*, prosseguiu até final, nestes últimos anos de velhice intranquila e insatisfeita, pelos caminhos da frivolidade.

O que deixou Cocteau de grande? Uma poesia dispersa. Alguns versos de penetrante beleza, relances imprevisíveis de alguns filmes, desenhos de graciosa e evasiva finura, a decoração de fabricada pureza da capelinha romântica de Villefranche, belas frases de circunstância, romances malogrados, a versátil convivência com pintores como Picasso, músicos como Satie, Milhaud e Honegger, talento dissipado no «circunstancial», entre «le coq et l'arlequin». O tempo vai passar sobre a memória deste artista da fantasia, vai arrefecer o seu «bouillon de sorcière» e, talvez, trazer à superfície um homem diferente. E pode ser que as «memórias» anunciadas sejam já o despojar de uma posteridade que corrija a fatuidade da vida dissipada.

S.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», ao Porto, encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONTIM.

PORTUGÁLIA EDITORA

apresenta

DOIS DOS MAIORES VULTOS DA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

JOÃO CABRAL DE MELO NETO POEMAS ESCOLHIDOS

Seleção de Alexandre O'Neill, com um ensaio de Alexandre Pinheiro Torres e a reprodução de um poema autógrafa

COLEÇÃO «POETAS DE HOJE»

★

OSMAN LINS O FIEL E A PEDRA

Uma obra-prima do romance moderno

COLEÇÃO «CONTEMPORÂNEA»

«Après les Hommes»

— um notável romance de antecipação e de sugestiva fantasia literária por Yves Gandon



Yves Gandon

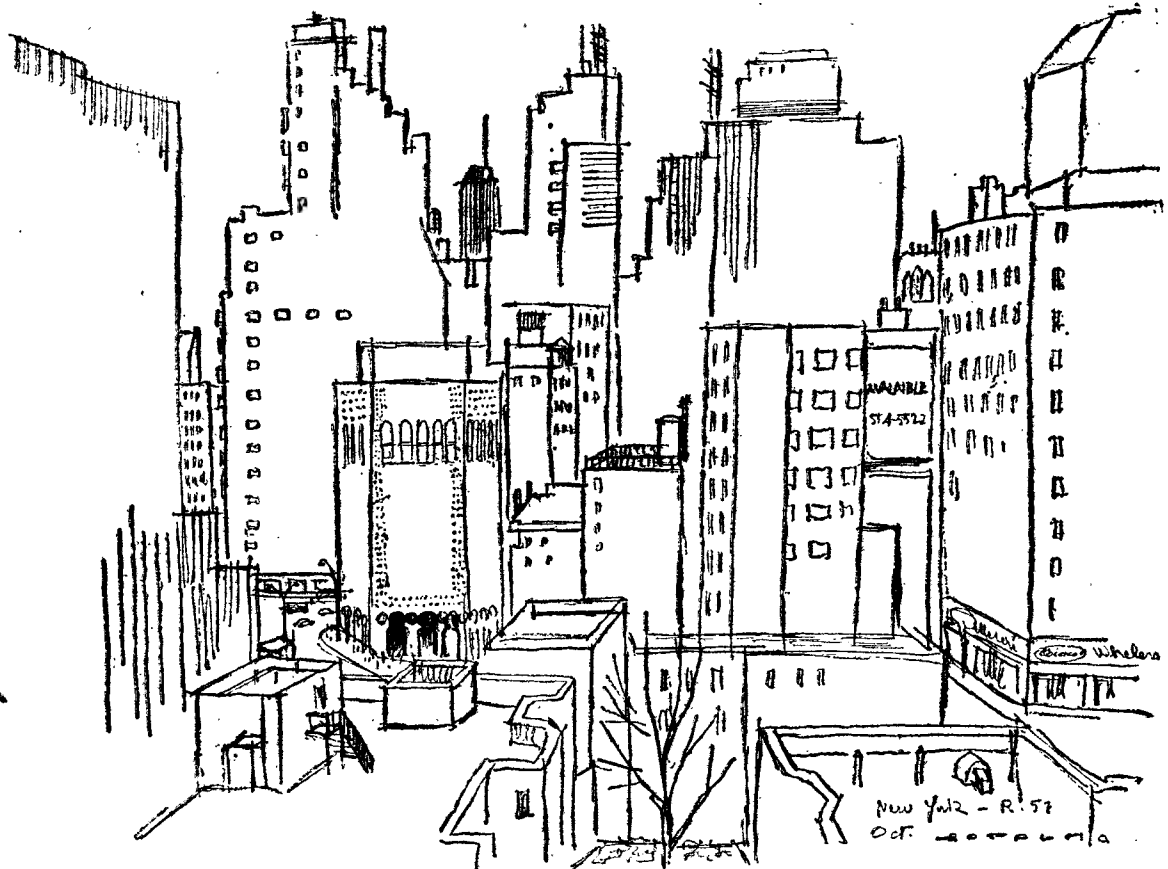
Escritor de vasta obra no romance, no conto, na poesia, na evocação histórica, na crítica e na literatura de viagens; antigo presidente da *Société des Gens de Lettres* e actual presidente do Sindicato dos Críticos Literários e do PEN Clube de França — Yves Gandon é uma das mais ricas e prestigiosas personalidades intelectuais da França contemporânea. Cerca de quarenta volumes assinalam a carreira deste homem de letras genuinamente criador, que foi sucessivamente consagrado com o Prémio da Crítica, o Grande Prémio de Romance da Academia Francesa, o Grande Prémio de Literatura da Cidade de Paris e o Prémio Internacional da Literatura de Turismo. É uma outra qualidade que deve ser aqui invocada com especial relevo: Yves Gandon é um devoto amigo de Portugal, que conhece detidamente de visitas assíduas, e um amigo entusiasta e franco de muitos por-

tugueses que o admiram na sua personalidade de homem cordial e dinâmico e de grande escritor.

Um novo romance de excepcional interesse, justificando larga divulgação na nossa língua, acaba de testemunhar uma vez mais a perene veia criadora de Yves Gandon: a narrativa de antecipação, de humor e de crítica psicológica e sociológica «Après les Hommes». No romance «Le Dernier Blanc», que escreveu entre 1941 e 1943 e que foi publicado em 1945 — muito antes, portanto, da grande voga actual da literatura chamada de ficção científica — o consagrado escritor francês tinha apresentado uma vigorosa imagem do destino trágico da humanidade civilizada. René Lalou, o grande crítico da geração precedente, assinalava justamente que Yves Gandon tinha dado prova de «imaginação profética» com esse livro. Com o mesmo sentido penetrante das realidades profundas da natureza humana que levou à reconstrução do passado na série romanesca «Le Pré aux Dames», Yves Gandon vai ao desvendamento do futuro e representa-o com impressionante verismo literário. «Après les Hommes» é um romance empolgante pela imaginação, pela cultura que revela, pelo desenho preciso dos caracteres, pelo humor possivelmente pessimista mas de profundo sentido que inspira a sua intensa fantasia.

A história do último homem sobre a Terra, recolhida por outros seres que não de suceder à espécie humana, extinta pela loucura da guerra e pelos absurdos sociais, é traçada por Yves Gandon com fluência que vai às raízes mais fundas das determinações dos actos e da sua pragmática fatalidade. Mas o que mais impressiona ainda o leitor com formação literária é a magistral elegância da forma, a precisão e justeza do diálogo, a voluptuosa cadência anatólica que seduz perenemente nestas páginas de melancólica filosofia da vida e de ousada fantasia divinatória.

Com razão se afirma que foi Yves Gandon um dos primeiros escritores do nosso tempo a conquistar para a «ficção científica» os títulos da nobreza literária. Assim o consagra exemplarmente «Après les Hommes» — um romance que vai ter, sem dúvida, a larga irradiação mundial que o seu tema e a sua qualidade artística justificam.



NOVA YORK VINTE E QUATRO ANOS DEPOIS

por CARLOS BOTELHO

NOVA YORK, Outubro — Há vinte e quatro anos que não voltara a Nova York e, assim, o meu desejo imediato, foi matar saudades de tudo aquilo que melhor revelasse tempos passados. Não me contive e, logo ao segundo dia de pisar as avenidas desta habitacional cidade, fui direito à Rua 53, 41 W, mesmo ao lado do Museu de Arte Moderna, para ver se ainda existia a casa onde eu morara. Com grande surpresa minha, ainda existia, tal e qual, sem lhe tirar nem pôr, apenas pintada de novo. Lá estava, com os seus três andares, construída nos velhos tijolos, e com a sua cave onde então havia uma lavan-

daria, de um chinês, que tivera a habilidade de me transformar uma camisa branca em verde-mar. Lá estava tudo, menos o chinês! Nunca pensei em ir encontrá-la, depois de os meus sonhos de 24 anos a terem alindado, com todas as suas primitivas características. Isso fez-me remogar por instantes, e, sobretudo porque este fora o bairro que, na minha ausência, maior transformação sofrera. Justamente, entre a rua 46 e a 57, foi onde se construíram em maior número, os mais modernos arranha-céus de Nova York.

Assim, os olhos perdem-se a contar as janelas dos 45 andares do «Hilton» e as dos edifícios «Carnegie House», «Equitable Life», «Time and Life», «Phoenix House», «Americas Hotel» que andam pela mesma média. Todos em aço e vidro, têm um aspecto «souples» e alegre. À noite, com as janelas iluminadas, são uma «féerie» fantástica.

Todos estão situados na 6.ª avenida a qual eu não havia maneira de encontrar pois passava sempre da 5.ª para a 7.ª. Pensei, nos primeiros momentos, que não estivesse muito bem da cabeça. Mas a explicação veio e foram os próprios indicadores da Rua 57 que me deram o novo nome da 6.ª Av. — «Avenida das Américas».

Pois esta avenida, agora com uma extensão de meia milha, é a que possui os maiores e mais modernos arranha-céus de Nova York — aos quais as estatísticas atribuem um valor de 250 000 000 de dólares. Cifra astronómica!

Nesta mesma área estão agora em construção os edifícios do «Hemisphere House», «Central Saving Bank», «J. C. Penney» e «C. B. S. Building», entre os mais importantes. Encontrei, é claro, a vida mais cara e alguns dos restaurantes onde costumava ir já não existem. Os «Cheld's» e os «Bick-Fords», estão agora substituídos pelo «Hop Shops» e por outros. A comida é que é do mesmo género. Os «hamburgers», as «sandwiches» e os «spaghettis» (a cozinha italiana está muito vulgarizada com as suas «pizzas»), e, de beber — muito leite e muito sumo de laranja — e «Cocas Colas» diversos. Um primeiro almoço — café e torradas — 50 centimos; um almoço razoável, 1,50 dólar, e viva o velho!

Muitas manifestações de arte, com galerias em que aparecem as «piores» «barbonillages» e as melhores telas dum Matisse, dum Braque ou dum Picasso — para todos os gostos.

«Ballets», teatro e cinema — o tempo não chega para tanta coisa — e de certa maneira o americano tem em casa a televisão e a telefonia, com dezenas de postos à escolha, e com os quais se entretém.

Por fim, desejaria que não houvesse tanta televisão, nem tanta te-

lefonía, porque nos hotéis isso é comum nos quartos. Por vezes, tenho de ouvir os programas através das paredes, quer queira quer não...

Tive o prazer de assistir a todo o IV Congresso de Artistas Plásticos, onde se debateram assuntos do maior interesse, entre 36 países, e onde se assentaram soluções a bem da Arte e dos artistas de todo o Mundo. Quanto aos americanos, como sempre um modelo de organização em tudo, ficámos-lhes muito gratos. Estabeleceram-se imensas relações de amizade entre os artistas presentes, e isso penso que foi um dos resultados de maior interesse.

C. B.

RELANCE DO MUNDO LITERÁRIO

● Em entrevista recente Erico Veríssimo publicou a publicação próxima de dois «Interrompi o romance «Sol e Mel» por outro, que se delineou mais rapidamente — «Senhor Embaixador» — uma excênica anos em Washington mas só agora depois do meu período na O. E. A., filtrado pelo tempo, pronto para ser O protagonista é o embaixador de um nas Antilhas e a história... não ele apresenta as suas credenciais a Estamos em Março de 59, pouco depois de Fidel Castro. Utilizando «flash-backs» aos de «O Tempo e o Vento» presentes em momentos diversos algumas personagens, bem como retratar as relações dois países. O outro será preenchido com de uma viagem à Grécia. Fiz um «mar Egeu e estive em algumas ilhas, neso, depois fui até Estambul e voltei e França. Em Paris tive a alegria de meu amigo Vianna Moog, com quem nando na «rive-bauche». Estou ainda assunto, anotando, lembrando: já tem 500 páginas, só de estudos sobre arte interessante como se modificam certas que trazemos sobre a Grécia antiga...

● A presença de Goethe na cultura portuguesa mantém-se com plenitude. Os dois primeiros tomos da obra

POESIA INFANTIL

O programa radiofónico «Parque Infantil», produzido e realizado por Igrejas Caeiro, dedicará a quase totalidade da sua próxima emissão à poesia infantil. Intervêm na declamação dos poemas, da autoria de Mário Castrim: D. Elvira Velez, D. Irene Velez, Igrejas Caeiro, Henrique Pereira, Rui Furtado, Luís Cerqueira e os jovens actores Guida Maria e Eduardo Canto e Castro. «Parque Infantil» vai para o ar todos os sábados às 15 e 15.

É Licenciado ou Finalista em Ciências Económicas e Financeiras?

- É de idade inferior a trinta anos?
- É capaz de falar inglês razoavelmente? E francês?
- É dotado de senso de responsabilidade e capacidade de decisão?
- É indivíduo com facilidade de adaptação pessoal?

Nós temos uma posição directiva de futuro a oferecer-lhe.

Envie-nos uma carta detalhada, com idade, curriculum vitae, experiência profissional se já a teve, interesses intelectuais, preferências no campo profissional e ordenado desejado.

Os candidatos escolhidos serão submetidos a um estágio intenso em todos os aspectos da orgânica da nossa empresa, com eventual estadia no estrangeiro, antes de assumirem as suas funções definitivas. Resposta a este jornal ao número 6814.

Colóquio e Recital de Poesia Contemporânea

Em colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes está a organizar o poeta e declamador Fernando Ribeiro de Melo um recital da Novíssima Poesia Portuguesa, que será seguido de colóquio com a participação prevista de numerosos escritores. O sarau poético realiza-se no dia 26 do corrente, a partir das 21 e 45, na sede da Sociedade, à Rua Barata Salgueiro.

Em interpretações de Maria João Avilez, Norberto Barroca, Diogo Ary dos Santos e Fernando Ribeiro de Melo, abrangendo um largo panorama poético, serão ditas cerca de cinquenta composições, muitas das quais inéditas. São os seguintes os autores seleccionados: António Gedeão, Manuel da Fonseca, Jorge de Sena, Shofia de Mello Greyner, Natércia Freire, Carlos de Oliveira, Egito Gonçalves, Arminio Rodrigues, Salette Tavares, Alexandre Pinheiro Torres, A. M. Couto Viana, Eugénio de Andrade, Sebastião da Gama, João Apolinário, Mário Cezariny de Vasconcelos, Alexandre O'Neill, António Ramos Rosa, Natália Correia, Daniel Filipe, Goulart Nogueira, David Mourão Ferreira, Alberto de Lacerda, António Maria Lisboa, Fernando Guedes, Vasco da Costa Marques, Ana Hatherly, João Rui de Sousa, Herberto Helder, Ruy Belo, Manuel de Castro, Maria Teresa Horta, Gastão Cruz, José Carlos Ary dos Santos, Flama Hasse Pais Brandão, Paula Almada Negreiros, Dórdio Guimarães, Henrique Segurado, Maria do Céu Guerra, Fernando Ribeiro de Melo e Alvaro Terra.

Seguidamente à interpretação dos textos poéticos dos autores referidos, terá início o Colóquio sobre Poesia, que será orientado por uma mesa constituída por críticos e al-

guns poetas do maior prestígio no meio intelectual e literário português.

São os seguintes os orientadores críticos deste grandioso colóquio: Alexandre Pinheiro Torres, David Mourão Ferreira, Natália Correia, João Palma Ferreira, Alexandre O'Neill, António Quadros, Maria Teresa Horta, Gastão Cruz, Dórdio Guimarães e Alvaro Terra.

Bilhetes à venda a partir do dia 20. Preços reduzidos para estudantes e sócios da S. N. B. A.

ARTE E TÉCNICA NOS SÉCULOS XIX E XX

Vai ser publicado brevemente a obra do prof. Pierre Francastel, intitulada «Arte e Técnica nos Séculos XIX e XX», cuja tradução é de Adriano de Gusmão e de Humberto d'Ávila. O livro tem um prefácio de José Augusto França, e sairá brevemente.

Pierre Francastel nasceu em 1900 e, em 1948, a convite de Lucien Febvre, criou um curso de sociologia da arte na «École des Hautes Études», de Paris. Historiador e sociólogo da arte, lançou as bases de uma ciência moderna, sendo considerado uma das maiores autoridades internacionais da especialidade. Na sua vasta bibliografia tem-se ocupado de problemas referentes a várias épocas, tratando com igual competência temas medievais, do Renascimento ou da Arte Moderna: «La Sculpture de Versailles», «L'Humanisme Romain», «Peinture et Société», «Histoire de la Peinture Française». Em «Arte e Técnica nos Séculos XIX e XX» ocupa-se Francastel das complexas relações existentes entre estes dois domínios da actividade humana. O «encontro da arte e da máquina», a «metamorfose do objecto», «formas da arte do século XX», «função da arte na sociedade técnica», tais são as questões fundamentais que Francastel aborda nesta obra. Destaque-se, ainda, o interessante capítulo consagrado ao «problema da arte abstracta». Pela multiplicidade de questões que levanta, perspectivas que abre, nível de estudo e profundidade de análise, «Arte e Técnica nos séculos XIX e XX», que a colecção «Vida e Cultura» da editorial Livros do Brasil vai publicar dentro em breve. Será um trabalho sugestivo e valioso para todos quantos se interessam pelos problemas da arte moderna.



O cônsul de Espanha em Los Angeles entrega a Walt Disney (à direita) o livro de Miguel Buñuel

Um escritor espanhol contemporâneo interessou Walt Disney

A narrativa para crianças «Rocinante de la Mancha», de Miguel Buñuel, a cuja fantasia saborosa e delicada se fez aqui referência num comentário recente, está em vias de conquistar pelo cinema uma irradiação mundial que a sua notável qualidade literária plenamente justifica. O belo livro infantil de Buñuel está sendo estudado por Walt Disney como matéria sugestiva para uma das maravilhosas histórias de desenhos animados que continua a produzir no seu famoso estúdio de Hollywood.

Nesta fotografia vê-se o cônsul de Espanha em Los Angeles, sr. Toda Oliva, entregando um exemplar de

«Rocinante de la Mancha» a Walt Disney. Fazendo de Rocinante o herói de prodigiosas e pitorescas aventuras no reino dos animais, como Cervantes fez de D. Quixote no mundo dos homens, Miguel Buñuel construiu uma das mais sedutoras criações da literatura espanhola contemporânea. Não ficou diminuído com esta obra, bem ao contrário, o romancista vigoroso e profundamente humano de «Un Mundo para Todos» e «Un lugar para Vivir», que soube encontrar na arte de narrar às crianças um novo caminho perfeitamente válido e fecundo do seu talento de escritor.

importantes estudos sobre Heine, reproduções de manuscritos e ilustrações contemporâneas, destacando-se um estudo com indicações de muitas fontes sobre a estadia de Heine na Inglaterra (1827), da autoria de Gerhard Weiss, assim como uma história do texto das «Cartas sobre a Alemanha e Confissões» de Heine, escrita por E. Galley, que recorreu aos manuscritos do Arquivo Heine. Michael Mann, Berkeley, analisa um problema especial dos manuscritos de Heine. O volume termina com uma bibliografia da mais recente literatura sobre Heinrich Heine.

● O escritor australiano Morris West, que já conquistou larga audiência no público português, é actualmente um dos autores mais lidos em França. Nos últimos três anos, com a tradução de cinco dos seus livros, atingiu meio milhão a tiragem das suas obras nesse país. Quase a par de Henry Troyat e de François Sagan, este «best-seller» de exóticas origens justifica as preocupações com que os meios intelectuais exigentes da grande nação latina encaram os destinos da sua literatura. O romance «O Advogado do Diabo», de Morris West, teve, em França, a partir de 1960, uma tiragem de 280 mil exemplares. São raros os escritores franceses, mesmo do mais alto nível, que conquistam actualmente tão pronto e espectacular sucesso. A curva vitoriosa do autor de «A segunda vitória» na estatística editorial da França deve subir ainda mais fortemente, segundo previsões já divulgadas, com a tradução do romance «Les Souliers de Saint Pierre» que foi editado há poucas semanas.

● No Passeio do Prado, em Madrid, foi inaugurada recentemente uma fonte monumental dedicada à memória do escritor e pensador Eugénio d'Ors. Um busto em mármore, tendo na base a inscrição «Todo pasa, una sola cosa te será contada y es tu obra bien hecha», ocupa a parte central do monumento. Ao acto inaugural assistiram alguns escritores das velhas gerações sobreviventes e quatro filhos de Eugénio d'Ors. A cidade de Barcelona, onde o escritor nasceu e a que ficou ligada grande parte da sua obra, fez-se representar expressivamente na cerimónia.

A homenagem que resta prestar a Camilo

(Continuação da 17.ª página)

flectir, atentar nas páginas fascinantes e desgarradas dos seus melhores livros. Ai se retrata a nossa vida, não decerto como na superfície tranquila de um espelho, mas acaso nas perturbadas e revoltas águas de um lago batido dos ventos, mostrando aquilo que é a vibração autêntica e indomável da sua terrível tempera.

A todos os títulos, a obra de Camilo constitui um monumento inconfundível, um passo fundamental na nossa cultura, sobretudo pelas páginas espantosas do ficcionista, sempre frementes, naquele misto de dramas e sarcasmos, de lágrimas e riso, de luminosidades deslumbrantes e sombras medonhas, em que se debatem os seus conflitos romanescos. Ele é, no final do nosso século XIX, uma rara explosão de força e beleza, um dos últimos fogachos, e porventura o mais crepitante, do velho Romantismo. Outros e variados aspectos oferece a obra deste escritor, homem infatigável no trabalho, multimodado na insaciável curiosidade do espírito. Ora toda esta obra urge que seja reunida numa edição cuidada, na qual o bom arrumo e a informação crítica se possam tornar do mais alto proveito como elemento fundamental de cultura.

Problemas de vária ordem, decerto, se hão-de levantar para a realização de tal empresa. A obra anda espalhada pelas mãos de vários editores, muitos deles seus proprietários, alguma dela ainda porventura dispersa em publicações de toda a ordem, outra reunida em pequenas colectâneas, como a correspondência e muita colaboração em periódicos, mas todas estas dificuldades não são insuperáveis, dado o interesse nacional que tal edição teria. De resto, já um seu devoto, Julio Dias da Costa, deu salutar exemplo do que se pode fazer, com a colectânea de «Dispersos», publicada em cinco grossos volumes, na Imprensa da Universidade de Coimbra, de 1924 a 1929.

Talvez seja empresa dispendiosa, pouco ou nada lucrativa, e por isso incapaz de seduzir um editor particular, mas que a realize o Estado, ou alguma das suas instituições interessadas nos problemas da cultura nacional. São duas boas centenas de volumes e opusculos, que Camilo publicou, decerto bem mais de um milhão de cartas, inúmeros os dispersos e esquecidos. É, em suma, um conjunto de escritos preciosos, que além do mais fazem a viva história do seu tempo e nos dão o retrato verdadeiro do homem e do escritor que Camilo foi. É a homenagem que resta fazer-lhe, depois do admirável e exaustivo livro que o nosso grande Aquilino lhe consagrou. E quando, e por quem, veremos nós publicadas as «Obras Completas» do espantoso autor de «Brasileira de Prazins»?

MANUEL MENDES

HORA DI BAI

2.ª edição

romance de

MANUEL FERREIRA

Prémio

«RICARDO MALHEIROS» — 1963

«UM DOS MAIS BELOS LIVROS INSPIRADOS EM TEMAS ULTRAMARINOS»

JOÃO GASPAR SIMÕES

colecção «O Livro de Bolso»

TEATRO GIL VICENTE

2.ª edição

organização, introdução e notas de

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

Colecção «Antologias Universais»

PORTUGÁLIA

IS HO

is isso é vezes, tes através uer não... ir a todos as Plásti- suntos do países, e es a bem e todo o canos, co- e organi- nes muito imensas os artis- os que foi aior inte-

C. B.

ANCES MUNDO ERÁRIO

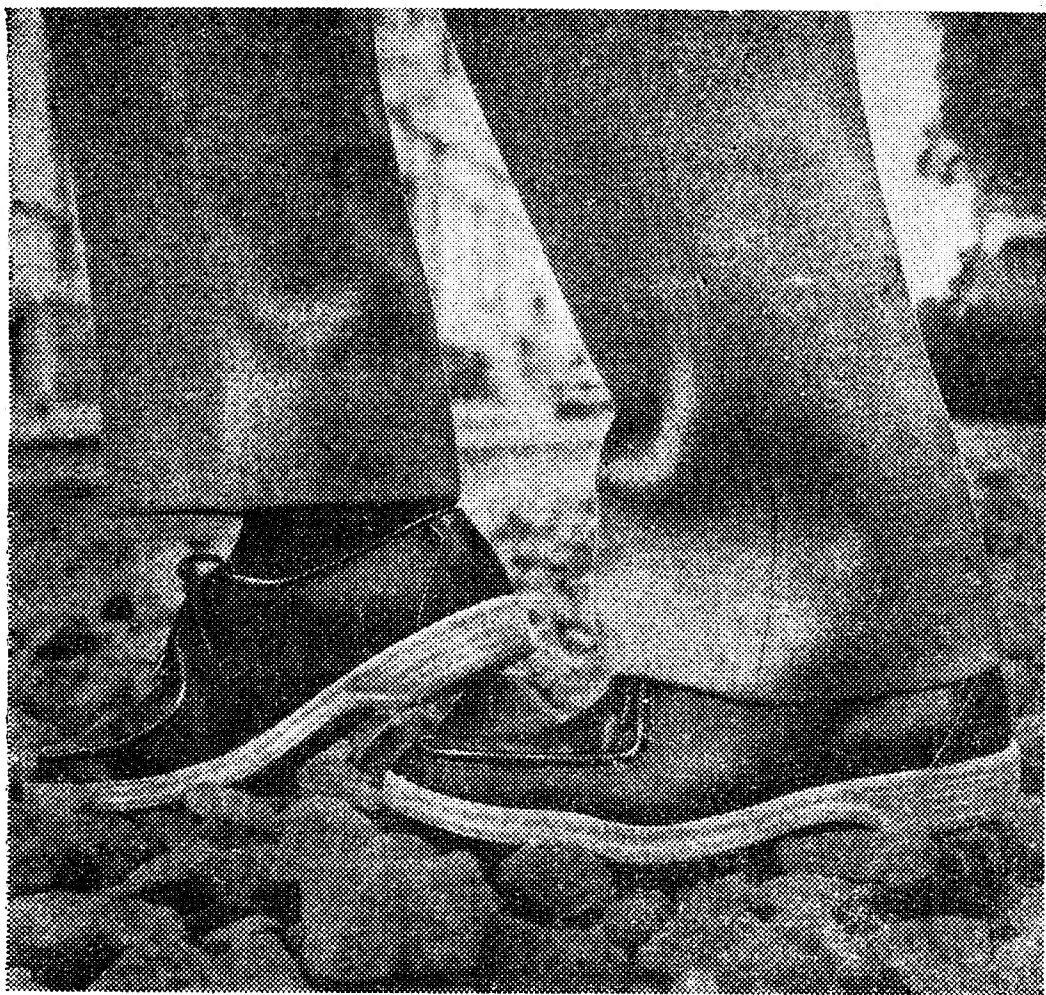
a recente Eriio Veríssimo anu- nância próxima de dois novos livros: «Sol e Mel» para escrever lineou mais rapidamente. Chama- «adador» — uma experiência de Washington mas só agora, sete anos depois na O. E. A., devidamente po, pronto para ser aproveitado, o embaixador de um país fictício história de Grécia no dia em que suas credenciais a Eisenhower. de 59, pouco depois da vitória Utilizando «flash-backs» semelhan- tempo e o Vento» procuro captar percos algumas personalidades im- como retratar as relações entre os tro será preenchido com impres- em a Grécia. Fiz um cruzeiro pelo ve em algumas ilhas, no Pelopo- tado Estambul e voltei para Itália ari tive a alegria de encontrar o a Moog, com quem andei buqui- aucho». Estou ainda estudando o p, lembrando: já tenho reunidas de estudo, sobre arte helénica. É se modificam certas ideias, feitas re a Grécia antiga...

Goethe na cultura universal con- mantém-se com plena actualida- eiro, tomos da obra de cinco vo-

lumes «Der junge Goethe» («O Jovem Goethe») editados e comentados pela dr.ª Hanna Fischer-Lamberg, foram agora lançados pela Editora Gruyter & Co., de Berlim. A colectânea, apresentada pela última vez há cerca de cinquenta anos por Max Morris, foi ampliada de acordo com as mais recentes investigações da vida de Goethe. Contém todos os apontamentos, as cartas, os dramas e as poesias de Goethe até aos vinte e seis anos. Estes trabalhos reflectem a evolução de Goethe da sua infância até aos anos em que escreveu o «Werther» e outras obras magistrais. O volume I (519 págs.) começa com trabalhos de Goethe a partir dos dezoito anos, os chamados «Labores Juveniles». Seguem-se poesias e cartas da juventude de Goethe até se iniciar a sério nas suas próprias obras dramáticas com a peça «O Capricho do Apaixonado», escrita aos dezoito anos. O volume II (365 págs.) termina com as cartas a Charlotte Buff e Kästner, intimamente ligados às figuras do «Werther». Este volume contém também um entusiástico discurso sobre Shakespeare e o drama «Götz von Berlichingen».

● As comemorações no Brasil do bicentenário da publicação do «Contrato Social», de Rousseau, que foi editado pela primeira vez em 1962, prolongaram-se muito para além da data evocativa. Vários trabalhos foram publicados e diversas conferências pronunciadas no Brasil sobre a contribuição do filósofo genebrino para o pensamento político contemporâneo. Agora, por iniciativa do Instituto de Direito Público e Ciência Política da Fundação Getúlio Vargas, vem de ser publicado um volume de «Estudos em homenagem a J. J. Rousseau». Themistocles Cacalvanti fala da «importância de Rousseau»; Djacir Menezes estuda «Reflexos de Rousseau na ideologia política da América Latina»; Ivan Lins escreve sobre o «Contrato Social» e Augusto Comte, havendo ainda ensaios de Michel Debrun, Mário Casassanta, Joaquim Pimentel, Paulino Jacques e Paulo Bonavides.

● Foi há pouco editado o 2.º volume do «Anuário Heine» (Editora Hoffmann und Campe, Hamburgo), publicado pelo Arquivo Heine e dirigido pelo dr. Eberhard Galley. O novo anuário contém



Dê comodidade aos seus pés...

...nunca terá outros! Seja gentil com eles — proporcione-lhes Solas de Crepe de borracha. O Crepe de borracha natural — elegante, confortável, muito resistente, conserva a sua flexibilidade mesmo submetido ao mais árduo trabalho. É perfeitamente impermeável. Os seus pés trabalham muito duramente para si. Trate-os com carinho. — proporcione-lhes Solas de Crepe de borracha natural.

CREPE SOLES

Publicado pela: Crepe Sole Rubber Association, Plantation House — 10-15 Mincing Lane, London EC3, England



BOLBOS

das mais lindas flores

Informamos os nossos Ex.ªs Fregueses de que já recebemos os bolbos de plantas floríferas, cuja lista com preços, descrição e instruções resumidas sobre a cultura das variedades recebidas, se remete absolutamente grátis a quem a pedir.

JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª

ESPECIALISTAS DE SEMENTES
Praça da Figueira, 2-C, 2-D, 2-E
LISBOA

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFABERSIM
CESIRÃO
LUZERNA



ERVILHACAS
TREMOCILHAS
SERRADELA
TREVOS, ETC

Jose Afonso Duarte, Lda

Rua do S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 36-90 46 — LISBOA

Renove o seu sortido



POPELINES NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS

ESCRITÓRIO

Aluga-se amplo 1. andar com 10 divisões, sem trespasse. Ótimo para Grémio, Caixa, Sindicato, comércio, etc. R. Ferragial de Baixo, 38. Ver das 10 às 17.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rurais) e
AUTOMÓVEIS

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMERICA DO SUL

PARA
LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
Em 1 de Novembro e 12 de Dezembro

O MODERNO PAQUETE RAPIDO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «CABIN» C1 e 3.ª classe
— Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa mesmo em 3.ª classe
— Ar condicionado, piscinas, salas de cinema, de festas, etc.
— Estabilizadores de balanço
— Cozinha internacional e tipicamente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

J. VASCONCELOS, LDA.
R. Vitor Cordon, 18 Tel. 31924/5/6 LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73 Tel. 23565 FORTO

AGENTES PORTUARIOS
KELLER MARITIMA, LDA
P.º D. Luis, 9, 3 — LISBOA
Tel. 676035/9

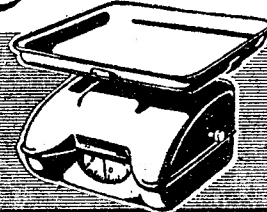
FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA, RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

AUTOMÓVEIS S. CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L.ª St.ª Bárbara, 5-B — T. 73465

A NOVA BALANÇA

INCA

Super



AGORA AINDA MAIS BONITA... E MELHOR!

RECUSE AS IMITAÇÕES BARATAS QUE LHE QUEIRAM VENDER

EXIJA A VERDADEIRA INCA

A balança que dura uma vida

À VENDA EM TODAS AS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua destinação utilize os

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Natal branco» e «Tarzan, o magnífico» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Os dois faz-tudo» e «Corrida da vingança» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «O gladiador invencível» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João, 1, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Va-entim* — (Tel. 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Quimã* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

COLARES — *Colare.* — Abreja — (Tel. 299088)

PENHOES
AMADORA

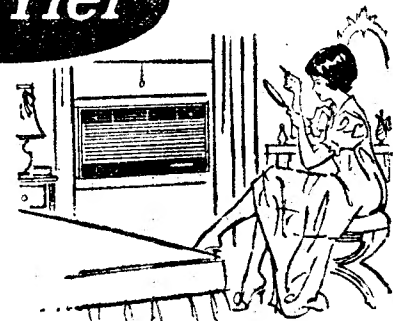
P. da Igreja, 13-A

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno



Eng.º J. Nunes Correia

R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

FIM DE VERÃO

SALDO PELO CUSTO RESTANTES

FRIGORÍFICOS

WESTINGHOUSE

CASA JUNIOR — R. Alecrim, 21 - A

(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 321053



CURSOS GARANTIDOS
Paga informes, sem compromisso nenhum, a

ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE
«Lourenço de Carvalho»

FUNDADA EM 1945
Av. Praia da Vitória, 13 — LISBOA
Telefone 73 28 80

Casa Max

Confecções pronto a usar

M O D A S
LANIFICIOS
GABARDINES
SOBRETUDOS

VISITE A NOSSA CASA

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

ALUGAM-SE

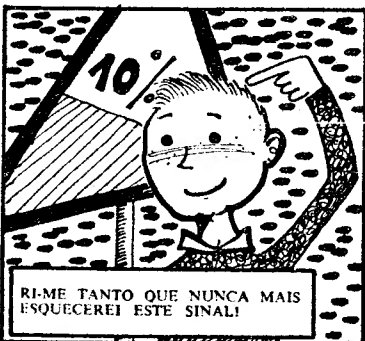
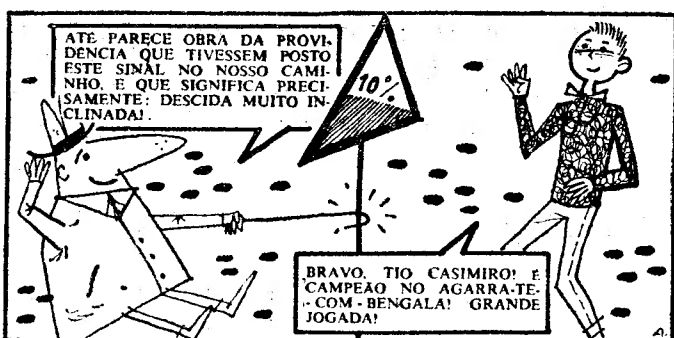
SALAS ÓPTIMAS
INSTALAÇÕES

Prox. Chiado — Telef. 538811

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO - 10

AS BOAS NORMAS DO PEÃO

Ao descender da colina, tio Casimiro «derrapa», e lá vai ele, encosta abaixo, até à estrada! E, como um azar nunca vem só, logo um carro quase o atropela. Tio Casimiro cai outra vez... Enfim, dois acidentes, ambos servindo à maravilha para exemplificarem: um sinal do trânsito, o primeiro; e o segundo, o perigo que corre o peão que anda sem as devidas cautelas!



JUSTIÇA CONTRA JUSTIÇA (HEAVY STAR ON HIS CHEST) por GIFF CHESHIRE



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

15

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O xerife Jim Farnol desconfia que o responsável pelo crime e roubo do banco de Basin Rock seja Lupo Tantro, proprietário do Casino. Mas faltam-lhe provas. Gurney Rales, o delegado da cidade, declara a toda a gente que Fred Schuman está envolvido no crime. Este está contra Rales por ele ter morto o seu irmão mais novo. Rales arranja duas testemunhas importantes para deporem...

CAPÍTULO IV

Quando passou pelo balcão ao sair, Madge chamou-o.

— Espera, Jim.

Voltou para trás, notando um brilho tempestuoso no seu olhar. Ele não estava com disposição para conversas, por isso disse-lhe secamente:

— É para demorar, Madge? Estou com pressa.

— Jim — disse ela, insistentemente — já compreendeste o que a cidade pensa de ti? O banco fechou e os seus clientes estão à beira da ruína. Rales diz a toda a gente que Fred Schuman está ligado ao roubo do banco e agora Schuman não está cá. Porque é que não interrogas Schuman?

Uma fúria repentina cresceu em Jim. Sabia como as pessoas podiam ser mesquinhas perto da ruína. Mas porque é que deviam acreditar em Rales, e supor que Jim era um xerife covarde e corrompido?

— Acreditas em Rales? — perguntou, sabendo de antemão a resposta.

— Bem ou mal está a fazer o seu dever.

— E eu, não estou?

— Quem é que o adivinha?

Sem dizer mais uma palavra, para não ser indelicado para com uma senhora, Jim saiu, lá para a cavalariça, quando surgiu Gurney Rales numa esquina.

— Estava à tua procura, Farnol. Tenho no meu escritório dois homens e quero que vás falar com eles.

16

— É um assunto assim tão importante? — replicou Jim.

Rales respondeu com voz sibilante:

— Um viu Baker entrar no banco a noite passada. Interessa-te saber quem o acompanhava?

Jim mostrou-se surpreendido.

— Quem era? — perguntou.

— É melhor sabê-lo de boca própria.

Jim teve de acompanhar Rales até ao escritório, sabendo que este tempo perdido lhe roubava a oportunidade de surpreender Tantro no Casino com o dinheiro.

O xerife Farnol ao chegar à prisão onde Rales tinha o escritório, reparou em dois homens com caras carrancudas que já vira casualmente. Um era Claude Betts, agente local da mala-posta de Plata. O outro era Walt Cune, comprador de gado para uma companhia de Omaha. Ambos eram homens violentos e não havia a mínima cortezia no no cumprimento que deram a Jim.

— Você, primeiro, Betts — disse Rales.

O agente tossiu ligeiramente.

— A noite passada, ao descer uma rua, vi George Baker entrar no banco, acompanhado por Corb Corbin.

— Isso é impossível — exclamou Jim, sem pensar.

— Rales lançou-lhe um olhar irónico.

— Essa não é observação que um xerife faça! É bastante estranha.

Jim olhou para o comprador de gado.

— Qual é a sua história, Cune, ou é a mesma de Betts?

— Não sabia nada sobre o que Betts contou — retorquiu Cune. Só sei que vi a noite passada, por volta da meia-noite Schuman. Parecia ir falar com alguém.

— Com quem?

— Corb Corbin.

Jim ficou silencioso, sem saber o que pensar. Estas afirmações punham por terra todas as suspeitas que ele tinha do caso. Ambos os homens tinham boa reputação. As suas declarações seriam aceites.

— Já escrevi as declarações deles, debaixo de

17

juramento, Farnol — disse Rales. — Leva-las ao juiz para obter ordem de prisão contra Schuman e Corbin, ou queres que seja eu?

Olhando de novo para Betts, Jim respondeu finalmente.

— Apesar de você saber do caso do roubo e do crime, só pensou que tivesse importância quando Rales o interrogou?

— Foi assim mesmo — replicou Betts, fitando Farnol nos olhos.

— Isso parece «bluff». Joga?

— Um pouco — admitiu Betts.

— Está em dívida com Tantro?

Os olhos do agente semicerraram-se e a cara tornou-se congestionada.

— O que quer dizer com isso?

— Quero dizer que duvido que você tenha visto Corbin com Baker a noite passada. Cune talvez tenha visto Schuman no escritório de Corbin. São amigos. Corbin disse-me que Schuman partira para Owyhee, o que significa que falou com ele. Creio que a história de Cune está falsa, mas a respeito de Betts, tenho a impressão que foi ajudado por Tantro.

O punho de Rales bateu na secretária.

— Isso não é só incompetência, Farnol, é não fazer caso da evidência. Quero que trates deste assunto, senão sou eu próprio que vou para fora da cidade buscar os culpados. Toda a gente aqui na cidade concorda comigo. Vais prendê-los?

— Insistiu Rales.

— Sim, mas só porque me obrigas a isso.

Rales sorriu.

— Assim é melhor.

— Jim dirigiu-se à loja de Corb Corbin. Este estava lá, atendendo um cliente. Jim fez-lhe sinal e esperou que Corbin acabasse de o atender. Quando este saiu, Corbin olhou-o interrogativamente.

— Obrigaram-me a isto, Corb — disse Jim — Estás preso.

Ele ficou com a boca aberta de espanto. Depois, disse com dificuldade.

— Então Rales sempre o conseguiu!

— Apanhou duas testemunhas, uma delas falsa,

18

creio eu. Viste Schuman ontem à noite, por volta da meia-noite?

— Já te disse que sim. Ele veio até cá para me dizer que lá para o rancho.

— Mas Rales aproveitou isso e ligou-te a Schuman, o homem de quem anda atrás. Além de que Betts declarou ter visto Baker contigo a noite passada.

A cara de Corbin parecia arder.

— Isso é mentira!

— Mas é-te difícil provar o contrário, Corb, se as pessoas quiserem acreditar nessa mentira. Tu próprio disseste que não tinhas alibi.

— Rales levou Betts a fazer isto! — encolerizou-se Corbin.

Jim abanou a cabeça.

— Creio que foi outra pessoa. Rales julga estar a fazer um bom trabalho de polícia. E a cidade julga o mesmo.

— Quem é que julgas que levou Betts a mentir?

— perguntou Corbin.

— Não te posso dizer ainda. Prová-lo vai ser agora mais difícil.

Quando Jim fechou Corbin na prisão, foi para o seu escritório e deixou-se cair numa cadeira, cansado e desgostoso. Sabia que a notícia se espalharia logo na cidade, de Rales ter resolvido o caso do banco, Corbin preso e Schuman também a caminho da prisão. Jim teria que fazer uma boa caminhada até Owyhee para trazer Schuman. Por essa altura Tantro teria apagado todas as pistas do roubo. Veio-lhe uma ideia de repente. A maior parte dos viajantes de Owyhee passavam por Diamond Point e pernoitavam lá, para no dia seguinte prosseguirem a viagem. Jim levantou-se e foi até à estação. Escreveu um telegrama para Schuman para Diamond Point, pedindo-lhe para regressar. O rapaz do telégrafo olhou-o espantado.

— Quer dizer que vai pedir a um homem para vir voluntariamente meter-se na prisão?

Jim deixou sobre o balcão umas moedas para pagar o telegrama e foi-se embora. Ao sair viu Rales, embora este não o visse. Seguiu-o e foi encontrá-lo ao balcão, falando com Eubank. Rales tirara um sobrescrito do bolso e entregava-o.

19

Rales voltou-se e ao avistar Jim levou a mão ao revólver, mas o que teve mais interesse foi a expressão assustada de Eubank. Este largou logo o sobrescrito, que devia estar bem recheado, e deixou-o cair no balcão. Jim notou que estava selado com lacre.

— Deixe-o estar aí — disse ele calmamente. — Quero ver o que contém.

Rales furioso deu um passo em frente.

— Não tens nada com isso, Farnol — retorquiu ele.

Eubank, mais calmo, pegou no sobrescrito.

— Está aí dinheiro — disse Jim, apontando para o sobrescrito. — Queiram-me explicar ou tiro já as minhas conclusões?

— É dinheiro — respondeu Rales, encolhendo os ombros — e pertence a Lupe Tantro. Desde que o banco foi assaltado, ele tem também medo que no Casino aconteça o mesmo, por isso tenho-lhe trazido diariamente sobrescritos com dinheiro, para serem guardados no cofre daqui.

Jim viu que Rales se convencera disso. Evidentemente que Tantro colocaria o dinheiro noutra parte, para, no caso duma busca, estar inocente. A audácia com que o jogador usava o pouco inteligente delegado, espantava Jim. Mas ao menos já tinha alguma prova e sabia Jim qual o passo seguinte.

— Boa ideia — concordou simultaneamente Jim, e foi-se embora.

Charlie Lambert estava ao balcão do hotel e Jim contou-lhe o que vira.

— Mas não são as receitas do jogo que Rales julga — concluiu — é parte do roubo do banco.

— O quê? — perguntou o presidente municipal, admirado.

(Continua)

O QUE VAMOS LER EM 1963-64

Em seguimento das informações que temos estado a publicar acerca do movimento editorial previsto para o ano literário que começa agora, inserimos hoje algumas notas relativas a actividades de mais uma organização, que tem prestado relevantes serviços, principalmente, no campo da literatura infantil

COLECCÃO CARROCEL

A Coleção Carrocel, como já temos tido o ensejo de divulgar nas nossas colunas, é um empreendimento cultural que se propõe contribuir para a renovação e arejamento da literatura infantil, adoptando uma temática de acordo com as mais recentes correntes psicopedagógicas infantis, e, ao mesmo tempo, fortalecendo e encorajando o desenvolvimento da educação artística e criadora da expressão plástica infantil, ao utilizar a colabora-

conhecimentos que se pode e deve partir para uma literatura infantil actualizada e que corresponda ao que hoje se espera dela, assim como do teatro, do cinema, da rádio, da TV e do brinquedo como contributos para a construção de um mundo novo de fraternidade, de paz e de beleza.

Neste pensamento de actualização da literatura infantil, de modo nenhum ficam obliterados o sonho e a fantasia que o escritor pode muito bem encontrar dentro da realidade da vida que rodeia a criança de hoje, e que é muito mais complexa e tendente a abrir-lhe mais cedo o intelecto e a compreensão das coisas, do que aquela que rodeava a criança de algumas décadas atrás.

Só o conhecimento deste facto, se não houvesse outros, bastava para levantar a necessidade da colocação da literatura para a infância dentro do tempo da criança a que



Mário Castrim

ção das crianças na ilustração dos textos e das capas das suas publicações.

Mas na nova literatura para crianças não basta atender a estas premissas. É também preciso não ignorar a transformação que a vida está a sofrer desde o plano social ao económico, desde o técnico ao científico, desde os fundamentos morais a perspectiva das relações entre os indivíduos quando se pensa escrever para a criança.

É da conjugação destes múltiplos



Calvet de Magalhães

«O Fiel e a Pedra»

(Continuação da 17.ª página)

no artista a preocupação da forma, essência e forma de mãos dadas para o total domínio e posse da arte de escrever.

Contudo, é no romance «O Fiel e a Pedra» que Osman Lins atingiu, parece-me, o mais alto ponto da sua carreira apresentando uma verdadeira obra-prima e que ficará, certamente, na difícil galeria dos nossos livros imorredouros.

A história é desataviada, singela. História de gente humilde e tosca, gente da terra em contacto com a terra. No entanto, que riqueza e que poesia emanam dessas páginas tão cheias de vida e de profundo conhecimento da natureza humana... Bernardo, o personagem principal, é um esmerado estudo de um temperamento tranquilo e ao mesmo tempo ardente, autêntico e poderoso como a própria terra que ele obstinadamente deseja. Grave e contido como convém a um homem do seu carácter, é com resignada perplexidade que vive em meio das injustiças reinantes, ele que tem tão firmado em si o perfeito senso do justo e do bom.

Vemo-lo como um sulco cavado no chão, sulco regado com suor e lágrimas na dura conquista de um lugar ao sol. Nessa conquista, o inimigo é despertado. E tudo se prepara então para a grande luta com o adversário luta maligna, desigual.

Lenta e subtilmente o escritor vai desenvolvendo o enredo até atingir, aliciente o cerne dessa luta que se trava ainda mais terrível no interior do personagem. A descrição tem aí lampejos de um sabor assim wagneriano: o medo apossa-se dele. E o-lo, tenso e desesperado na derradeira tentativa de

vencer o medo porque vencendo o medo ele teria vencido a morte. A morte que espregueira por detrás de cada arbusto. No silêncio de cada pedra. No arfar inocente de cada bater de asas.

Esse o mais belo instante do livro: quando o homem se vê só, completamente só na noite em que o Bem e o Mal se entrelaçam e como que formam um único corpo e diante do qual parece impossível a escolha. Nessa noite negra, resta-lhe a luz de uma pequena chama serena e nítida: o amor de Teresa. E é esse amor, em última análise, que lhe inspira o gesto heróico que decide a luta. Eis que ele se anima, ele que parecia perdido. E com ele se reabilitam num milagre de coragem — dessa coragem quase divina que aproxima a criatura do Criador — os frágeis laços da solidariedade humana.

Um alento de esperança faz estremer as últimas páginas do romance. O inimigo, embuçado na noite, tende a desaparecer com ela. No céu, as estrelas empalidecem. A aurora não tarda. «Haveremos de amanhecer!» Bernardo parece repetir a si mesmo num eco da exclamação drumoniana: «Haveremos de amanhecer!»

Penso nos heróis de John Steinbeck, aqueles inesquecíveis tipos de «Vinhas da Ira», «Luta Incerta» e «A Um Deus Desconhecido». Também em Osman Lins descubro a mesma força bruta nos seres capazes de todas as grandezas e mesquinhasarias, pobres figuras de argila a debaterem-se no bíblico vale de lágrimas. E em meio do amor e do ódio, da alegria e da aflicção, um forte sopro lírico perpassando por todas as páginas como uma refrescante aragem de beleza e paz.

LYGIA FAGUNDES TELLES

REVISTA OCCIDENTE

Fundada por J. Ortega y Gasset

DEPOSITÁRIO: TORRENS

RUA ANTERO DE QUENTAL, 14 - A

se destina, até mesmo como obra de arte, até mesmo como afirmação estética.

A Coleção Carrocel que tem a dirigi-la os nomes prestigiosos e tão radicados no mundo da criança, a escritora Lília da Fonseca e o professor Calvet de Magalhães, pode justamente orgulhar-se de se integrar dentro dos princípios atrás enunciados, os quais lhes dá uma directriz bem definida e apontam-lhe ao mesmo tempo um caminho de perspectivas muito vastas.

Na continuação dos seus esforços para a ampliação dessa literatura infantil, sólida, e com a particularidade relevante de ser subscrita por autores portugueses, a Coleção Carrocel que já tem no seu activo dez volumes de ficção publicados, vai alargar na época editorial de 1963-64 as suas séries aos sectores de teatro, de contos tradicionais e da poesia.

Tem, portanto, projectada no seu programa a saída dos seguintes volumes:

TEATRO

«Noite de Natal», texto de Lília da Fonseca, com apontamentos cenográficos do prof. Calvet de Magalhães e selecção musical do prof. Lopes Graça; «Os Pontos nos II» e o «Nosso Amigo Sol», textos de Lília da Fonseca; «Os Habitantes da Floresta», de Mário Castro.

CONTOS TRADICIONAIS

«O Sandinó e Korá», fábulas africanas (Angola, Guiné e Moçambique) adaptadas para as crianças pelo escritor Manuel Ferreira.

HISTÓRIAS DE ANIMAIS

Nesta série, subscrita por Lília da Fonseca e cujo primeiro volume «O Livro da Teresinha» acaba de ser distribuído com o prémio «João de Barros» da Câmara Municipal de Sá da Bandeira, sairá «O Livro da Stelinha» e «O Livro do Adelinho».

POESIA

«O Cavalinho Amarelo» por Borges Coelho; «Seleção», poesias de Matilde Rosa Araújo, Lília da Fonseca e Borges Coelho.

FIÇÃO

«Nasceu para Lutar», por Mário Castrim.

Posto o programa da Coleção Carrocel é altura de assinalar com toda a justiça, que esta iniciativa cultural que possui ainda a singularidade de não ter editor — cada autor publica-se a si próprio — deve ao decidido patrocínio da benemérita Fundação Calouste Gulbenkian não só a possibilidade do lançamento como a boa manutenção da sua marcha. Aquele apoio traduz-se na aquisição para as bibliotecas itinerantes da Gulbenkian de grande número de exemplares de cada obra saída.



Lília da Fonseca



Manuel Ferreira

ESCAPARATE

(De 11 a 16 de Outubro de 1963)

Autores portugueses

Título — «Eus, Carne e Memória».

Autor — Duarte Balseiro.

Editora — Edição do autor.

Numero de páginas — 26.

Preço — 12\$50.

Título — «O Inspector».

Autor — Nicolau Godol.

Tradutor — João Gaspar Simões.

Editora — Presença.

Colecção — Col. Clássicos, n.º 3.

Numero de páginas — 234.

Preço — 25\$00.

Título — «Pastores de Aspromonte».

Autor — Corrado Alvaro.

Tradutor — David de Carvalho.

Editora — Arcádia.

Colecção — Biblioteca Arcádia de Bolso, n.º 17.

Numero de páginas — 233.

Preço — 15\$00.

Título — «Casa de Pais».

Autor — Francisco Ventura.

Dep. — Editorial Organizações.

Numero de páginas — 138.

Preço — 25\$00.

Título — «A Farsante».

Autor — Sequeira Pinto.

Editor — Autor.

Dep. — Agência Portuguesa de Revistas.

Numero de páginas — 186.

Preço — 17\$50.

Título — «Aquilino Ribeiro».

Autor — Apresentação por Fernando Namora.

Editora — Artis.

Numero de páginas — 84.

Preço — 45\$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Arte Ginesa».

Autor — Gina Pishel.

Tradutor — Mário Delgado.

Editora — Arcádia.

Colecção — Biblioteca Arcádia de Bolso, n.º 18.

Numero de páginas — 184.

Preço — 15\$00.

Título — «A Máscara do Agente Secreto».

Autor — George Langelaan.

Tradutor — Luís Milheiro.

Editora — Empresa Nacional de Publicidade.

Numero de páginas — 346.

Preço — 30\$00.

Título — «A Queda».

Autor — Albert Camus.

Tradutor — José Terra.

Editora — Livros do Brasil.

Numero de páginas — 219.

Preço — 30\$00.

Título — «A América Dia a Dia».

Autor — Simone de Beauvoir.

Tradutor — Emília Rodrigues.

Editora — Arcádia.

Numero de páginas — 401.

Preço — 60\$00.

Título — «Pais e Filhos».

Autor — Turgueniev.

Tradutor — João Gaspar Simões.

Editora — Presença.

Colecção — Clássicos, n.º 4.

Numero de páginas — 285.

Preço — 25\$00.

Título — «Seguro de Morte».

Autor — Hubert Montelliet.

Tradutor — Aníbal da Silva Telo.

Editora — Notícias.

Colecção — Policial, n.º 3.

Numero de páginas — 138.

Preço — 12\$50.

Título — «A Pequena Casa».

Autor — Anna Banti.

Tradutor — Alfredo Margarido.

Editora — Livros do Brasil.

Colecção — Miniatura, n.º 152.

Numero de páginas — 155.

Preço — 12\$50.

Título — «A Aldeia dos Malditos».

Autor — John Windham.

Tradutor — Alvaro Simões.

Editora — Livros do Brasil.

Colecção — Argonauta, n.º 77.

Numero de páginas — 244.

Preço — 12\$50.

SONETO

por E. M. DE MELO E CASTRO

linha por linha falo que me isolo
sons de palavras linhas solidão

volto á vida se volta esta revolta
mas contrafeito á vida volto
contra mim a revolta toda volta
que se volta por si a vida solta

linha por linha falo não me isolo
as palavras rodeiam-me de voltas
as flores que não colhi foram-me dolo
rosas — as que colhi se rosas

nada são. Agora que me vejo
neste lento reflexo agitado
recordando recorte no que leio
as palavras que ponho lado a lado

(do livro «poligonia do soneto»)

SECRETÁRIA DACTILÓGRAFA

Empresa estrangeira admite candidata com as seguintes características:

- ★ Facilidade redacção em Francês
- ★ Activa
- ★ Boa dactilógrafa
- ★ Dos 20 aos 35 anos

Resposta com «curriculum vitae» indicando ordenado pretendido a este jornal ao n.º 1030.

2.ª - feira
21, Outubro, 1963

a segunda série
segunda série

de
**RETALHOS
DA VIDA
DE UM MÉDICO**
de
Fernando Namora

PEDE-SE AOS INTERESSADOS
QUE NOS SEUS PEDIDOS MENCIONEM PRIMEIRA OU SEGUNDA SÉRIE, VISTO QUE SE TRATA DE OBRAS TOTALMENTE DISTINTAS

arcádia editora ARCADIA, limitada
T. S. Paulo, n.º 7-3:
LISBOA - 2